



**Luiza Dias de Oliveira**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS ESPAÇOS DE COMENTÁRIOS DO G1: UMA  
ANÁLISE DO CASO NEW HIT**

Santa Maria, RS

2014

**Luiza Dias de Oliveira**

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS ESPAÇOS DE COMENTÁRIOS DO G1: UMA  
ANÁLISE DO CASO NEW HIT**

Trabalho Final de Graduação (TFG)  
apresentado ao Curso de Jornalismo – Área de  
Artes, Letras e Comunicação, do Centro  
Universitário Franciscano, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de – Bacharel  
em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Cabral Zucolo

**Santa Maria, RS  
2014**

**Luiza Dias de Oliveira**

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS ESPAÇOS DE COMENTÁRIOS DO G1: UMA  
ANÁLISE DO CASO NEW HIT**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Jornalismo, área de Ciências Sociais, do Centro Universitário Franciscano, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

\_\_\_\_\_  
Rosana Cabral Zucolo - Orientadora (UNIFRA)

\_\_\_\_\_  
Daniela Aline Hinerasky (UNIFRA)

\_\_\_\_\_  
Luciana Carvalho (UNIFRA)

Aprovado em ..... de ..... de .....

## AGRADECIMENTOS

Àquela que ensinou, guiou e dedicou seu tempo;  
que incentiva e cobra como mãe;  
à mulher que abraçou minhas ideias e dividiu seu conhecimento.

Àquela que tem o coração do tamanho do mundo;  
que não poupa amor nem carinho;  
à mulher dos colos, das comidinhas e das palavras de incentivo.

Àquele que me ensinou a importância do estudo;  
que dedicou a vida a passar seu conhecimento aos outros;  
ao que antes me levava pela mão e hoje, de cima, me puxa por um fiozinho que me  
mantém em pé.

Àquela das críticas ferrenhas;  
mas também da dedicação e do empenho;  
à menina, que hoje não tão menina, ainda vai ganhar o mundo.

Àquele que eu admiro;  
sinônimo de amor e paciência;  
ao homem do sorriso bonito, das palavras de carinho e do abraço apertado.

Àqueles que me viram crescer;  
que incentivam e não desistem;  
aos dos risos e natais compartilhados e da presença constante.

Àquelas que a vida trouxe de presente;  
que a genética não fez família, mas o coração fez irmãs;  
às que são sinônimo de sororidade, ombro amigo e abraço reconfortante.

Àqueles que fazem da vida uma escola;  
que ensinam, acolhem e viram amigos;  
aos que nos preparam para a vida.

Àquelas que não desistem;  
às que são exemplo de luta;  
às que não se calam.

*Whatever you choose, however many roads you travel, I hope that you choose not to be a lady. I hope you will find some way to break the rules and make a little trouble out there. And I also hope that you will choose to make some of that trouble on behalf of women.*

**Nora Ephron**

## **A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS ESPAÇOS DE COMENTÁRIOS DO G1: UMA ANÁLISE DO CASO NEW HIT**

### **RESUMO:**

Esta pesquisa, motivada pela observação da cultura da culpabilidade da vítima em comentários de portais, tem como objeto as notícias e comentários sobre o caso New Hit, no portal G1. Foram considerados aspectos como o que leva a participação repetida dos interagentes no espaço, a forma como a veiculação das notícias afeta os diferentes discursos de senso comum, e se esses discursos encontrados geram mais participação de outros leitores. Buscou-se identificar quais são os sentidos produzidos pelos interagentes em relação à mulher e à violência de gênero no portal, com o auxílio de autores como Joan Scott, Viviane Borelli, Alfredo Vizeu e Adriano Rodrigues, na perspectiva das relações de gênero, do acontecimento jornalístico e do discurso dentro do cenário do jornalismo online. As análises mostraram discursos sexistas, outros de apoio às mulheres, além de punitivos e referenciais ao crime e ao estupro.

**Palavras-chave:** Relações de gênero. Discurso. Jornalismo Online.

### **ABSTRACT:**

This research, motivated by the observation of the victim's culpability culture exposed in the comment section of websites, has the news and comments about the New Hit case, on portal G1, as the object of analysis. Aspects such as repeated participation, how the journalistic discourse affects what people think and if these discourses generate more participation were analyzed. The purpose of this study was to identify what is said about women and gender violence, based on authors such as Joan Scott, Viviane Borelli, Alfredo Vizeu e Adriano Rodrigues, with concepts of gender relations, journalistic happening, discourse and online journalism. The analysis shows sexist discourses, others supportive of women, some punitive and some related to crime and rape.

**KEYWORDS:** Gender relations. Discourse. Online Journalism.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1	Relações de gênero.....	13
2.2	Acontecimentos jornalísticos, discurso e produção de sentido.....	18
2.3	O cenário do jornalismo online.....	22
<b>3</b>	<b>O PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>27</b>
3.1	Considerações em torno do objeto.....	28
3.2	Definição do corpus.....	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DO CORPUS.....</b>	<b>31</b>
4.1	Análise das notícias.....	31
	N1) Integrantes da banda de pagode são presos suspeitos de estupro na Bahia.....	31
	N2) DNA de 6 dos 10 réus do caso New Hit foi detectado, afirma promotoria.....	31
	N3) Empresário anuncia fim da New Hit; 9 Integrantes são suspeitos de estupro.....	32
4.2	Análise dos comentários.....	34
	1) Categoria de relações de gênero.....	34
	2) Categoria de violência sexual.....	41
	2.1) Estupro e crime.....	41
	2.2) Punição.....	47
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Era uma tarde quente em 1995, eu tinha cinco anos e estava no colégio. Lembro que os meninos estavam sem camiseta brincando no pátio. Mas as meninas, com as blusas, passavam mais calor. Pensei: "por que só eles podem? Por que nós não podemos tirar as blusas para brincar? Por que a gente precisa ficar com calor?". Então tirei minha camiseta. Em seguida, as outras meninas acompanharam o meu gesto. Nosso pequeno ato de libertação teve gosto de liberdade.

Com o passar dos anos eu mantive minha busca por direitos iguais, e minha admiração pelas mulheres que lutam pela igualdade de gêneros cresce continuamente. Agora, como pesquisadora, busquei levar o meu interesse sobre o assunto para dentro da academia.

É nessa direção que esta monografia objetivou analisar a produção dos sentidos que emergem em torno das relações de gênero, gerados a partir dos comentários online sobre o caso New Hit, acontecimento que envolve a violência sexual de gênero.

As notícias e seus respectivos comentários foram retirados do Portal G1<sup>1</sup>. A escolha do foi feita, em primeiro lugar, por ele ser o segundo portal de notícias mais acessado no Brasil, conforme pesquisa no site Alexa<sup>2</sup>. O G1 é um portal noticioso mantido pela Rede Globo de Jornalismo. Foi lançado no dia 18 de setembro de 2006 e, além de apresentar matérias produzidas para as outras empresas das Organizações Globo, também fornece notícias feitas especialmente para o portal.

O G1 produziu uma intensa cobertura do caso New Hit por um ano, começando em agosto de 2012, quando duas meninas da cidade de Ruy Barbosa, na Bahia, acusaram integrantes de uma banda de pagode de estupro. O portal cobriu a investigação e o processo até setembro de 2013, publicando 45 notícias sobre o assunto. Quase um ano depois, em agosto de 2014, uma nova matéria foi publicada.

Ainda em 2012, nove integrantes do grupo New Hit foram indiciados pelo estupro das duas menores. Além disso, eles também foram indiciados por formação de quadrilha, ao lado de um policial militar que prestava serviços de segurança para a banda. As adolescentes, ao prestarem depoimento, relataram foram ao ônibus do grupo com a finalidade de pedir autógrafos e tirar fotos e, uma vez lá, foram estupradas pelos músicos.

---

<sup>1</sup> <http://www.g1.com.br/>

<sup>2</sup> <http://www.alexa.com/>

Durante a investigação policial foi constatado que havia sêmen de seis, dos nove integrantes do grupo, nas vítimas. Dois dos músicos admitiram ter tido relações sexuais com as meninas, mas com consentimento. Eles ficaram presos por 38 dias durante a investigação.

Segundo as notícias divulgadas, no decorrer do processo, as menores sofreram ameaças de morte por telefone e redes sociais e foram colocadas no Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM), em Salvador. Suspeita-se que as ameaças partiram de fãs da banda. Em setembro de 2013 foi anunciado o fim da New Hit.

Até a presente data, o caso não foi concluído, os réus respondem em liberdade e as adolescentes não estão mais inseridas no PPCAAM. De acordo as notícias recentes, a juíza que conduz o caso aguarda as alegações finais de ambas as partes.

O portal G1 disponibiliza um espaço de comentários para os leitores em quase todas as notícias do site. O leitor pode comentar depois de efetuar um cadastro e, posteriormente, fazer *login*. Esses comentários representam uma interatividade entre leitor-jornal online, assim como uma interação entre leitores. Nesse espaço é possível identificar diversos sentidos produzidos pelos interagentes, os quais foram estudados neste trabalho.

Casos de violência contra a mulher são noticiados com frequência, evidenciando um problema que é, muitas vezes, relegado devido à cultura de supremacia masculina. Essa situação fica clara em diversos comentários encontrados em notícias sobre o caso, como se verá nas análises.

Nessa perspectiva, é possível situar o caso New Hit dentro de um contexto amplo. Casos como esse têm ganhado visibilidade na grande mídia, embora a cobertura seja, muitas vezes, parcial e contraditória. Em 2008, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, lançou uma campanha chamada "UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres"<sup>3</sup>, com o objetivo de eliminar qualquer tipo de violência contra o sexo feminino.

A campanha se justifica pelos resultados de pesquisas realizadas pela ONU: uma em cada cinco mulheres, no mundo, se tornará vítima de violência sexual ou de tentativa de estupro. Também, mulheres que são violentadas pelos parceiros estão 48% mais propensas ao HIV. Há estimativas de que, mundialmente, mais de 130 milhões de meninas e mulheres foram submetidas a excisão/mutilação genital.

Ainda, segundo a pesquisa, entre 500 mil e 2 milhões de pessoas são traficadas anualmente. Destas, 80% são do sexo feminino. Além disso, existem casos em que mulheres são assassinadas porque as famílias não conseguiram pagar os dotes de casamento à família

---

<sup>3</sup> <http://www.onu.org.br/unase/>

do noivo. Estima-se também que o número de "homicídios em defesa da honra" pode chegar a 5 mil por ano. Nesses casos, mulheres que têm relações sexuais antes ou fora do casamento são assassinadas para manter a honra da família. Para finalizar, prospecções indicam que cerca de 70% das mulheres do mundo sofrerão algum tipo de violência durante a vida.

Já no Brasil, de acordo com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República<sup>4</sup>, são feitas, diariamente, 87 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes ao Disque Denúncia Nacional<sup>5</sup>, totalizando 31895 episódios denunciados em 2013. Em 2012, 18007 mulheres deram entrada em hospitais públicos com indícios de violência sexual, esse número significa uma mulher violentada a cada duas horas.

Ao analisar os números enquanto dados estatísticos, pode-se dizer que um caso de estupro acaba se tornando algo ordinário e repetitivo, o que, muitas vezes, não o qualifica como acontecimento jornalístico. O que fez o caso New Hit irromper da "normalidade" (leia-se provável de acontecer) foi a violência coletiva, a transformação de algo, na sua essência, condenável, em algo ainda pior. Cabe lembrar Rodrigues (1993, p. 27), para quem o acontecimento jornalístico é pouco previsível, ou seja, quanto menos imaginável ele for, maior a probabilidade de virar notícia.

Os dados da ONU mostram que casos de violência sexual não são improváveis, pelo contrário, os números são motivo para preocupação. Ainda assim, é a monstruosidade do fato que faz com que ele vire notícia.

Deste modo, justifica-se a escolha do tema a partir da relevância social e do impacto que comentários em sítios e redes sociais podem causar em diferentes esferas da sociedade. Apesar de os estudos sobre jornalismo online contemplarem a interatividade, as pesquisas sobre o sentido dos discursos contidos nos comentários, assim como a repercussão geradora de mais participação, ainda são poucas.

Por vivermos em uma sociedade em midiaticização, o que acontece na rede tende a fazer parte do nosso cotidiano. Assim, um estudo que contemple a participação das pessoas nesse processo comunicacional é importante, em decorrência dos sentidos produzidos e colocados em circulação.

O tema também é oportuno, já que o caso New Hit segue em julgamento, propiciando o acompanhamento e o desenrolar do processo. Isso gera uma participação imediata dos

---

<sup>4</sup> <http://www.sdh.gov.br/>

<sup>5</sup> O Disque Denúncia Nacional, ou Disque 100, é um serviço do governo federal que recebe e encaminha denúncias de violações de direitos humanos dentro do território brasileiro. As ligações podem ser feitas de todo o Brasil por meio de discagem direta e gratuita do número 100.

interagentes, com comentários espontâneos. Ao mesmo tempo, há a oportunidade de elaboração de um estudo inédito.

Pessoalmente, acredito que esse é um tema instigante, já que parte dos episódios de violência sexual contra a mulher se dá devido à desigualdade de gênero, do androcentrismo e das diferenças sociais, visto que ainda há uma latente percepção de que os casos de violência sexual são fruto do comportamento único da mulher, quando esta evidencia autonomia perante seu corpo.

Para fins de análise, foram escolhidas três momentos distintos: o surgimento do caso, o encontro do material genético que pode confirmar a culpa de parte dos réus e, por fim, o desfecho da banca depois da denúncia. Como ainda não houve decisão judicial, não há notícia sobre a condenação/absolvição dos réus.

A primeira notícia escolhida é também a primeira publicada sobre o caso. Intitulada "Integrantes de banda de pagode são presos suspeitos de estupro na Bahia", ela foi publicada no G1 no dia 26 de agosto de 2012. A matéria possui 72 comentários. Em seguida, foi escolhida a notícia do dia três de setembro do mesmo ano, com o título "DNA de 6 dos 10 réus do caso New Hit foi detectado, afirma Promotoria", com 156 comentários. A última matéria definida foi a do dia 11 de setembro de 2013, "Empresário anuncia fim da New Hit; 9 integrantes são suspeitos de estupro.", com 123 comentários. Assim, é possível analisar os diferentes sentidos encontrados nos comentários em três momentos diferentes, e perceber como o andamento do caso afetou o senso comum dos interagentes.

Deste modo, este trabalho monográfico analisou a interação dentro do espaço disponível para comentários, assim como a natureza dos diferentes sentidos produzidos pelos interagentes. Para tanto, foram considerados aspectos como o que leva a participação repetida dos interagentes no espaço, a forma como a veiculação das notícias afeta os diferentes discursos de senso comum sobre o caso, e se esses discursos encontrados geram mais participação de outros leitores.

Nesta perspectiva, foram escolhidos conceitos que pudessem fundamentar a pesquisa, torná-la compreensível e servissem como base para a análise, como se verá no primeiro capítulo desta monografia. O capítulo dos fundamentos teóricos foi dividido entre três tópicos. Em primeiro lugar, estudou-se as relações de gênero para compreender como as relações desiguais de poder se formam, a partir de que situações sociais a desigualdade surgiu e porquê existe o pensamento de supremacia masculina, evidenciado em episódios de violência contra a mulher. Para isso, o conceito de relações de gênero, bem como o conceito

de gênero, auxiliaram na compreensão da base ideológica dos sentidos produzidos dentro do espaço de comentários.

No segundo tópico dos fundamentos teóricos, trabalhou-se com o conceito de acontecimento jornalístico, circulação e recirculação de notícias, de modo a entender como o discurso sexista, bem como seu contraponto, encontrados em muitos comentários, recircula e atinge novos leitores, apesar da difícil previsibilidade do alcance dos discursos e se eles, efetivamente, podem servir como formadores de opinião, assim como as notícias.

No último tópico deste capítulo, desenhou-se o cenário atual do jornalismo online, explicando as características e fases, com foco na interatividade e na interação, encontradas no espaço de comentários.

No capítulo seguinte, para analisar a produção de sentidos dentro do espaço de comentários mencionado acima, foi utilizada a análise de discurso. Sabe-se que a produção do texto do comentário é baseada em fatores ideológicos e sócio-históricos, construídos a partir de vivências e experiências. Por isso, buscou-se estudar o que foi dito nesse espaço e de que forma foi dito.

Em seguida há um capítulo com considerações sobre o objeto. O objetivo foi de conhecer melhor a empresa responsável pelas publicações, esclarecer como funciona o espaço de comentários no portal G1 e como o portal é estruturado.

Na sequência, encontra-se o capítulo com a definição do corpus, como ele foi escolhido, quais as notícias e quais os comentários analisados. A seguir, mostra-se a análise das três notícias, seguidas pelos comentários enquadrados em cada categoria analítica. Foram definidas duas grandes categorias e suas sub-categorias após a observação das notícias, comentários e seus respectivos sentidos. As categorias são as seguintes: relações de gênero e violência sexual. A categoria relações de gênero enquadra a questão da mulher, abarcando seu papel imagético, funções e condição. Por outro lado, a categoria da violência sexual também abrange crime, estupro e punição.

Por fim, foram feitas considerações em torno da pesquisa, citando as conclusões encontradas a partir dos objetivos, a contribuição desse trabalho monográfico para a pesquisadora e algumas ponderações em torno do acontecimento e da representatividade de casos como esse na web.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este capítulo reúne os elementos teóricos que permitiram refletir e produzir inferências em torno do objeto, subsidiando as análises dos discursos que serão apresentadas posteriormente no capítulo quatro.

### 2.1 RELAÇÕES DE GÊNERO

Apesar do estudo do conceito de relações de gênero ser escasso nos estudos da comunicação (RONSINI, 2011, p. 132), tal noção foi escolhida no intuito de tentar elucidar a questão das relações de poder desiguais entre homens e mulheres, bem como as formas de comunicar tais relações. Essa desigualdade entre os gêneros tem levado, historicamente, à objetificação da mulher, transformando-a em algo que pode ser possuído e, assim, tratado como objeto. Nessa perspectiva, conclui-se que essa realidade pode resultar nas mais variadas formas de violência. Ainda, foi visto na análise deste trabalho que a mulher é, para muitos, a causadora/estimuladora da violência que sofreu. Tais sentidos, também produzidos e identificados nos comentários das notícias do caso New Hit, como se verá adiante, são um reflexo do que é o senso comum na sociedade atual.

Para Lagos (apud Santos, 2004, p. 103), os estereótipos femininos são corroborados pela mídia que atribui às mulheres, grande parte das vezes, papéis produzidos e considerados tradicionais, como dona-de-casa, mãe ou símbolo sexual. Apesar da alternância entre essas funções, a subordinação é encontrada em todas elas. Em países em que há luta pela igualdade social entre homens e mulheres, essa representação é mais positiva.

Na base dessa discussão, apresentam-se questões como o grau de poder dos meios de comunicação nos reforços e/ou negação de determinados valores e padrões de comportamento, bem como a posição das audiências e seu grau de autonomia ou dependência com relação ao processamento das mensagens (SANTOS, 2004, p. 99).

Considerando a divisão social do trabalho e nela, a desigualdade entre cargos ocupados por homens e mulheres dentro dos próprios meios de comunicação, é possível afirmar que isso ajuda a manter "estereótipos que reproduzem "eternamente" papéis tradicionais, e que a participação desigual de homens e de mulheres [...] pode contribuir para a manutenção dessa realidade" (SANTOS, 2004, p. 102).

O conceito de gênero está ligado à história do movimento feminista. Os estudos perpassam diversas conceituações sobre o termo, "desde a construção de papéis masculinos e femininos, do aprendizado destes que formam a identidade dos sujeitos [...], até as questões que conseguem relacionar gênero e poder" (COSTA et al, 2012, p. 222).

O gênero é entendido como uma construção social do que é masculino e feminino, uma concepção relacional ligada aos modos de significação de poder.

As primeiras concepções das relações de gênero fincavam as análises entre o binarismo masculino e feminino, sob os polos dominantes e dominados, em que enfoca o sistema de sexo/gênero e não consegue desnaturalizar os sujeitos, restringindo-se, assim, a distinções apenas nas características biológicas. Quando se referiam ao poder, o abordavam como atributo único dos homens, por vezes tratando o gênero como um destino, vitimizando a mulher. Ao conceituar rigidamente as relações de gênero tratava-se a temática de modo essencialista e fixa, desconsiderando as possíveis resistências às relações desiguais postas às mulheres (COSTA et al, 2012, p. 223).

Essas relações permeiam as práticas culturais e sociais, formadoras de identidades. Desta forma, ser homem ou mulher não é determinado pelo sexo, mas por relações sociais e culturais determinantes de "lugares, deveres e direitos distintos" (COSTA et al, 2012, p. 226).

De acordo com Scott (1989, p. 21), existe uma diferença entre sexo e gênero. Enquanto o primeiro está ligado a questões biológicas, o segundo diz respeito aos

[...]símbolos culturais que remetem a representações simbólicas, como as figuras religiosas de Eva e Maria; os conceitos normativos encontrados na religião, na política, na ciência e na educação, que oferecem conceituação do feminino e do masculino; a educação e o sistema político; e a identidade subjetiva que deve ser compreendida na sua construção histórica e relacionada com as atividades, organizações e representações sociais (SCOTT, 1989, p. 21).

Scott (1989, p. 6) afirma que o termo gênero passou a ser usado como substituto à mulher. Para a autora, o uso do sinônimo "visa indicar a erudição e a seriedade de um trabalho porque "gênero" tem uma conotação mais objetiva e neutra do que "mulheres" SCOTT (1989, p. 6). A escolha do termo sugere que o estudo das mulheres também implica o estudo dos homens, já que a informação sobre um remete à informação sobre o outro. Assim, pode-se dizer que o estudo de gênero pode incluir o sexo, mas não é determinado por ele nem pela sexualidade, mas sim enfatizando um sistema de relações.

Na medida em que os estudos sobre gênero avançavam, os historiadores encontraram dificuldades para atribuir ao termo mais do que estudos sobre as mulheres. "Alguns(mas) historiadores(as) estavam, naturalmente, conscientes desse problema; daí os esforços para

empregar teorias que possam explicar o conceito de gênero e explicar a mudança histórica" (SCOTT, 1989, p.8). Para isso, foram utilizadas diferentes análises no estudo de gênero, que podem ser resumidas em três teorias: a marxista, a psicanalítica, dividida entre a escola francesa e a anglo-americana, e a do patriarcado.

A teoria marxista é baseada numa abordagem histórica, explicando as questões de subordinação da mulher ao homem "a partir da emergência da propriedade privada e da família monogâmica" (PETERSEN, 1999, p. 24). Mackinnon (apud SCOTT, 1989, p. 9) afirma que, nessa abordagem, a sexualidade está para as feministas, assim como o trabalho está para o marxismo: "o que nos pertence mais e, no entanto, nos é mais alienado" (MACKINNON apud SCOTT, 1989, p. 9).

Já as teorias psicanalíticas são divididas entre a Escola Francesa e a Escola Anglo-americana. A primeira se refere às teorias de relação de objeto, sustentadas por Nancy Chodorow e Carol Gilligan. Já a segunda está fundamentada no estruturalismo e pós-estruturalismo de Freud, cujo representante principal é Jacques Lacan.

As duas escolas preocupam-se com o processo de criação da identidade do sujeito, centrando seus estudos nas primeiras etapas do desenvolvimento da criança a fim de encontrar as indicações sobre a formação da identidade de gênero. Porém, existem diferenças entre ambas no que se refere à questão do inconsciente, que para Chodorow é, em último extremo, sujeito à compreensão consciente e não o é para Lacan. Para os lacanianos o inconsciente é um fator crítico na construção do sujeito: além disso, é o lugar da divisão sexual e, por esta razão, de instabilidade constante do sujeito com o gênero (PETERSEN, 1999, p. 29).

A teoria mais adequada para esse trabalho monográfico é a do patriarcado. Para Scott (1989, p.9), "as teóricas do patriarcado concentraram sua atenção na subordinação das mulheres e encontraram a explicação na "necessidade" do macho dominar as mulheres". Na busca pela ininterrupção de gerações, coloca-se em foco o papel do homem, como progenitor e mantenedor da prole, porém a realidade social do trabalho de parto é relegada a um plano menos importante. Para as teóricas, a libertação da mulher viria de uma melhor compreensão do processo reprodutivo, comparando a virilidade da mulher com as errôneas concepções masculinas sobre o mesmo.

O conceito de patriarcado foi desenvolvido a partir de duas premissas. A primeira implica na dominação dos homens sobre as mulheres, já a segunda sugere que os homens mais velhos devem dominar os mais jovens. Assim, criam-se relações de dominação e subordinação, o que, para Max Weber, sugere relações de poder.

Elisabeth Badinter (apud PETERSEN, 1999, p. 20) buscou fundamentação em diversas áreas para compor a sua visão sobre a teoria. Ela alega que o patriarcado se afirma na estrutura social que advém do poder de um pai, transferido depois para os governantes. Nesta estrutura, a mulher se torna um bem material e sua sexualidade passa a ser controlada pelos homens. Essa ideologia foi se firmando com o passar dos séculos, através da formação de uma hierarquia entre os sexos, na qual o homem é melhor que a mulher. Para isso, elegeu-se um Deus-pai, em detrimento de uma Deusa-mãe, assegurando ao pai o controle da família. Assim, a mulher primeiro é filha de um homem e, depois, esposa de outro, passando de uma família para outra como um bem de troca.

Esses sistemas patriarcais têm três características em comum: "a separação entre os sexos, um estado de guerra entre eles e o ressurgimento de *Outro feminino* no mundo imaginário do homem" (PETERSEN, 1999, p. 21) (grifo da autora). Desta forma, reduz-se a possibilidade de encontro entre homens e mulheres, gerando atritos. O desconhecimento cria um imaginário do homem como o "de bem" e a mulher, o outro, no "do mal". Essa rivalidade faz com que os homens, detentores do poder, sintam-se constantemente ameaçados pelas mulheres, precisando reafirmar sua situação de dominância.

Desta forma, o sistema patriarcal repousa seu poder na dominação das mulheres e dos mais jovens. Estes, considerados inferiores aos homens, são tratados como bens de consumo, passíveis de abusos, violência e discriminação. Seguindo esse raciocínio, é possível concluir que as crianças e adolescentes do sexo feminino estão em uma maior situação de vulnerabilidade. Para Vieira (2012, p. 208), "as relações desiguais não se consubstanciam somente no âmbito de gênero, mas também no que diz respeito à faixa etária e à divisão de classes sociais, etnia/raça".

Para Scott (1989, p. 13), a teoria do patriarcado apresenta problemas por basear análises em diferenças físicas, impassíveis de mudança. Já Lerner (apud PETERSEN, 1999, p. 21) afirma que o patriarcado é um processo histórico e, por isso, pode acabar. A autora também defende que mesmo que o patriarcado fosse baseado em um determinismo biológico, haveria possibilidade de mudança já que, historicamente, o ser humano já modificou a natureza.

Apesar dos esforços de alguns estudiosos na adequação do conceito de patriarcado a outras realidades sociais, algumas feministas argumentam que o seu uso como categoria analítica tenha trazido contribuições no sentido de se poder pensar a dominação masculina como um processo histórico com um começo no tempo, o conceito de patriarcado continua limitado, já que não dá conta da imensa diversidade

cultural e exclui outras formas de relação que não sejam pautadas exclusivamente na dominação masculina (SANTOS, 2004, p. 87).

Acredita-se que o caso New Hit é um exemplo dessa espécie de dominação - do mais forte sobre o mais fraco -, transformada em violência sexual. Duas meninas, na época com 16 anos, afirmaram que dez homens, integrantes da banda de pagode New Hit, as teriam trancado no banheiro do ônibus da banda e as estupraram. O caso está inserido em um contexto muito maior de violência social, da objetificação de meninas consideradas, historicamente e baseado no sistema patriarcal, bens de troca.

A violência social é resultante de um processo macro que envolve a sociedade e sinaliza a violência estrutural. Nesse sentido, a violência sexual e suas diversas manifestações engendram crianças e adolescentes na vitimização que independe da classe ou status social das vítimas. A violência sexual encontra-se diretamente associada à condição de fragilidade das suas vítimas no que diz respeito à sua defesa. (VIEIRA, 2012, p. 210).

Esse processo social se dá a partir de, como afirma Vieira (2012, p. 216), um "eixo patriarcado/racismo/capitalismo". Neste contexto, o capital entra como uma forma de banalizar o valor do ser humano, mantendo as relações desiguais, enquanto o patriarcado consolida o poder do mais forte, situação atribuída "às classes sociais empobrecidas" (VIEIRA, 2012, p. 216).

A naturalização dessas violências (gênero e sexual) associa-se ao contexto endossado por uma cultura fragmentária, desumanizadora das relações sociais, resignando o enfrentamento desse fenômeno somente ao âmbito do Estado. A principal consequência desse processo é o fortalecimento da ideologia patriarcal e o aumento expressivo de situações de violência contra mulheres e crianças (VIEIRA, 2012, p. 219).

Apesar das falhas relatadas por Scott (1989, p. 13), é possível encontrar indícios históricos no patriarcado, explicando as diferenças nas relações de gênero culminantes em agressões físicas e sexuais às mulheres, crianças e aos adolescentes, ou seja, àqueles que são mais frágeis dentro da sociedade.

Cabe ressaltar que embora não seja o objetivo deste trabalho monográfico, é de extrema importância que as raízes do problema sejam estudadas para que, futuramente, o caráter patriarcal, existente nos casos de violência sexual contra mulheres, seja desconstruído. Nessa pesquisa, a questão das relações de gênero emerge como uma das categorias de análise, contextualizada nos comentários em torno do acontecimento jornalístico em questão.

## 2.2 ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO, DISCURSO E PRODUÇÃO DE SENTIDO

Para que algo seja noticiado, é preciso que o fato aconteça. A partir desse pensamento, pode-se chegar a dois tipos de acontecimentos, que, posteriormente, podem evoluir para outros: "o acontecimento vivido no cotidiano, e o acontecimento jornalístico" (BERGER; TAVARES, 2009, p. 2). O acontecimento jornalístico é qualquer ocorrência com caráter notável e, para isso, é preciso que o fato seja importante, que vá causar algum tipo de impacto e que se enquadre no nosso espaço/tempo, isto é, que seja atual.

Tal "revelação" operada pelo acontecimento é, no entanto, algo que, mesmo simultâneo à sua irrupção, lhe é posterior. Aquilo que acontece vai acionar uma cadeia de sentidos. Dar significado ao inesperado, ao novo, ao "corpo estranho" que passará a impregnar a "superfície lisa" do cotidiano, ou da história, como apontaria a definição de Adriano Duarte Rodrigues (1993)<sup>6</sup> (BERGER; TAVARES, 2009, p. 3).

Portanto, é preciso que seja atribuído sentido à ocorrência, o que é função do jornalista. Para Rodrigues (1999, p. 27), o acontecimento se torna o objeto o qual é referido, "o efeito de realidade da cadeia dos signos, uma espécie de ponto zero da significação". Torna-se acontecimento tudo aquilo que irrompe da normalidade. Assim, quanto menor a probabilidade de tal ocorrência acontecer, com mais facilidade ela será noticiada.

Dentro deste contexto, Traquina (2008, p. 28) apresenta a tipificação do mega-acontecimento, "um acontecimento não programado e especificamente imprevisto, imbuído de uma tal dose de noticiabilidade que provoca uma reação excitada e um "tumulto" na redação". Um exemplo de mega-acontecimento é o ataque ao *World Trade Center*, nos Estados Unidos, no dia 11 de setembro de 2001. Para Berger e Tavares, o mega-acontecimento discursivo é o acontecimento jornalístico que trata de outro "acontecimento notável" transformado, então, em notícia, a "unidade discursiva desse sistema".

No caso jornalístico, alguns fatores atuam seletivamente na configuração do acontecimento noticiável: sua previsibilidade/imprevisibilidade (ALSINA, 2005<sup>7</sup>; RODRIGUES, 1993), sua repercussão junto ao leitor, sua comunicabilidade (ALSINA, 2005) e sua atualidade (FONTCUBERTA, 1993<sup>8</sup>) (BERGER; TAVARES, 2009, p. 5).

---

<sup>6</sup> RODRIGUES, Adriano Duarte. O Acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Veja, 1993. p. 27-33.

<sup>7</sup> ALSINA, Miguel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Ed. Rev. Ampl. Paidós: Barcelona, 2005.

<sup>8</sup> FONTCUBERTA, Mar de. **La noticia**. Barcelona: Paidós, 1993.

Além dos mega-acontecimentos, também existem os acontecimentos midiáticos programados (BERGER; TAVARES, 2009, p. 7) ou acontecimentos de rotina, que são "intencionais, pré-planejados, e promovidos pelo próprio organizador" (TRAQUINA, 2008, p. 29). Também existem os acontecimentos midiáticos, pré-planejados, porém com status de mega-acontecimento e transmitidos ao vivo, tornando necessário o acompanhamento do espectador. Ele deve estar situado em uma condição de espaço/tempo e conter aspectos de tragédia ou de ritual. "Entrecruzam-se aí, numa espécie de triangulação, a ideia de realidade, associada a questões que envolvem o sujeito e a linguagem" (BERGER; TAVARES, 2009, p. 9).

Assim, o acontecimento jornalístico é uma construção social da realidade, carregado de sentidos atribuídos pelo jornalista na construção da notícia. Quando mediado, ele então passa a conter outros sentidos, devido a sua recirculação.

Identificam-se quatro etapas no processo de criação de uma notícia a partir de um acontecimento: a apuração dos fatos e, depois, a produção, circulação e consumo da notícia. Com o advento da internet, essas fases não são mais fixas, podendo se sobrepor ou se complementar. O acontecimento pode ser posto novamente em circulação através da interação, ou seja, dos comentários feitos pelos leitores nos sites noticiosos. "Chamamos essa sub-etapa de recirculação, na medida em que a etapa de circulação pode continuar, através de espaços públicos mediados, após o consumo" (ZAGO, 2012, p. 5), já que o acontecimento é propagado no mesmo meio pelo qual foi posto em circulação.

Nesta recirculação, considera-se

[...]a participação dos interagentes em sites de redes sociais como uma dimensão do acontecimento jornalístico, na medida em que, através da recirculação, os interagentes podem atribuir sentidos diversos e inesperados ao acontecimento, que é posto em circulação novamente dotado de novos sentidos e pode vir a afetar, de forma ressignificada, outros interagentes (ZAGO, 2012a, p. 13).

Desta forma, o acontecimento jornalístico se desdobra em duas dimensões, a da circulação da notícia, e a da recirculação feita através dos comentários, os quais atribuem outros sentidos ao acontecimento original, mesmo que o jornalista já tenha atribuído a sua carga de sentidos à notícia. Assim, considera-se a recirculação como uma forma de participação do público no processo jornalístico.

Um acontecimento pode ser experienciado de forma mediada - através da mídia de referência, ou de interações mediadas por computador, como no caso daquelas que

tomam lugar em sites de redes sociais, através das trocas interpessoais entre os interagentes (ZAGO, 2012a, p. 4).

No cenário do jornalismo online, os acontecimentos jornalísticos são postos em circulação com grande rapidez, ao contrário da espera pela próxima edição do telejornal ou do fechamento do jornal impresso. Assim, pode haver uma maior produção de notícias e, desta forma, mais acontecimentos passam a circular, já que os sítios noticiosos podem hospedar uma quantidade infinita de material.

No caso New Hit, o acontecimento jornalístico passou a recircular através dos comentários, imbuídos de sentidos produzidos pelos interagentes. Para Dalmonte (2009, p. 193), o leitor aparece com novas competências no cenário do jornalismo online. "Ele não é apenas um destinatário, mas desponta no processo de enunciação como parceiro de construção do próprio discurso do jornal" (DALMONTE, 2009, p. 193). Assim, a matéria se torna polifônica, agregando diversos sentidos de realidade dos leitores-participantes.

A efetiva participação do leitor, ou a possibilidade de participação, desempenha importante papel para o desenvolvimento do efeito de real, pois as notícias não estão distantes, dispersas no mundo virtual. Ao interagir com um produto jornalístico, o leitor agrega àquela peça informativa não apenas suas impressões, mas seus dados pessoais (DALMONTE, 2009, p. 193).

Em relação à produção dessas notícias para o online, ou seja, da captura do acontecimento à transformação em produto jornalístico, existem dois grupos de pensamento: aqueles que acreditam que ela seja um espelho da realidade, e os que a veem como uma construção social da realidade. Os que defendem a notícia como um espelho, são adeptos da objetividade, com a qual o jornalista pode se isentar de juízos de valores e formações prévias, assim como de linhas editoriais, e reproduzir a notícia de forma imparcial e fiel ao acontecimento. De forma oposta, a notícia como uma construção social da realidade admite a redefinição do acontecimento a partir do fenômeno social em questão, o qual é constituído e reconstituído pela notícia.

De acordo com Borelli (2005, p. 6), diferente do ponto de vista que admite apenas a reprodução da realidade, existe a ideia de que "a atividade jornalística é de produção de sentidos, não se tratando de um lugar neutro, de passagem, mas de operações de sentidos". Nesta direção, o fazer jornalístico perpassa questões linguísticas, "códigos e regras do campo da linguagem, que, por si só, não podem reproduzir a realidade, mas construí-la" (BORELLI, 2005, p. 6). Assim, deve-se levar em conta um processo de significação, devido a fatores pessoais, referentes à cultura e vivências, e profissionais, relacionados ao veículo de

comunicação. Através da enunciação são constituídos discursos jornalísticos, atribuindo uma dimensão simbólica a esse processo, concebendo, assim, "a língua como um produto sócio-histórico, como forma de interação social realizada por meio de enunciações" (VIZEU, 2007, p. 2).

Desta forma, tudo que é dito comporta duas faces, pelo fato de que a palavra é dita por alguém, a procedência, assim como é destinada a alguém. Assim, o enunciador emite sua mensagem em busca de uma resposta, transformando os receptores em "participantes ativos da comunicação verbal" (VIZEU, 2007, p. 2), capazes de interpretação e decodificação de mensagens, tornando-os co-enunciadores.

Para que haja sucesso na linguagem, é preciso que o destinatário compreenda aquilo que o enunciador se mostra enunciando. Assim,

[...]esse sentido que se *mostra* nos conduz ao centro do dispositivo pragmático, a flexibilidade da enunciação, isto é, ao fato de que a enunciação se reflete no enunciado. Para uma concepção da linguagem ingênua, os enunciados são, de certo modo, transparentes; devem se apagar diante do estado de coisas que representam. Em compensação, na perspectiva pragmática, um enunciado só consegue representar um estado de coisas distinto dele se *mostrar* também a sua própria enunciação (VIZEU, 2007, p. 5).

Desta forma, o discurso jornalístico engloba falas sobre diversos assuntos, tornando o jornalista um manejador de novas realidades, aquele que filtra acontecimentos e, a partir da criação das notícias através do discurso jornalístico, produz sentidos.

Com a possibilidade de interação entre leitor e jornal online, há uma nova carga de sentidos atribuída à notícia. Portanto, o destinatário, quando adere ao espaço de comentários, coloca a notícia em recirculação com novos sentidos. Desta forma, surgem discursos polifônicos dentro do mesmo espaço. Para que se possa compreender os discursos encontrados nos comentários, é preciso entender as estruturas de produção por trás deles. O leitor se torna um participante ativo nesse processo, "pois sem sujeito não há discurso e sem discurso, não há sentido" (GOMES; ANDRADE, 2010, p. 14).

Diz-se, ainda, que o sentido é determinado pelas "posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam" (ORLANDI, 2005, p. 42). Ou seja, a formação discursiva depende do contexto ao qual o sujeito está inserido, determinante do que "pode e deve ser dito" (ORLANDI, 2005, p. 43).

A formação discursiva é constituída de sentidos significantes de algo específico, assim, as palavras obtêm seu sentido a partir da formação discursiva ao qual estão inseridas.

Essas formações discursivas dependem de formações ideológicas do enunciador, implicando na determinação dos sentidos a partir de ideologias.

Tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele. O estudo do discurso explicita a maneira como linguagem e ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca (ORLANDI, 2005, p. 43).

No espaço de comentários é possível encontrar discursos antagônicos, isto é, traços ideológicos diferentes, atribuindo cargas de sentidos diversas e/ou opostas aos discursos. A interdiscursividade, "na qual o receptor constrói o sentido de acordo com sua cultura, crença e vivências, gerando assim diversos outros discursos" (GOMES; ANDRADE, 2010, p. 14), provoca uma troca constante de sentidos entre produtor e receptor.

Esses discursos só podem ser analisados observando o contexto histórico-social ao qual o enunciador está envolvido, e as condições nas quais o discurso foi produzido. A visão de mundo enunciada reflete o meio social do enunciador, ou seja, o discurso é criado e determinado a partir das vivências em sociedade de quem o cria.

As trocas de sentido se dão através de um processo de "encontro e confronto de significados gerados em interação de cada qual com seu mundo" (FERREIRA; DIAS, 2004, p. 440). Ou seja, o discurso de culpabilidade da vítima, por exemplo, é criado a partir de todas as vivências e experiências de um determinado enunciador. Essas vivências decorrem de todos os discursos já pré-absorvidos, de como ele está inserido na sociedade, como enxerga as mulheres, os homens e o papel de cada um. No momento em que o sujeito insere um comentário no espaço, ele está agregando ali a sua carga de sentidos.

O espaço de comentários de uma notícia possui uma quantidade vasta de material interdiscursivo e de sentidos diversos. Nele, ficam explícitas opiniões divergentes, antagônicas, retratando os mais diversos contextos sócio-históricos.

### 2.3 O CENÁRIO DO JORNALISMO ONLINE

A internet possibilitou novas formas de comunicação, facilitando a interação entre usuários de diversos locais do mundo. Esse processo levou à uma migração da população para esse serviço e, assim, os jornais começaram a fornecer conteúdo online.

É possível identificar quatro fases do jornalismo online. A primeira, chamada de transpositivo, é caracterizada pela reprodução integral de algumas matérias do jornal impresso

para o sítio eletrônico. O conteúdo online tinha poucas matérias e era atualizado juntamente com o fechamento das edições do impresso, ou seja, a cada 24 horas.

Com o avanço da tecnologia e dos conhecimentos acerca do tema, surge a segunda fase, a da metáfora. Apesar de o formato continuar com as características de produção do impresso, as empresas começam a experimentar, na busca por entender as potencialidades da rede. Nesta fase, surgem links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições, o e-mail começa a ser utilizado para contato entre leitor e jornalista e, por fim, há uma tentativa inicial de "explorar, ainda que de forma limitada, os recursos oferecidos pelo hipertexto" (PALACIOS et al, 2002, p. 3).

Já na terceira fase, há iniciativas comerciais e editoriais destinadas exclusivamente para a internet. Neste momento, os sites jornalísticos não são mais uma versão para a web de um jornal impresso, isso porque a internet possui uma série de características e técnicas que permitem de maneira eficiente a transmissão rápida de sons e imagens. A disseminação dos PC (*Personal Computers* ou computadores pessoais) facilita o acesso a internet e, conseqüentemente, às informações disponíveis nesses sites jornalísticos.

A quarta e atual fase, ou web 2.0, caracteriza um jornalismo online consolidado. O imediatismo, configurado na forma de notícias "minuto a minuto", facilita o acesso à informação. Nesta etapa, o jornalismo online tem suas atividades e produtos estruturados em bases de dados utilizados de maneira convergente, tornando possível unir diversas mídias.

Assim, Bardoel e Deuze apud Palacios (2002, p. 2) apontam as características do jornalismo online como "interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia". Já Marcos Palacios (2002, p. 2) cita os seguintes elementos: "multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, customização de conteúdo/personalização, memória e instantaneidade/atualização contínua". Explicando:

Multimídia/convergência: é a utilização de formatos de mídia na narração do fato jornalístico. Esses formatos incluem fotos, vídeos, som, mapas, gráficos, enfim, qualquer mídia apresentada dentro da notícia.

Interatividade: é a participação do leitor no processo de criação e circulação da notícia. Isso acontece através da troca de e-mails entre leitor e jornalista, comentários dos leitores, fóruns de discussão e chats com jornalistas. Mielniczuk (2000, p. 5) acredita que a própria navegação por hipertexto é uma situação interativa.

Hipertextualidade: é a possibilidade de acessar outras notícias sobre o mesmo assunto, ou seja, "interconectar textos através de links" (MIELNICZUK, 2001, p. 4). Customização de

conteúdo/personalização: é a configuração de produtos jornalísticos de acordo com os interesses do leitor.

Memória: é a possibilidade de armazenar notícias. Isso facilita o acesso, já que os usuários podem acessar matérias antigas imediatamente ou simplesmente acessar matérias de tamanho grande. Instantaneidade/atualização contínua: é a capacidade de atualizar o sítio com notícias novas a todo instante.

"O jornalismo online tem sido distinguido funcionalmente de outros tipos de jornalismo através da sua componente tecnológica enquanto fator determinante em termos de definição (operacional) - tal como anteriormente aconteceu relativamente aos campos da imprensa escrita, rádio e televisão. O jornalista on-line tem que fazer escolhas relativamente ao(s) formato(s) adequado(s) para contar uma determinada história (multimídia), tem que pesar as melhores opções para o público responder, interagir ou até configurar certas histórias (interatividade) e pensar em maneiras de ligar o artigo a outros artigos, arquivos, recursos, etc., através de hiperligações (hipertexto)" (DEUZE apud RODRIGUES, 2009, p. 16).

Para esta pesquisa, focarei a interface dos conceitos de interatividade e interação, considerando, heurísticamente, a distinção entre ambos, como se verá a seguir.

O jornalismo online possibilita que o leitor faça parte do processo jornalístico, seja pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas, através de fóruns de comunicação, de chats com jornalistas e, mais recentemente, por meio do espaço de comentários. Ward (2006, p. 19) define três tipos de interação entre leitor e produto: "consumidor interagindo com o provedor", "consumidor interagindo com o consumidor" e quando o consumidor se torna o provedor.

"O paradigma do processo de comunicação em tempos de teoria da informação (Sannon; Weaver, 1962<sup>9</sup>) era compreendido como um fluxo linear, de mão única. Com o desenvolvimento da teoria da comunicação, esse entendimento passou para um modelo de ênfase na *interação*. Se o primeiro paradigma se fundamenta na transmissão linear e consecutiva de informações e na superioridade do emissor, o segundo valoriza a dinamicidade do processo, onde todos os participantes são atuantes na relação" (PRIMO, 2000, p. 76).

Mielniczuk (2000, p. 2) acredita que o estudo sobre interação é uma tarefa complexa devido a constante transformação do meio midiático/tecnológico ao qual o objeto está inserido. Na própria comunicação, o diálogo interpessoal é um exemplo de interatividade. Ou seja, é "uma situação em que duas ou mais pessoas colocam-se em contato direto ou através de alguma mediação para participar de uma ação comum" (MIELNICZUK, 2000, p. 2).

---

<sup>9</sup> SHAANON, C & WEAVER, W. The mathematical theory communication. Urbana, IL: University of Illinois, 1962.

Neste sentido, a interatividade tem por objetivo "imitar, ou simular, a interação entre as pessoas" (MIELNICZUK, 2000, p. 4). Tratados em parte como sinônimos, a interação é como um acontecimento social entre as pessoas e que, neste contexto, pode ser mediada por computadores. Por estar relacionada a interação homem-homem mediada, a escolha do termo interação parece mais adequada quando usada em relação à pesquisa do estudo de comentários, já que a interatividade abrange também um relacionamento homem-máquina, abarcando a navegação por hiperlinks. De acordo com Mielniczuk (2000, p. 4), interatividade é uma "ação dialógica entre homem-máquina". No entanto, ambas classificações se complementam, já que há uma interatividade homem-máquina no momento da leitura da notícia e da adesão ao espaço de comentários. Desta forma, os dois termos serão usados de forma complementar.

Como determinantes da categoria interatividade haveria três fatores. Primeiro, trata-se de uma ação comum que ocorre entre dois ou mais agentes. Segundo, os agentes envolvidos devem ter capacidade igualitária de ação de modo a poder influir no desenvolvimento do processo. A ação de um deve servir como premissa para a ação de outro. Terceiro, refere-se a imprevisibilidade das ações (MIELNICZUK, 2000, p. 3).

Para Primo (2000, p. 3) "a interação é uma série complexa de mensagens trocadas entre as pessoas". O autor estabelece dois tipos de interação na sua proposta de estudo: a interação mútua e a interação reativa. "Um sistema interativo deveria dar total autonomia ao espectador[...], enquanto os sistemas reativos trabalhariam com uma gama pré-determinada de escolhas" Primo (2000, p. 5). Na interação mútua, os elementos são interdependentes, assim, a ação de um afeta o todo. Já as interações reativas apresentam "relações lineares e unilaterais" (PRIMO, 2000, p. 7), baseadas apenas na ação e reação dos polos, sem possibilidade de alteração pelo agente. Ou seja, a interação reativa se baseia apenas no estímulo homem-máquina em uma relação limitada e unilateral; enquanto a interação mútua requer resposta e relações bilaterais.

Mielniczuk (2000, p. 3) esclarece que os diferentes tipos de interação não se excluem, mas são complementares, formando "uma série de processos interativos". A autora adotou o termo multi-interativo para

[...]designar o conjunto de processos interativos que envolvem a situação do leitor de um jornal online. Entende-se que [...] diante do computador - conectado à Internet - o usuário estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do dispositivo do hipertexto; e c) com outras pessoas - seja autor ou outros leitores - através da máquina (MIELNICZUK, 2000, p. 3).

Para Primo (2005, p. 22), não se pode excluir o estudo das tensões geradas por essa interação. Apesar dos discursos otimistas sobre as relações mediadas pelo computador, é possível também observar que nem todas as experiências serão positivas, mas uma soma entre conflito e cooperação. De acordo com o autor, "interagir é estar em conflito", o que gera produção e disputa de sentidos.

Primo (2007, p. 56), ainda estabelece o conceito de interagentes. Para ele, termos como usuário, receptor e emissor são reducionistas. Levando em consideração o fato de que os interagentes atribuem uma nova carga de sentidos ao acontecimento jornalístico, fazendo com que ele passe a recircular na web, não se pode reduzir a sua participação apenas à recepção passiva.

### 3 O PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa por apresentar uma interpretação do discurso do objeto analisado. Para isso, técnicas da análise de discurso (AD) facilitam o entendimento das falas produzidas pelos interagentes nos comentários. Conforme Benetti (2007, p. 107), "a AD é especialmente produtiva para dois tipos de estudo no jornalismo: mapeamento de vozes e identificação dos sentidos".

É indicado que o analista faça um processo de "de-superficialização" (ORLANDI, 2005, p. 65) do corpus antes de começar a análise. Para tanto, é feita uma análise da "materialidade linguística" (ORLANDI, 2005, p. 65), ou seja, observa-se o que é dito, por quem é dito, e em que circunstâncias foi dito. Assim, é possível fazer um comparativo entre o discurso analisado e outros, afetados por um contexto sócio-histórico diferente. Ao chegar no processo discursivo, parte-se para uma segunda etapa da análise. "Nessa nova passagem, agora do objeto para o processo discursivo, passamos ao mesmo tempo do delineamento das formações discursivas para sua relação com a ideologia" (ORLANDI, 2005, p. 67)

A AD estuda os sentidos produzidos em um discurso, não o seu conteúdo. A diferença é que a formação do discurso se dá na tríade ideologia, história e linguagem. Para tanto, foi trabalhado o contexto histórico estudado por feministas, na tentativa de explicar parte da ideologia sexista encontrada nos comentários. "A ideologia é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente" (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 680).

O jornalismo é compreendido como um lugar em que os sentidos são produzidos e postos em circulação. A partir da adesão do interagente ao espaço de comentários, esses sentidos são colocados em recirculação, juntamente com uma carga de novos sentidos, agregados pelos novos enunciadores.

O fato de o discurso ser construído de forma intersubjetiva exige compreendê-lo como histórico e subordinado aos enquadramentos sociais e culturais. Se o vemos deste modo, necessariamente somos obrigados a abandonar uma outra visão ingênua, a de que o discurso poderia ser analisado sem considerar o contexto de produção de sentidos (BENETTI, 2007, p.108).

O discurso é intersubjetivo porque é produzido tanto pelo enunciador, quanto por quem está lendo, e deles depende para existir. O enunciador pode agregar sua carga de sentidos e tentar direcionar o leitor para um determinado sentido, porém a interpretação depende do leitor, que recebe o texto e constrói sentidos em cima dele. Essa diferença entre

sentido pretendido e sentido interpretado é visível na relação notícia/comentários. Após ler a mesma notícia, leitores produzem discursos opostos, com sentidos antagônicos.

A análise dos sentidos compreende uma estrutura exterior que explica essa diferença de interpretações. "O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia em outro lugar: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário" (BENETTI, 2007, p. 111). Assim, existem duas camadas na produção de um discurso: o texto, em si, e a formação ideológica do enunciador.

Para realizar a análise, são definidas formações discursivas (FDs), ou seja, trechos compostos de sentidos que validam aquele sentido nuclear. A partir do momento em que há uma nova formação de sentidos que o invalida, é formada, então, uma nova FD. Benetti (2007, p. 112) conceitua a FD como "aquilo que pode e deve ser dito, em oposição ao que não pode e não deve ser dito". Cada FD é dotada de um sentido principal, assim, ela pode se referir, quando aplicada a este trabalho, aos sentidos criados sobre o papel da mulher na sociedade, sua imagem ou condição, sobre o estupro e a forma como o crime é visto, e sobre formas de punição para a violência em questão.

Logo, define-se sequências discursivas (SDs), ou trechos recortados especificamente para análise. Referente ao objeto analisado, cada comentário foi considerado como uma FD. Por outro lado, as SDs, recortadas das FDs para análise, estão marcadas em negrito.

### 3.1 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO OBJETO

O G1 é um portal de notícias mantido pela Rede Globo de Jornalismo. Foi lançado no dia 18 de setembro de 2006 e, além de apresentar matérias produzidas para as outras empresas das Organizações Globo, também fornece notícias feitas especialmente para o Portal. Ainda que o termo "apareça como sinônimo de sítio, tal colocação não deixa de ser significativa, pois nos fornece uma antevisão sobre o que viria a ser portal nesta fase mais recente da web e, portanto, da internet". (BARBOSA, 2003, p. 162).

Com a evolução do jornalismo online e das ferramentas da internet, os portais cresceram e aumentaram o conteúdo disponível, a fim de manter os internautas no sítio. Desta forma, o que difere um portal de outros sítios de notícia é o oferecimento de conteúdo, serviços e entretenimento, assim como ferramentas de busca.

Essa diversidade de conteúdo é observada no número de editoriais presentes no G1: Página Principal, Blogs e Colunas, Brasil, Carros, Ciências e Saúde, Concursos e Emprego,

Economia, Educação, Eleições 2014, Especiais, Esporte, Loterias, Mundo, Música, Natureza, Planeta Bizarro, Política, Pop e Arte, Tecnologia e Games e Turismo e Viagem. Além da editoria de Economia, o mesmo assunto é encontrado em uma aba, ao lado de Sua Região, Na TV, Serviços, VC no G1 e Princípios Editoriais. O Portal também oferece acesso a outras publicações das Organizações Globo, manchetes, espaço de publicidade e uma ferramenta de pesquisa de notícias dentro do site.

No fim da página, o leitor encontra outras Editorias, os Especiais, Serviços, Regiões, TV Globo, Rádios, Globonews, Publicações e Jornais. A partir desses links, o internauta é redirecionado para outras páginas ligadas à Rede Globo de Jornalismo. Além disso, também na página principal, o leitor pode navegar entre as manchetes e as últimas notícias em ordem cronológica.

Há um espaço de comentários disponível em várias notícias do G1. Ao clicar no campo "Escreva um comentário...", o usuário é redirecionado para o login da globo.com. Para quem ainda não tem cadastro, existe a possibilidade de criar um. O interessado deve preencher um formulário com as seguintes informações: nome, sexo, data de nascimento e e-mail, além de concordar com os termos de uso e política de privacidade da globo.com e criar uma senha para acessar o site. Depois disso o usuário recebe um e-mail para confirmar o cadastro e está liberado para comentar, curtir, "descurtir" (*unlike*) a notícia ou outros comentários, e compartilhar a notícia no Facebook e Twitter. Há também a possibilidade de compartilhar a notícia através do próprio comentário.

O usuário cadastrado também pode vincular à conta da Globo.com com o Facebook e do Twitter e, desta forma, o seu comentário aparecerá com a foto de perfil como avatar. Basta clicar na foto, ao lado do comentário, para vinculá-la ou desvinculá-la à outra conta. O comentário pode ter até 595 caracteres e, depois de comentar, o usuário é avisado: "Conforme Termo de Uso, comentários com conteúdo inadequado e spam poderão ser removidos a critério da Globo.com.

### 3.2 DEFINIÇÃO DO CORPUS

Para fins de análise, foram escolhidas três notícias e seus respectivos comentários, em um universo de 46 matérias. A primeira notícia escolhida, é também a primeira publicada sobre o caso. Intitulada "Integrantes de banda de pagode são presos suspeitos de estupro na Bahia", ela foi publicada no G1 no dia 26 de agosto de 2012. A matéria possui 72 comentários. Em seguida, foi escolhida a notícia do dia três de setembro do mesmo ano, com

o título "DNA de 6 dos 10 réus do caso New Hit foi detectado, afirma Promotoria", com 156 comentários. A última matéria definida foi a do dia 11 de setembro de 2013, "Empresário anuncia fim da New Hit; 9 integrantes são suspeitos de estupro.", com 123 comentários. Ou seja, foram escolhidos três momentos distintos: o surgimento do caso, o encontro do material genético que pode confirmar a culpa de parte dos réus e, por fim, o desfecho da banda depois da denúncia. Como ainda não houve decisão judicial, não há notícia sobre a condenação/absolvição dos réus.

É importante ressaltar que nem todos os comentários disponíveis nas notícias foram analisados, porque nem todos se enquadravam nas categorias definidas para análise, como será visto a seguir. Comentários com conteúdos repetitivos também foram evitados. Como já dito anteriormente, justifica-se essa escolha baseada na possibilidade de análise dos diferentes sentidos encontrados nos comentários em três momentos diferentes, e da percepção de como o andamento do caso afetou o senso comum dos interagentes.

Foram definidas duas grandes categorias e suas sub-categorias após a observação das notícias, comentários e seus respectivos sentidos. As categorias são as seguintes: relações de gênero e violência sexual. A categoria relações de gênero enquadra a questão da mulher, abrangendo seu papel imagético, funções e condição. Por outro lado, a categoria da violência sexual também abrange crime, estupro e punição.

## 4 ANÁLISE DO CORPUS

### 4.1 Análise das notícias

N1) “Integrantes de banda de pagode são presos suspeitos de estupro na Bahia” (Anexo 1)

A primeira notícia publicada sobre o caso New Hit, no portal G1, foi também a escolhida para ser analisada em primeiro lugar, visto que ela representa o princípio do caso. Publicada no dia 26 de agosto de 2012, ela expõe uma visão inicial do caso, sem muitas informações sobre a banda, mas com atenção especial sobre os detalhes do crime. Nesse momento, a investigação ainda não havia começado, o resultado do exame de corpo de delito não havia sido divulgando, o que tornara a denúncia das meninas a única prova até o momento.

A matéria não cita o nome da banda, ela traz apenas informações preliminares derivadas dos depoimentos das meninas, obtidas através de entrevista com o delegado Marcelo Cavalcanti. O fato de a notícia ter sido publicada sem o nome da banda foi motivo de reclamações nos comentários por parte dos leitores. Apesar disso, é citado o nome da cidade onde as meninas moram (Itaberaba), a cidade onde o crime aconteceu (Ruy Barbosa) e a cidade na qual as meninas fizeram o exame de corpo de delito (Feira de Santana), assim como detalhes sobre o crime, baseados, também, nos depoimentos.

N2) “DNA de 6 dos 10 réus do caso New Hit foi detectado, afirma promotoria” (Anexo 2)

A segunda notícia escolhida para análise foi publicada no dia 3 de setembro de 2013. No momento da publicação dessa notícia, os réus já haviam sido denunciados pelo Ministério Público. Como consta no título, os exames identificaram material genético de seis dos 10 acusados. Esse material foi encontrado nas roupas das meninas. É importante ressaltar que o décimo acusado é um policial militar, responsável pela segurança da banda, e enfrenta acusação de formação de quadrilha, não de estupro.

A notícia também relata fatos da audiência, em Ruy Barbosa, como o adiamento da sessão pela suposta falta de segurança para os acusados, que relataram ter sido perseguidos no intervalo da audiência. Neste dia, uma testemunha de defesa foi ouvida, corroborando com o depoimento dos músicos. Ele testemunhou que os músicos tiveram relações consensuais com as meninas. Do ponto de vista do discurso jornalístico, observa-se nas expressões "as

adolescentes **apontadas como** vítimas do abuso" e "a vida abalada pela **suposta** agressão" o cuidado em não incorrer em afirmações categóricas, uma vez que os músicos não haviam sido condenados judicialmente. Isso traz dois pontos para a discussão: a falta de certeza sobre o crime na matéria pode ter influenciado o senso comum dos leitores, impondo dúvida ao depoimento das meninas. Por outro lado, para evitar processos e por uma questão de autopreservação do jornal, esse é o discurso apropriado. Segundo pressupostos legais, não há culpados até que a sentença seja dada.

De acordo com Giffin (1994, p. 150), na sociedade ocidental, o sexo é visto como "fenômeno natural, com base instintiva, biologicamente dado, embora sujeito a repressão". Historicamente, essa visão é aplicada muito mais aos homens do que às mulheres, assim, é criada uma figura masculina violenta, dominadora e controladora. Existe uma relação muito próxima entre sexo e poder, atrelados ao gênero masculino. Atribui-se uma necessidade e impulso sexual maior aos homens, justificados biologicamente. Esse discurso pode legitimar abusos, estupros e violência sexual. Essas diferenças na sexualidade criam um pensamento dualista na nossa sociedade, classificando homens como o "sujeito" e mulheres como "objeto". Essa objetificação da mulher a reduz a algo que pode ser possuído e, desta forma, tratado da forma que o "possuidor" achar adequado.

Nesta notícia há o entretítulo "Um ano", no qual o caso é explicado. O título faz referência a 28 de agosto, dia em que o crime teria ocorrido. Nesta fase das audiências, acusação e defesa acreditavam que o processo logo terminaria. A notícia também traz a informação de que as meninas haviam sido encaminhadas para o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) em 2012, mas que uma das jovens já havia deixado o programa. Ainda, segundo a notícia, os músicos continuaram a fazer shows em 2012.

N3) “Empresário anuncia fim da New Hit; 9 integrantes são suspeitos de estupro” (Anexo 3)

A última notícia a ser analisada foi publicada no dia 11 de setembro de 2013. O título da matéria é “Empresário anuncia fim da New Hit; 9 integrantes são suspeitos de estupro”. Ela foi escolhida por apresentar um desfecho da banda, já que até o momento a sentença ainda não foi dada.

A matéria apresenta seis entretítulos, "Audiência", "O caso", "Interrogatório", "Proteção", "Músicos admitem" e "Investigações". No início da notícia, há uma escolha interessante de palavras, lê-se "suspeitos de estupro **contra** duas adolescentes de 16 anos".

Uma das possibilidades é de que o autor não quis repetir a palavra "de", da seguinte forma: suspeitos de estupro de duas adolescentes. Por outro lado, a palavra pode ter sido escolhida justamente pelo seu significado, de hostilidade.

A notícia em questão também foi construída admitindo a dúvida. No primeiro entretítulo, lê-se "**supostas** vítimas". Mais uma vez, a construção da frase é feita com cuidado linguístico, ainda assim, atribui dúvida ao que as meninas dizem desde o início do processo e entra como um contraponto às evidências encontradas no exame de corpo de delito. Ainda, é citado que os advogados de defesa e acusação acreditavam na finalização do caso. Nessa matéria, também é abordada a saída de uma das meninas do PPCAAM. Por último, revela-se que um show da banda foi cancelado em 2012 porque os músicos não se sentiam bem psicologicamente para realizar a apresentação.

O próximo entretítulo é intitulado "O caso". Fala-se novamente no "suposto" estupro. Há também uma citação da promotora do caso, Marisa Jansen. Ela explica que, em casos de estupro, o depoimento das vítimas tem grande validade como prova. A promotora também afirma que acredita na condenação dos músicos. Traz-se o contraponto de um advogado de defesa. Ele afirma a existência um laudo médico que comprovaria a tese da defesa. O advogado também diz que há testemunhas favoráveis aos réus, corroborando com seus depoimentos. É interessante mencionar que, neste entretítulo, não consta a informação sobre o material genético dos réus ter sido encontrado no exame de corpo de delito.

No "Interrogatório" há duas citações diretas, uma da promotora e uma do advogado de defesa. Esse trecho tem um grave erro de português: "Se **houve** a vítima, depois as testemunhas de acusação, as testemunhas de defesa, os peritos e depois os réus". Aqui, trocou-se o verbo "ouve", de ouvir, pelo "houve", de haver. Apesar da possibilidade de corrigir a matéria, o erro persiste.

Em seguida, encontra-se o entretítulo "Proteção". Aqui é explicado como funciona o PPCAAM. As meninas passaram a morar em outra cidade, só tinham contato com as mães, não podiam acessar redes sociais, sair para a rua, nem levar outras pessoas para o abrigo. De certa forma, as meninas, vítimas do crime, passaram a ser prisioneiras, enquanto os músicos foram soltos depois de 38 dias presos, com o pedido de habeas corpus.

No entretítulo "Músicos admitem", o G1 apresenta o depoimento de dois músicos, no qual eles admitem que tiveram relação sexual com as meninas, mas que fora consensual. Eles também falaram que não têm o costume de receber fãs no ônibus da banda, mas que foi uma ocasião especial por se tratar de um trio elétrico. Eduardo Martins, ex-vocalista da banda, falou na sua crença pela absolvição.

O último entretítulo é "Investigações". Somente aqui eles citam o material genético encontrado nas roupas das meninas e na de um dos músicos, o que foi fundamental para o indiciamento.

#### 4.2 Análise dos comentários

Os comentários foram analisados em conjunto, tendo em vista as categorias selecionadas. Na primeira categoria de análise o objetivo foi identificar os sentidos encontrados nos comentários relacionados a questões de gênero. Definiu-se que, nesta categoria, estão enquadrados os comentários que tenham relação com a mulher: sua condição, papel e imagem. Como mencionado anteriormente, a formação discursiva (FD) equivale ao comentário. Assim, cada FD foi nomeada como C1, C2, C3, consecutivamente. Cada resposta a um comentário também equivale à uma FD, denominada R1, R2, R3 e, assim, sucessivamente. As SDs, escolhidas para análise, estão marcadas em negrito.

##### 1) Categoria de relações de gênero

Analisando as formações discursivas relativas à primeira notícia, observou-se:

C17 - "*bom o mundo do jeito q ta, ã ta pra acreditar muito no q elas falam, **estão todas quentes***".<sup>10</sup>"

Além da expressão "estão todas quentes", há uma atribuição de dúvida ao depoimento das meninas. Uma das interpretações possíveis da expressão é que as meninas teriam provocado o estupro por estarem "quentes", ou seja, incitaram o ataque porque queriam ter relações sexuais com os músicos. Outra interpretação possível é a intenção do sujeito de inferir que as meninas estariam mentindo.

É interessante perceber que o sujeito é uma mulher, ou foi identificada com um nome feminino, deixando evidente que os comentários sexistas partem dos dois gêneros. Apesar da construção da notícia não trazer muitas informações sobre o crime, alguns leitores deduzem que as

---

<sup>10</sup> Os comentários foram transcritos exatamente como constam no G1. Os erros de português e de digitação foram preservados a fim de manter a intenção inicial e a identidade do sujeito. Também foi marcado em negrito o texto analisado de forma específica. Todos os comentários, assim como o nome do enunciador, respostas, *likes* e *deslikes* estão em anexo. Os comentários apresentam o ano aproximado em que foram feitos, já as respostas apresentam o dia e hora exatos da interação.

meninas estavam mentindo. Isso pode ser justificado pela construção histórica de personagens como Eva, que incitou Adão a comer o fruto proibido no Éden. Cria-se a imagem da mulher como um ser dissimulado, que provoca no homem reações instintivas. Assim, para evitar que o homem apenas "faça o seu papel" (viril, macho, violento e dominador), a mulher precisa agir adequadamente: usar roupas que não exponham seu corpo, se comportar como uma moça de família, não ir em determinados lugares ou sair na rua sozinha em determinados horários.

\*

C21 - *"essas meninas tudo **sem noção** , elas mesmo gostam dps vai chorar na mídia! eu aposto que isso e para se aparecer! meninas sem cabeça".*

Observa-se uma outra visão apresentada sobre a mulher. O sujeito homem define as meninas como "sem noção" e "sem cabeça". Além disso, ele acrescenta que as meninas "gostam e depois vão chorar para a mídia", com intuito de chamar atenção. Os termos pejorativos atribuem às meninas a condição de ignorantes, mas ao mesmo tempo as classifica como dissimuladas, carecidas de atenção. Ao utilizar a expressão "essas meninas tudo sem noção", o sujeito desmerece a denúncia e também atribui uma carga de sentidos negativa, suficiente para generalizar as acusações a outras vítimas de abuso, em decorrência do uso da palavra "tudo".

\*

C24 - *"éééé sem dívida nenhuma essas moças devem ter entrado **a força** nesse ônibus,hahahaha!!!mas pena pq a lei protege os adolescentes (nesse caso devem ser considerados crianças puras e inocentes"), mas **não pune os pais** q deixam suas filhas irem para festas com micro roupas com tudo a mostra, mas fazer o q se é a moda!!! esse é o nosso país."*

O sujeito também coloca em dúvida a denúncia das meninas. O interagente usa de ironia para falar que as jovens são "puras e inocentes", e afirma que elas não foram obrigadas a entrar no ônibus. Ele também considera ruim a lei proteger as adolescentes mas não punir os pais por deixarem as filhas irem a festas com roupas curtas. O discurso atribui a culpa do crime à vítima, que teria "provocado" o ataque ao usar roupas "com tudo à mostra". Desta forma o estupro é justificado, retira-se a culpa do agressor e a deposita em quem sofreu a violência. Encontra-se explicação para esse tipo de discurso, novamente, nos resultados encontrados nos estudos das relações de gênero. Há uma supremacia masculina socialmente instalada, na qual existe uma desigualdade entre homens e mulheres, explicada nas relações de poder.

O C24 foi respondido e o interagente trouxe uma outra visão.

**R5 - *"Idai se as menina usaram raoupas pequenas, nem sabemos disso, claro que pode ser mentira das meninas, mais tb pode ter corrido estro."***

O enunciador afirma que além de não sabermos se as meninas estavam usando roupas curtas, isso não faria diferença. Mas ele também infere que a denúncia pode ser verdadeira ou uma invenção das jovens. Novamente, há dúvida quanto a veracidade dos depoimentos, apesar de o sujeito refutar a ideia de que a culpa fosse delas.

\*

**C33 - *"que tal se as mães ao invés de ficarem se coçando em casa, acompanhassem o que as filhas andam fazendo. quem sabe assim este tipo de coisa não aconteceria."***

Comentado por um homem, é construída a imagem da mulher-mãe. Neste caso, a culpa do estupro é imputada às mães das meninas, que deveriam cumprir o seu papel e cuidá-las. Esse pensamento pode ser atribuído à uma das teorias estudadas e apresentadas no referencial teórico deste trabalho: a do patriarcado. Com o casamento, a mulher deixa de responder ao pai e passa a responder ao marido, como se fossem chefes. Na construção do ambiente familiar, o homem passa a ser o responsável pelo sustento da família, enquanto a mulher é delegada a cuidar da casa e dos filhos. Nessa construção, atribui-se à mãe a responsabilidade de tomar conta e de cuidar para que suas filhas se comportem. A lógica pressupõe que as meninas devem permanecer em casa ou acompanhadas, para que este tipo de violência não aconteça. Busca-se ensinar as meninas a se protegerem, e não aos meninos a não estuprarem.

O C33 foi respondido por uma mulher.

**R10 - *"Já pensou que lindo Sr. Daniel, se as filhas tiverem que ser acompanhadas pelas mães em todos os lugares que vão para não serem estupradas. Vai ser bem legal, eu por exemplo não poderia ter duas filhas como tenho e nem deixa-las sair para lugares diferentes no mesmo dia..... Por que não pensa antes de escrever?"***

Nessa resposta, a interagente apresenta um raciocínio lógico: segundo o pensamento do sujeito do C33, ela, mãe de duas filhas, não poderia deixá-las saírem para lugares diferentes no mesmo dia. É possível identificar aqueles que têm uma visão mais preconceituosa, coincidente com o que foi estudado sobre a desigualdade das relações de gênero e exemplificado no C33. Por outro lado, existem diversos comentários, como a R10, que surgem como um contraponto, partindo tanto de homens como de mulheres.

\*

Os dois comentários seguintes convergem:

C35 - *"Ok..pela lei é estupro!!!! Mas com 16 anos, querer entrar num ônibus cheio de macho...aiaiaiaiaiiiiiiii...pede pra levar choque!"*

C38 - *"E o povo acredita em tudo o que ve... sejam mais criticos, **16 anos sabe muito bem o que faz**, são muito burrinhas essas meninas, inocentes, porém **sabem o que fazem**.", comentado por um homem.*

O primeiro foi feito por uma mulher, e o segundo comentado por um homem. Os enunciadores atribuem a culpa às meninas por entrarem no ônibus da banda, e inferem que a denúncia é uma farsa, articulada pelas jovens. É interessante observar a imagem criada sobre uma adolescente de 16 anos. Além do C38, há outros comentários articulando a dissimulação e promiscuidade de meninas jovens, como o C39, a seguir. De certa forma, um adolescente do sexo masculino de 16 anos pode ter desejo sexual e relações, mas as meninas não têm a mesma liberdade e são consideradas promíscuas.

\*

C39 - *"**Com 16 anos menina nenhuma é tão inocente** a ponto de entrar em um onibus com outros 10 homens **apenas** para tirar fotos. Conta outra vai."*

O C39 foi comentado por um homem. Uma possível interpretação do texto é a sugestão de que as meninas entraram no ônibus com a intenção de ter relações sexuais, mas não fica claro, ou pelo menos fica difícil de acreditar, se ele fazia referência a intenção abranger os dez integrantes da banda. Como mencionado no parágrafo anterior, há uma condenação às meninas, que não devem ter desejos sexuais nem vontade de ter relações, sendo julgada a simples intenção de entrar no ônibus para fazer sexo com algum integrante da banda. Essa "vontade" não consta nas notícias, ou seja, é de inferência do enunciador, a partir do seu inconsciente e sua posição na sociedade.

O enunciador do C39 é respondido por uma mulher na R12.

R12 - *"**Elas entraram num ônibus da banda que gostavam, não entraram num presídio ou num motel. Em hipótese nenhuma o que aconteceu pode ser justificado.**"*

A interagente defende que o ônibus é um lugar neutro, sem periculosidade como um presídio. Também afirma que as meninas não foram a um motel, ou seja, não havia a intenção clara de ter relações sexuais. De qualquer forma, a enunciativa não acha que o crime poderia ser justificado, ou seja, mesmo que as meninas tivessem alguma intenção, como afirmado no C39, isso não abonaria o estupro.

Analisando os comentários também pela forma como são escritos (abreviações, erros de português, informalidade, etc), é possível deduzir que ambos C39 e R12 foram produzidos por pessoas com o nível linguístico semelhante. Apesar de "ônibus" não estar acentuado no C39, o texto não apresenta erros graves de português ou pontuação. Apesar de opiniões divergentes, o assunto é tratado com seriedade, sem apresentarem risadas irônicas.

\*

C42 - "*Estupro, curto e vivo no mundo dos pagodes e sei muito bem o que vejo....Elas são **duas vagabas querendo aparecer.....Não precisa entra no onibus pra ganhar autografo se entrarão foi porque quiseram duas vigarista***"

A enunciativa afirma que, pela sua experiência, as duas adolescentes buscavam chamar atenção e estavam mentindo. O texto é mal escrito, com erros de conjugação, plural e pontuação. Também é ofensivo ("vagabas"), concluindo que as meninas são promíscuas. O C42 foi respondido por duas pessoas: um homem (R16) e uma mulher (R17).

R16 - "*Concordo com vc!*"

A R16 é curta, apenas mostra apoio ao C42.

R17 - "*Querida, se vive nesse meio, o seu está guardado, com certeza, é só esperar. Eu, quando vejo isso, **me indigno**, porque na minha cabeça de pessoa honesta, não existe possibilidade de **duas crianças**, por mais que vivam num mundo asqueroso destes, como você, e gostem, como você, **possam ser vigaristas**. Se você pensa assim é por puro reflexo de sua mente vigarista. Nojo.*"

O R17 traz um discurso oposto. A interagente discorda com o discurso do comentário e acredita que as conclusões alcançadas no C42 são decorrentes da personalidade da enunciativa. Ela também situa as adolescentes como crianças inocentes, ou seja, sem malícia para criarem situações armadas e mentirem.

A diferença na escrita é visível entre o C42 e a R17. A primeira conclusão seria a de uma diferença de escolaridade, ou de qualidade de ensino que cada enunciadora recebeu. Assim, uma possível inferência é a de que o pensamento sexista pode ser erradicado com o ensino, e que o machismo diminui, conforme o nível de escolaridade da pessoa cresce. É importante ressaltar que a questão cultural, apesar de não ser dedutível através dos comentários, também é um fator importante na construção de discursos e opiniões sexistas.

\*

Já a segunda notícia analisada, que informa aos leitores ter sido encontrado material genético de 6, dos dez acusados, indica que a denúncia das adolescentes foi corroborada pelo exame pericial. No entanto, os comentários que colocam em dúvida a autenticidade da denúncia, assim como a palavra das meninas, persistem. Também é possível identificar comentários que apontam a culpabilidade das adolescentes.

C96 - *"Existe **laudo médico** comprovando o **estupro** e ainda tem gente que acredita que não foi? Se uma equipe médica qualificada e que examinou as meninas no dia da violência, confirmou que houve estupro não tem porque eu duvidar e acreditar em meia dúzia que insiste em **defender**."*

A enunciadora discorda do tipo de comentário mencionado no parágrafo anterior. Ela afirma que os laudos da equipe médica são suficientes para provar o crime e por isso não acredita nos interagentes que defendem os músicos.

R26 - "Ou **será** que confirmou **apenas relações sexuais**."

De forma oposta, a R26 mostra uma desconfiança quanto aos laudos médicos. Ao duvidar dos resultados divulgados, o enunciador automaticamente também coloca em dúvida a palavra das adolescentes.

\*

C115 - *"As meninas quiseram **dar e depois ganhar**, como não ganharam acusaram de **estupro**, essas meninas de boba só tem a cara e besta é quem acredita. Ficam todas doidinhas gritando na beira do palco, falta pedir em publico pro carar levarem ela pro camarim e come-las e ai fica com papo agora."*

R42 - *"Comeu não pagou deu nisso."*

C134 - "*É moçada, tem que pagar a conta senão....*"

C136 - "*Comeu não pagou, deu nisso..*"

Outra imagem criada nos comentários é a que identifica as adolescentes como prostitutas e aproveitadoras. O enunciador, além de apresentar sentidos já explorados nessa análise (de promiscuidade e impossibilidade de ter interesse e desejos sexuais), acrescenta um componente novo: ele induz que as meninas são prostitutas, e que teriam ido à polícia pela falta de pagamento. A R42, o C134 e o C136 enunciam o mesmo discurso. É interessante notar que desses quatro comentários, três foram feitos por homens e um por uma mulher.

\*

C138 - "*Supostas vítimas? Suposto estupro? Já tá tudo comprovado e vocês ainda duvidam de que elas falam a verdade? Clássico Globo, manipulando pessoas. ECA.*"

O C138 é referente à última notícia. Comentado por uma mulher, ela cobra dos jornalistas as palavras utilizadas no texto. Como mencionado no início da análise, essa notícia anuncia o fim da banda. A enunciativa atribui influência ao meio de comunicação em questão, que teria capacidade de manipular a opinião das pessoas. Desta forma, o uso das palavras "suposta", pode interferir na interpretação das pessoas quanto ao caso e a denúncia.

\*

C181 - "*suspeitos*""? Já comprovaram que eles estupraram mesmo por exame de corpo de delito, acharam DNA deles nas vítimas.. o laudo já saiu provando a agressão e mesmo assim a imprensa continua falando em "*suspeitos*" e "*supostas vítimas*". *Cultura de estupro é isso.*"

A interagente em questão traz outro ponto de vista em relação ao discurso jornalístico. Ela acredita que a escolha de palavras feita pelo jornalista evidencia uma cultura que não condena o estupro mas que, em partes, influencia, considerando o tratamento diferente dado aos acusados e às vítimas. Como referido na análise da notícia em questão, a escolha da palavra "suposto" resguarda o meio de comunicação, já que os músicos ainda não foram condenados judicialmente e, por isso, são apenas suspeitos.

É possível concluir que os discursos antagônicos são equivalentes. Enquanto vários enunciadores atribuem imagens negativas às meninas, acusam-nas de "atijarem" os músicos e repudiam a possibilidade de elas terem desejos sexuais, outros entraram em defesa das adolescentes, pregando a equidade entre os gêneros e acreditando no teor da denúncia. É difícil identificar o que motiva cada ideologia, já que a análise é feita somente baseada no texto, sem um conhecimento específico sobre cada enunciator. Uma teoria é da escolaridade e qualidade da educação: quanto mais educados culturalmente, mais aceitaremos a igualdade entre os gêneros.

## 2) Categoria de violência sexual

### 2.1) Estupro e crime

Nesta categoria de análise são expostos os comentários que ilustram os sentidos em torno do estupro e da visão dos enunciadores sobre crime. Enquadra-se na categoria o que diz respeito à violência de gênero (exposta no primeiro item do referencial teórico desta monografia). Analisou-se o que é dito sobre o estupro, assim como as variadas visões sobre o crime e de que forma alguns interagentes banalizam o assunto. Como na primeira categoria, cada formação discursiva está identificada com o número do comentário ou da resposta.

R4 - *"Cocordo, imagina, ser **estuprada** por varios homens, **devem estar td arregaçada! Coitadas**, e quem apoia isso, deveria ser preso tambem!"*

Na resposta em questão, a enunciativa traz uma consequência física do estupro. Porém trata o assunto de forma coloquial, o que banaliza o crime. Certas convenções sociais estipulam vocabulários adequados para cada situação, e termos como "arregaçada" atribuem uma característica negativa às meninas, como se depois do estupro estivessem "estragadas" fisicamente.

\*

C13 - *"**Quem quer ser estuprada(o) ??? É um crime brutal e covarde. Só quem já passou por isso é que sabe !!! Uma coisa é sexo consensual...outra coisa é usar da força bruta, da violência!!! Trauma para o resto da vida! (...)**"*

Por outro lado, o C13 mostra uma visão de compadecimento e solidariedade. Para o comentário em questão, todo o conteúdo foi considerado como uma sequência discursiva. A enunciatória se refere ao crime como algo grosseiro, violento e agressivo. O emprego da palavra "covarde" pode significar uma disparidade entre agressor e vítima, sendo o primeiro mais forte e dominante em relação ao segundo.

\*

C23 - *"Homens ridículos, sem noção, sem respeito pelas pessoas. Não devem gostar de mulher."*

C163 - *"Sério que eles fizeram isso a meninas? Pela foto, **paracem não gostar...**)"*

C195 - *"Na moral, olha a cara deles na foto! Está claro que eles não estupraram ninguém, na verdade **eles gostam de serem estuprados, todos com cara de GAYs!!!**"*

C210 - *"**ESSES CARAS?! COM ESSAS CARAS! ESTUPRAVAM QUEM? OS PINTOS, DOS MACHOS.**"*

C216 - *"Eles **podem alegar em defesa que são gays e que não poderiam cometer tal crime...cura gay para eles já!!!**"*

Outra carga de sentidos interessante foi encontrada nos comentários acima. O discurso aponta que os músicos, pela sua aparência, são gays e, conseqüentemente, não cometeriam tal tipo de crime. A conclusão dos enunciadores foi baseada em uma foto do grupo publicada na notícia. Além de serem preconceituosos, os discursos são feitos de formas a agredir os músicos, usando a homossexualidade como ofensa.

Inserir-se também no comentário a expressão "cura gay"<sup>11</sup>. No C195, encontra-se sentidos que vão além, o enunciador infere que os músicos não violentariam mulheres porque eles mesmos desejam ser violentados. O comentário admite a seguinte interpretação: homossexuais desejam ser estuprados. A visão deturpada não considera o fato de que gays tem relações sexuais da mesma forma que os heterossexuais, sem violência e com

<sup>11</sup> Em 2011, o deputado federal João Campos, do PSDB de Goiás, protocolou na Câmara de Deputados um projeto de lei (PL) que buscava alterar as normas de atuação para os psicólogos em relação a homossexuais. Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia proibiu o tratamento da homossexualidade como doença. O PL buscou atribuir, novamente, essa possibilidade de tratamento, ou seja, os psicólogos estariam liberados para atuar em busca da "cura gay". Conforme a Organização Mundial da Saúde, a homossexualidade não é doença, e sim uma variação natural da sexualidade humana. Em 2013, o projeto de lei voltou a ser discutido depois que o deputado Marco Feliciano, do PSC de São Paulo, presidiu a sessão que aprovou o PL.

consentimento. É interessante mencionar que o C23 foi comentado por uma mulher, e os demais por homens, o que demonstra um preconceito partindo do lado masculino.

\*

C30 - *"Olha esses comentários!!! Vcs são loucos??? Nada justifica uma coisa dessas! Toda vez que tem uma reportagem desse tipo, vejo comentários, na maioria das vezes masculinos, apoiando o ocorrido! Me assusta mais ainda ver que agora, a mulherada também está banalizando esse tipo de notícia. Aonde vamos parar?"*

R7 - *"Quem faz esse tipo de comentário, apoiando essa coisa banal, é pq concerteza pensa como um estuprador..... São todos uns monstros vivendo entre gente de bem!!!!"*

Nos comentários C30 e na resposta R7, nota-se a indignação quanto ao conteúdo de outros comentários. Como mencionado na introdução desta monografia, os crimes de violência sexual acontecem com tamanha frequência que os casos não são tratados com surpresa, o que resulta na banalização do crime. Por outro lado, nota-se pessoas que não aceitam que o assunto seja tratado de forma banal. Outro ponto em questão é a forma como o enunciador se refere às pessoas que fazem comentários banais: "monstros", ressaltando o repúdio. Salienta-se que o C30 foi comentado por uma mulher, já a resposta (R7) foi escrita por um homem.

\*

C31 - *"Maria sua ignorante, é Estupro até com 100 anos... Se a mulher não quiser, não importa a idade, o que dá cadeia direto é se a guria tiver até 14 anos, que daí por mais que ela diga que quis, a lei não interpreta assim... E trata isso como corrupção de menor. Se a menina não quis, não consentiu é estupro, independente da idade."*

Encontra-se no C31 uma tensão entre os interagentes ("sua ignorante"), como estudado por Primo (2005). Esse tipo de situação representa conflitos reais que são exaltados através de perfis anônimos. Além disso, traz-se um novo elemento para a discussão: de acordo com o Código Penal, ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com adolescentes ou crianças menores de 14 anos configura o crime de estupro de vulnerável, mesmo se houver o consentimento da parte. Apesar da questão legal, a interagente afirma que em todos os casos que houver a negativa da mulher, a relação é considerada estupro.

\*

C44 - *"Então foram 12 pessoas dentro de um banheiro de ônibus? Nesse caso fica configurada a **impossibilidade material do estupro**, já que certamente era impossível se mexer."*

No C44 a questão legal também é introduzida. O enunciador cita a materialidade do crime como a possibilidade de ele ocorrer, assim, por falta de espaço físico, a violência não teria acontecido. A teoria do interagente se refuta na medida em que o depoimento das meninas indica a presença de até três pessoas dentro do banheiro. O discurso do C44 também implica a desqualificação da denúncia, assim como encontrado em outros comentários na primeira categoria de análise.

\*

C49 - *"Feminismo radical e machismo tolo podem cometer injustiças, embora saibamos que há meninas de treze anos com vida sexual ativa, caso tenham sido forçadas houve **estupro**, tanto do ponto de vista das **Leis quanto da moral universal**. É, com calma destrinchar esta ocorrência para não cometerem injustiças; já que lei igual para todos só a do Universo."*

O enunciador do C49 faz referência às situações de conflito encontradas nos comentários, assim como aos discursos sexistas e a injustiça dos extremos. O interagente também faz um comparativo entre o que é legal e o que é moral. Para ele, o estupro é um crime em ambas concepções e deve ser investigado de forma a não prejudicar nenhuma parte.

\*

C50 - *"Quem é mais **pilantra, canalha, miserável o bandido, estuprador ou quem defende essa racinha endemoniada** ?"*

Neste comentário, a enunciadora presume uma igualdade entre o estuprador e as pessoas que defendem o autor do crime de estupro. É preciso constatar que, muitas vezes, os interagentes não defendem diretamente o ocorrido, porém colocam em dúvida o depoimento e atribuem a culpa às meninas. Os sentidos, nesse comentário, constroem a imagem do criminoso e de outros interagentes como "pilantra, canalha, miserável", ou seja, sinônimos de mau-caratismo, desonestidade e falta de valor.

\*

C74 - *"Primeiro disseram que nada tinha acontecido, **agora alegam que foi consensual... Pobres meninas, acharam que teriam a chance de se encontrar com seus ídolos e foram covardemente atacadas. Que mundo cão esse em que vivemos!**"*

Em relação à segunda notícia, o enunciador aponta uma contradição no depoimento dos músicos. Ele também usa um novo adjetivo para caracterizar as meninas: "pobres", vitimizand-as. Estudos feministas apontam a necessidade de não vitimizar mulheres que sofreram abusos sexuais, é necessário que elas sejam tratadas como seres fortes, capazes de superar a violência e de mudarem essa realidade, e não com pena. Porém, a posição do enunciador é compreensível, fundamentada em simpatia e compaixão.

\*

C91 - *"Pimpolho é um cara bem legar / Pena que não pode ver mulher / Na dança ele já pede prá baixar / Já pede prá baixar / Ela quer parar ele não que..kkkkk")*

C92 - *"Pimpolho era um cara bem legal, pena que nao pode ver mulher...kkkkkkk pagode aeeeehhh"*

Os comentários acima possuem uma extensa carga de sentidos referente à banalização da violência sexual. Por se tratar de uma música, os dois comentários foram marcados inteiros em negrito e considerados como sequências discursivas. "Pimpolho" é uma música do grupo Art Popular, ela fala de um homem que é "rei da mulherada" e "beija todas sem parar". No C91, há uma sugestão de estupro, na frase "ela que parar, ele não quer". É interessante notar a forma como alguns interagentes encaram a violência sexual. Neste caso, a interagente finaliza o comentário com uma risada, adotando uma posição de deboche em relação ao crime.

\*

C111 - *"Não vai dar em nada esse Caso. A Presença de sêmen só prova que houve sexo e não o Estupro. Se elas estivessem com os Pulsos roxos e marcas de que o sexo foi a força seria fácil para a promotoria provar o estupro. No final vai ser a palavra de 10 contra a de 2 e a justiça é feita assim."*

R32 - *"Quer dizer que pulso roxo é que prova estupro? Tsctsc... Que tosco"*

R33 - *"Bruno Ferreira, você diz que a presença de sêmen só prova que houve sexo e não o estupro, mas há várias condenações baseadas tão somente no laudo atestando a presença de sêmen e a palavra da vítima. Em caso envolvendo menores basta apenas a palavra da vítima."*

*Em muitos casos soa que a crianças está sendo induzida por mãe, vó.... enfim, aparenta haver picuinhas na família."*

R34 - *"ah,não se preocupe então,já que os exames feito no dia do crime,comprovam o estupro,segundo a ginecologista tinha ferimentos na parte intima da garota,além das marcas no corpo delas.vai ser a palavra deles contra os exames."*

O C111 foi respondido três vezes. Nele, o enunciador reconhece como estupro apenas os casos em que são deixados hematomas visíveis nas vítimas, ou pelo menos que esses são os casos nos quais haverá condenação dos criminosos. Ele afirma que, no processo, serão usados apenas testemunhos. A R34 traz informações sobre o caso, desconhecidas pelo enunciador do C111: o laudo médico identificou material genético de 6 músicos nas meninas, assim como machucados que comprovavam o estupro. A R32 e a R34 tem sentidos parecidos, ambas discordam do enunciador do C111.

Já a R33 apresenta uma nova visão. O enunciador afirma que vários acusados já foram condenados a partir de denúncias sem provas materiais, baseadas apenas em testemunhos e no material genético. Excluindo outros casos, reflete-se acerca da constatação do enunciador, já que o DNA de seis suspeitos foi encontrado nas meninas. Conclui-se que o enunciador admite a possibilidade de as adolescentes terem mantido relações sexuais consensuais com os seis suspeitos e estarem mentindo em relação à denúncia.

\*

C139 - *"Ainda que sejam julgados inocentes, o filme deles já está queimado para sempre. Acusação de estupro já penaliza a pessoa mesmo que nunca tenha feito nada."*

Encontra-se um novo discurso em relação ao estupro na terceira notícia. O enunciador se refere à denúncia e julgamento de homens inocentes. Sabe-se que existe um número de denúncias falsas e que prejudicam não só os acusados, mas também as mulheres que sofreram abusos e são desacreditadas quando decidem denunciar. Apesar de casos assim existirem, o caso New Hit apresenta um manancial de provas consistentes e que dificilmente não resultará na condenação dos acusados. É interessante perceber também a preocupação do interagente com os acusados e a falta de menção às meninas e como a violência afetou a vida delas.

\*

C170 - "*Mas tenho é muita vergonha da justiça neste país, vítima presa, ameaçada restrita, os réus soltos por meio de um habeas-corpus, que tipo de juiz dá um habeas-corpus a um suspeito de **ESTUPRO** que teve o seu DNA detectado nas provas materiais do caso? Deixe eu parar senão vomito...*"

O enunciador critica a realidade do caso, ou seja, o fato de que as meninas entraram no PPCAAM porque foram ameaçadas por fãs do grupo e os músicos tiveram o pedido de habeas-corpus deferido, deferidos pelo juiz através de critérios legais, afirmando um direito do acusado previsto em lei. Por outro lado, entende-se o argumento do interagente. Devido às ameaças, as meninas acabaram tendo que mudar suas rotinas, mudar de cidade e manter contato apenas com as mães, que as acompanharam no Programa. A situação esperada está invertida, os músicos ficam soltos, e as meninas perdem o direito de ir e vir em nome da própria segurança.

\*

R111 - "*Mesmo se ela tivesse ficado pelada na frente deles e na hora H falasse não, era não! **Forçou é estupro!** Simples assim.*"

No último comentário analisado nesta categoria o enunciador apresenta sua concepção sobre violência sexual, afirmando que a relação sexual deve ser consensual e não existe limite de tempo para que uma das partes diga não, é necessário que se respeite a negativa sempre.

Nesta categoria, os tipos de sentidos encontrados nos comentários são mais abrangentes. Identificou-se diversas visões diferentes sobre o estupro, assim como formas banais de enxergar o ocorrido. A homossexualidade, tratada de forma preconceituosa, também foi tema de comentários e respostas. Enxerga-se na banalização um empecilho para erradicar esse tipo de violência. Por ser um crime que ocorre com frequência, o estupro é naturalizado e, por vezes, não é tratado com a seriedade que o assunto merece. Por outro lado, também é possível identificar pessoas que veem na violência sexual um problema que precisa ser tratado com seriedade e, quando comprovado, deve ser punido.

## 2.2 Punição

Nesta categoria foram enquadrados os comentários com referência à punição. Identificou-se o que os enunciadores dizem sobre o assunto, como os tipos de penalidade e quem deve ser punido. Como se verá a seguir, as visões são múltiplas. Como nas categorias

anteriores, cada comentário foi considerado uma formação discursiva. As sequências estão marcadas em negrito.

C2 - "*O que 2 garotas de 16 anos estavam fazendo em um ônibus com homem desconhecidos? Os homens que estupraram e também os pais dessas garotas, devem ser responsabilizados pelo ocorrido.*"

O enunciador pede uma punição ampla no comentário em questão. Para ele, os responsáveis pelas meninas também devem ser penalizados pelo crime. Esse tipo de discurso retira parte da culpa dos músicos, atribuindo aos pais parte da responsabilidade. Sabe-se que esse tipo de enunciação faz parte dos discursos de culpabilização da vítima, nos quais a culpa do criminoso é dividida, no entendimento de que a violência não foi totalmente causada por ele, mas poderia ter sido evitada por outras pessoas.

\*

C10 - "*cadeia nesses bandidos ! Se isso fosse com uma filha minha eu resolvia na bala.*"

Outra carga de sentidos é encontrada no comentário acima. O enunciador exige (concluiu-se isso a partir do uso de imperativo e ponto de exclamação) o encarceramento dos músicos, não deixando claro se de forma preventiva ou depois do julgamento. O interagente também acredita na "justiça com as próprias mãos". Com a expressão "eu resolvia na bala", ele infere que, caso fosse filha dele, ele mataria o acusado.

\*

C37 - "*Estuprou cadeia e ponto final ! Sem essa de justificar nada é crime , então julga e puni !*"

No caso do comentário 37, o enunciador também acredita que os músicos devem ser presos. Enquanto no comentário 10 não ficava claro quando a prisão deveria acontecer, no C37 o interagente pede o julgamento e posterior condenação com pena privativa de liberdade. O discurso aparenta ser menos agressivo, considerando que o enunciado compreende também o devido processo legal.

\*

C51 - *"Bom, agora só é esperar o resultado do exame de corpo de delito.. e saberemos quem está mentindo, afinal. Se a situação for confirmada, **espero que passem bons momentos lá na cadeia.. :)**"*

C52 - *"ninguem os conhecem e se achao os bambambam acha que podem tudo tomara que virem **atração de sucesso mas no presirdio que cada um seja violentado por 10 de 2 em dois num presirdio para terem noção do que fiseram**"*

Outro sentido interessante encontrado nos comentários é a questão do revanchismo. No primeiro comentário acima, a interagente deseja, de forma irônica, que os músicos passem "bons momentos na cadeia", ou seja, que os outros presos tornem o encarceramento difícil. Isso pode incluir espancamentos e violência sexual. A questão do revanchismo se torna curiosa na medida em que a enunciativa sugere que os músicos sofram o mesmo tipo de violência que cometeram.

O segundo comentário acima também infere a punição equivalente ao crime. O C52 ainda é mais explícito, ele espera que os músicos sofram exatamente a mesma violência que causaram e da mesma forma. A questão levantada com esse tipo de comentário é a punição equivalente ao crime e a reflexão: se o crime é condenável na sua essência, por que punir o acusado com a mesma violência?

\*

Em relação a segunda notícia, os comentários referentes à punição aumentam, provavelmente em decorrência do conteúdo da matéria.

C57 - *"Se fosse no sul ou sudeste, **estas pragas ja estariam mortas. 10 MARGINAIS CONTRA 2 JOVENS ADOLESCENTES, 3 MARGINAIS DE VEZ EM UMA MENINA DE 16 ANOS E VIRGEM. Pra estarem vivos e soltos SÓ no BRASIL DO PT.**"*

No comentário em questão, o interagente infere que em certas regiões do país os cidadãos têm mais tendência a resolverem crimes que envolvem estupro com as próprias mãos. Ele também atribui, de forma negativa, o fato de que os músicos estão vivos ao governo atual, deixando claro sua concepção de que uma punição adequada aos músicos seria a pena de morte, tanto ordenada pelo estado, quanto executada nas ruas.

\*

C63 - *"**PRENDE ELES**"*

C72 - "*ESTUPRADORES = CADEIA NELES*"

C100 - "*CADEIA NELES.*"

Apesar de utilizarem vocabulários distintos, os comentários acima exibem um desejo de encarceramento em relação aos músicos. Diferente dos outros comentários, essa é a principal e única ideia do comentário.

\*

C66 - "*Predam esses caras, porque assim será menos um grupinho de gente metida a cantor que só faz barulho com essas musiquinhas horríveis!*"

A enunciativa do C66 trata o assunto de uma forma diferente. Ela acredita que os músicos devem ser presos, não para mantê-los afastados da sociedade pelo crime que cometeram, mas para impedir que eles continuem se apresentando. De certa forma, a punição também é tratada de forma banal e não é encarada com a seriedade necessária. É preciso assimilar que a rigidez do sistema judiciário é necessária para que não sejam feitas prisões injustas, como é o caso citado no comentário.

\*

C78 - "*Se um caso desses fosse em um País muçulmano, com certeza essas cara caras teriam os membros decepados em praça pública. Nada justifica o que eles fizeram, eles vão ser condenados e jogados no meio de outros presos, aí eles vão ver e vão sentir tudo o quanto as adolescentes sentiram, Cadeia e pena máxima para esses estupradores, vão virar mulherzinha dos presos. Tudo o quanto plantamos, um dia iremos colher, se plantar amor com certeza não vai colher ódio. Sepreparem, pois João tripé aguardam vocês no presidio de Feira de Santana.*"

O comentário 78 é interessante por dois motivos: o conteúdo e o nome escolhido pelo enunciador, Bin Laden. São considerados muçulmanos aqueles que seguem o islamismo, ou seja, o interagente provavelmente se refere a países que tem o islamismo como religião oficial. Também, Osama Bin Laden nasceu na Arábia Saudita, país muçulmano. A escolha de identificação e a menção à religião sugerem uma aproximação do interagente com a cultura islâmica. No entanto, sabe-se que nessa cultura a mulher vítima é, predominantemente, considerada culpada por crimes de violência sexual.

Em relação à sequência discursiva, o enunciador compara a punição que ele atribui à cultura muçulmana (membros decepados em praça pública). É difícil inferir se ele acredita que isso devesse ser feito com os músicos ou se foi apenas uma referência ao tipo de punição feita em outros países. Quanto à "pena máxima", pode-se inferir algumas situações diferentes: 1) encarceramento; 2) encarceramento com prisão perpétua; 3) pena de morte; 4) que sejam violentados pelos outros presos. Pela frase seguinte ("vão virar mulherzinha dos presos"), presume-se que a pena máxima seja a violência praticada dentro da cadeia.

\*

C82 - *"Estão soltos, produzindo cd's, fazendo shows. Uma cidade ou outra que barra a apresentação deles. E as vítimas estão "enclausuradas" em suas casas. Pois tem as fãs dos meliantes que as ameaçam o tempo inteiro. Que país medíocre."*

R23 - *"Eu não sei onde acontece isso, mas os "naofas" poderiam se unir e **dar uma lição** nesse pessoal que estão ameaçando as vítimas."*

Acima, encontra-se o pedido de punição para um grupo diferente de pessoas. Como citado na notícia, as meninas foram ameaçadas, aparentemente, por fãs dos músicos. O interagente sugere que seja ensinada "uma lição" às fãs pelos "naofas", expressão desconhecida e não confirmada pela pesquisadora.

\*

C87 - *"**castração com marreta de obra em praça pública !**"*

R24 - *"se fosse na minha quebrada esse cara tinha **morrido enforcados ou afacadas ou queimados**"*

O C87 e a R24 fazem referência a tipos de punição sugeridos ou desejados pelos interagentes. Salienta-se que essa resposta foi dada a outro comentário, não ao analisado. No primeiro caso, o enunciador pede uma castração violenta e pública para os músicos. Por outro lado, na resposta analisada, o interagente afirma que na sua comunidade os músicos teriam sido executados. Da mesma forma que outros interagentes pediam que os músicos fossem violentados como fizeram com as meninas, outros pedem um tipo de punição vedada pela Constituição Federal, a pena de morte. É possível deduzir que eles aprovam casos em que a própria população tenta fazer justiça.

\*

C159 - *"Não deveriam nem ter nascido, quem dirá ter montado banda ...**Que esses canlhas morram na Prisão...**"*

Outro tipo de punição é referido no C159, a prisão perpétua. Da mesma forma como a pena de morte, a prisão perpétua é proibida pela Constituição Federal. Acredita-se, no entanto, que muitas pessoas julgam esse tipo de punição adequada para diversos crimes, inclusive o estupro.

\*

C223 - *"Bando de tarados agora vão cantar na cadeia. **com tanta garota de programa por aí vão estuprar , Deveriam ser castrados.**"*

Por último, identifica-se um novo sentido. De acordo com a interagente, os músicos podem ter relações sexuais com prostitutas, tornando o estupro um crime desnecessário. Pode-se inferir que a enunciadora atribui aos homens um desejo sexual irrefreável e que pode virar violência sexual se não for sanado. Logo, conclui-se que os crimes de estupro poderiam ser evitados se os homens tivessem com quem ter relações, excluindo-se a possibilidade de simples respeito e aceitação de uma negativa.

Os sentidos encontrados nessa categoria, revelam uma visão punitivista<sup>12</sup> dos interagentes. As penas variam entre encarceramento, violência sexual, castração e morte. É interessante perceber que, apesar de condenarem o crime de estupro, eles acreditam na justiça feita com a punição equivalente ao crime. Além disso, a violência é condenada, mas os cidadãos são autorizados a punir os "bandidos", sem considerar a contradição entre querer punir um crime violento cometendo outro crime e, desta forma, incentivando a violência.

---

<sup>12</sup> Resumidamente, o punitivismo é o clamor popular por penas mais graves, em conta da descrença das pessoas em relação às leis e ao sistema penal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto na introdução desse trabalho monográfico, ele foi motivado também porque os casos de violência contra o sexo feminino atingiram níveis preocupantes. É assustador constatar que 70% das mulheres de todo o mundo sofrerão algum tipo de violência durante a vida, apenas pelo fato de serem mulheres. Para que esses números sejam erradicados, é necessário que haja uma reformulação cultural em todos os setores da sociedade, e isso também é aplicado ao jornalismo.

Pelo que foi observado durante a análise, o discurso sexista está arraigado à cultura, ao senso comum que permeia a vida cotidiana. Pode-se constatar que, enquanto a mentalidade permanecer a mesma, os crimes de estupro continuarão sendo justificados, e as vítimas continuarão sendo apontadas como culpadas.

Tomando o objeto de análise deste estudo, os comentários do G1, nota-se que mesmo não tendo uma conotação diretamente ligada ao discurso jornalístico, eles produzem sentidos que são expostos de forma a colocar a notícia em recirculação. É preciso ponderar até que ponto esses discursos encontrados nos comentários "contaminam" a opinião de outras pessoas. Mas como evitá-los? Negar a possibilidade de um usuário compartilhar a sua opinião em um site, é também negar seu direito de expressão.

Por outro lado, constatou-se, com surpresa, uma relação de equivalência entre os discursos sexistas e os que foram em defesa das meninas e dos direitos das mulheres. Apesar de vários enunciadores atribuírem uma imagem negativa às meninas (prostitutas, promíscuas, imorais), outros pregam a equidade entre os gêneros, tanto de direitos quanto de possibilidade de relações sexuais. Ou seja, tanto homens quanto mulheres podem ter desejos e relações sexuais conforme sua vontade.

Outra questão importante encontrada na análise é a banalização do estupro, com a culpabilização da vítima. O crime de violência sexual deve ser tratado com seriedade, investigado e punido quando comprovado. É preciso que homens e mulheres não atribuam a culpa à vítima da violência, mas que a trate como um ser forte, capaz de superar o trauma e a situação.

É interessante perceber, também, que a sexualidade que foge do "convencional", estabelecido pela sociedade heterossexual, também sofre preconceito nos comentários. A homossexualidade foi usada como xingamento aos músicos, de forma pejorativa. Pode-se concluir que a sociedade está baseada em pilares masculinos e heterossexuais, fundados em séculos de cultura de supremacia masculina.

Curiosamente, os enunciadores também apresentaram uma visão punitivista. É curioso perceber que, apesar de condenarem a violência, eles concordam com punições vedadas pelas Constituição e pelos próprios direitos humanos. Apesar de o estupro ser rechaçado, os cidadãos são autorizados a punir os "bandidos", sem considerar a contradição entre querer punir um ato violento cometendo outro crime e, desta forma, incentivando a violência.

Em relação aos objetivos desta monografia, em primeiro lugar, observou-se que a discordância geradora de situações de conflito, promove a interação entre os enunciadores. Opiniões opostas e respostas com argumentos contrários foram encontrados em diversos comentários. Em relação à interatividade, observaram-se situações de conflito, como estudado por Primo (2005), com xingamentos, palavras ofensivas e troca de insultos. Por outro lado, nota-se também situações de camaradagem e apoio a opiniões parecidas. Os interagentes expunham sentidos de forma autônoma e independente, mas também de forma complementar, através de respostas, reforçando a interação entre enunciadores, propiciada pelas ferramentas do jornalismo online. Além disso, a interação entre leitor e veículo de comunicação também foi notada, na medida em que o enunciador aderiu ao espaço de comentários para emitir o seu discurso.

Quanto à produção do discurso jornalístico, restam questionamentos: como ele deve ser produzido, considerando que, como no caso analisado, uma acusação de estupro afeta a vida de uma pessoa completamente? Mesmo com uma apuração rigorosa, é possível evitar injustiças?

A questão do alcance do discurso jornalístico e do cuidado linguístico na produção das notícias, leva também a dedução da possibilidade de que o uso de palavras "neutras", que não confirmam o estupro, como a expressão "suposto", aumentem a dúvida dos interagentes. Isso, somado às vivências e ideologias, resulta na enunciação e na cristalização de discursos sexistas.

Sabe-se que, por outro lado, muitas mulheres não denunciam crimes de violência sexual por medo ou por serem desacreditadas, como foi possível constatar a partir dos discursos estudados nos comentários. Então, não caberia também ao jornalismo produzir discursos que incentivem as mulheres a buscarem ajuda? A não serem culpabilizadas? Ao chegar ao fim deste trabalho, tais questionamentos permanecem sem resposta, mas deixam a reflexão.

Pessoalmente, esse trabalho monográfico contribuiu para o aprendizado de novas teorias e conceitos. Permitiu o conhecimento dos estudos feministas e como eles ajudam a combater a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher. Apesar de ter gerado mais questionamentos do que respostas concretas, a pesquisa ajudou a traçar um caminho para o

entendimento dos sentidos produzidos no espaço de comentários, e que colocam a notícia em um processo de recirculação. É difícil prever até que ponto esses sentidos preconceituosos podem afetar outras pessoas e, assim, disseminar o discurso sexista. Porém, fica clara a necessidade de educar para que o preconceito seja superado.

Como disse Maria Amélia Teles na introdução de Breve história do feminismo no Brasil,

falar da mulher, em termos de aspiração e projeto, rebeldia e constante busca de transformação, falar de tudo o que envolva a condição feminina, não é só uma vontade de ver essa mulher reabilitada nos planos econômico, social e cultural. É mais do que isso. É assumir a postura incômoda de se indignar com o fenômeno histórico em que metade da humanidade se viu milenarmente excluída nas diferentes sociedades no decorrer dos tempos (TELES, 1999, p. 9).

Sabendo do impacto e da influência da mídia na sociedade, conclui-se que essa mudança pode partir também dos meios de comunicação, através de sutis mudanças no discurso jornalístico. Se aliada à uma educação básica que ensine o respeito às diferenças, a igualdade entre os gêneros e a não objetificação da mulher, o resultado será ainda mais promissor. O caminho é longo, mas os resultados são necessários.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.html>>. Acesso em: junho de 2014.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. **'Network Journalism': converging competences of old and new media professionals**. Disponível em: <<http://jclass.umd.edu/classes/jour698m/BardoelDeuze%2BNetworkJournalism%2B2001.pdf>>. Acesso: nov. de 2013.

BERGER, Christa. TAVARES, Frederico M. B. **Tipologias do acontecimento jornalístico**. Disponível em: <[http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/christa\\_berger.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/christa_berger.pdf)>. Acesso: set. de 2014.

BORELLI, Viviane. **Jornalismo como atividade produtora de sentidos**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/borelli-viviane-jornalismo-atividade-sentidos.pdf>>. Acesso: maio de 2014.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na web**. Disponível em: <[http://www.bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php?html2=canavilhas-joao-webjornal.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=canavilhas-joao-webjornal.html)>. Acesso em: junho de 2014.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: nov. de 2014.

CARVALHO, Carlos Alberto; LAGE, Leandro. **Midiatização e reflexividade das mediações jornalísticas**. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO\\_repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf)>. Acesso: nov. de 2013.

COSTA, Renata; SILVEIRA, Clara Maria; MADEIRA, Maria Zelma. **Relações de gênero e poder: tecendo caminhos para a desconstrução da subordinação feminina**. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/view/56>>. Acesso: maio de 2014.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no Webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência**. Salvador: EDUFBA, 2009.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a11>>. Acesso: out. de 2014.

GIFFIN, Karen. **Violência de Gênero, Sexualidade e Saúde**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a10.pdf>>. Acesso: nov. de 2014.

GOMES, Márcia; ANDRADE, Ivanise Hilbig. **Leitor-autor: análise dos comentários sobre matérias jornalísticas que tratam de exploração sexual cometida contra crianças e adolescentes.** Disponível em:

<<http://www.mundodigital.unesp.br/revista/index.php/comunicacaomidiatica/article/view/38/16>>.

Acesso: out. de 2013.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LEMONS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais.** Disponível em:

<<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acesso: abril de 2014.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org). **Modelos de Jornalismo Digital.** Salvador: Calandra Ltda, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos da comunicação.** São Paulo: Cortez: 2002.

\_\_\_\_\_. **Termos-chave da Análise de Discurso.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web.** Disponível em: <[http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)>. Acesso: nov. de 2013.

\_\_\_\_\_. **Interatividade como dispositivo do jornalismo online.** Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2000\\_mielniczuk\\_interatividadedispositivo.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2000_mielniczuk_interatividadedispositivo.pdf)>. Acesso: abr. de 2014.

\_\_\_\_\_. **Interatividade e hipertextualidade no jornalismo online: mapeamentos para uma discussão.** Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/ed3304283efbdeb8cb2931263cf0cbff.pdf>>. Acesso em: maio de 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes, 2005.

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana; RIBAS, Beatriz; NARITA, Sandra. **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro.** Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_mapeamentojol.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf)>. Acesso em: abril de 2014.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate.** Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_informacaomemoria.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf)>. Acesso em: maio de 2014.

PETERSEN, Áurea T. **Discutindo o uso da categoria gênero e as teorias que respaldam estudos de gênero.** In: STREY, Marlene Neves (coord.); ROSO, Adriane; MATTOS, Flora Bojunga; WERBA, Graziela (orgs.). *Gênero por escrito: saúde, identidade e trabalho.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discurso.** São Paulo: Hacker Editores, 2002.

PRIMO, Alex. **Conflito e cooperação em interações mediadas por computador.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/conflito.pdf>>. Acesso em: maio de 2014.

\_\_\_\_\_. **Interação Mútua e Interação Reativa: uma proposta de estudo.** Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3068/2346>>. Acesso em: abr. de 2014.

\_\_\_\_\_. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, Raquel. **A Conversação em Rede: Comunicação Mediada pelo Computador e Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2012.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **O acontecimento.** In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias".* Lisboa: Vega, 1999.

RODRIGUES, Carla. **Jornalismo On-line: modos de fazer.** Rio de Janeiro: Ed. Sulina, 2009.

RONSINI, Veneza Mayora; SILVA, Renata Córdova da. **Mulheres e telenovela: a recepção pela perspectiva das relações de gênero.** Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/519/506>>. Acesso em: set. de 2014.

\_\_\_\_\_. **O que a telenovela explica sobre ser mulher? Reflexões acerca das representações femininas.** Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8802>>. Acesso em: set. de 2014.

SANTOS, Cecília; IZUMINO, Wânia. **Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre estudos feministas no Brasil.** Disponível em: <<http://www.nevusp.org/downloads/down083.pdf>>. Acesso: maio de 2014.

SANTOS, Maria Inês Detsi de Andrade. **Gênero e comunicação: o masculino e o feminino em programas populares de rádio.** São Paulo: Annablume, 2004.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/categoriautilanalisehistorica.pdf>>. Acesso: junho de 2014.

SOUZA, Gelson. **Jornalismo Online: guia teórico e prático.** Disponível em: <<http://webjornalismo.gelsonamaro.com/index.html>>. Acesso: nov. de 2013.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2008.

VIEIRA, Monique Soares. **A violência sexual contra crianças e adolescentes: revisitando a sua interface com a violência de gênero.** In: *Violências e gênero: coisas que a gente não gostaria de saber.* GROSSI, Patrícia Krieger (org.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

VIZEU, Alfredo. **A produção de sentidos no jornalismo: Da teoria da enunciação à enunciação jornalística.** Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2007/10.pdf>>. Acesso: maio de 2014.

WARD, Mike. **Jornalismo Online.** São Paulo: Roca, 2006.

ZAGO, Gabriela da Silva. **A participação dos interagentes nos sites de Redes Sociais como uma Dimensão do Acontecimento Jornalístico.** Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/38481>>. Acesso em: junho de 2014.

\_\_\_\_\_. **Da circulação à recirculação jornalística: filtro e comentário de notícias por interagentes no Twitter.** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28921>>. Acesso em: junho de 2014.

## ANEXO 1 - N1

26/08/2012 19h32 - Atualizado em 27/08/2012 23h52

**Integrantes de banda de pagode são presos suspeitos de estupro na Bahia**

Duas garotas de 16 anos denunciaram dez homens por estupro à polícia. Situação teria ocorrido dentro de banheiro de ônibus, após micareta.

Do G1 BA Tweetar 127 Recomendar 349 72 comentários

Dez integrantes de uma banda de pagode estão detidos desde madrugada deste domingo (26), na cidade de Ruy Barbosa, a 300 km de Salvador, depois de terem sido denunciados por duas garotas de 16 anos por estupro. O abuso teria ocorrido dentro do ônibus da banda, após show realizado em uma micareta na cidade.

O delegado Marcelo Cavalcanti afirma que as garotas acionaram a Polícia Militar, que foi até o ônibus e autuou os suspeitos em flagrante, após reconhecimento feito pelas vítimas. Caso a situação seja confirmada, eles serão enquadrados no crime de estupro, cuja pena é reclusão varia entre seis a dez anos.

O delegado comenta que as garotas disseram que entraram no ônibus como fãs, após o show, para registrar fotos e pegar autógrafos dos músicos. Tanto os suspeitos quanto as vítimas já foram ouvidos em depoimento. "Dois [da banda] disseram que o sexo foi consensual. Outros negaram participação. Na narrativa delas, enquanto um segurava, outro praticava o sexo", afirma o delegado. Elas afirmaram que o abuso foi cometido dentro do banheiro do veículo, em dupla.

As adolescentes foram conduzidas para fazer exames de corpo de delito no Departamento de Polícia Técnica (DPT) de Feira de Santana e depois levadas para as suas casas, na cidade de Itaberaba. Elas são acompanhadas por um representante do Conselho Tutelar. O delegado aguarda o laudo pericial do exame para confirmar se houve ou não o crime.

Um advogado do grupo já se apresentou à unidade de polícia, segundo o delegado. O G1 entrou em contato com a produção da banda, que informou não ter tomado conhecimento do ocorrido até as 13h deste domingo (26). Mais tarde, em novo contato, um produtor disse que estava a caminho da cidade. Segundo ele, apenas seguranças acompanharam o grupo na micareta.

**PUBLICIDADE**

O PRÓXIMO GRANDE SHOW DA SUA VIDA PODE ESTAR AQUI.

CLIQUE E CONFIRA

**Mais lidas no Facebook**

- 1 'Esgotamos shows o tempo todo', diz vocalista sobre relevância do Creed
- 2 'Foi premeditado', diz tia de jovem morta após ser queimada em Goiás
- 3 G1 lista 10 álbuns para entender Bob Dylan

CONVIDE SEUS AMIGOS

Compartilhar suas leituras? SIM NÃO OPÇÕES

## ANEXO 2 - N2

G1 - DNA de 6 dos 10 réus

g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/dna-de-6-dos-10-reus-do-...

Apps Sign In Unifra Pinterest Dia de Beauté | Porq Superplayer - rádios

03/09/2013 19h27 - Atualizado em 04/09/2013 06h33

## DNA de 6 dos 10 réus do caso New Hit foi detectado, afirma Promotoria

Lauda apresentado em audiência identifica sêmen nas roupas das vítimas. Sessão foi suspensa a pedido da defesa, que alegou insegurança.

Tatiana Maria Dourado e Ruan Melo  
Do G1 BA

Tweetar 22 Recomendar 565  
197 comentários



Os exames de DNA

Testemunha de defesa depõe em audiência sobre caso New Hit, na Bahia (Foto: Divulgação/TJ-BA)

apresentados pela Promotoria em **audiência** nesta terça-feira (3) indicam presença de sêmen de 6 dos 10 integrantes da banda de pagode New Hit nas roupas das vítimas. Nove músicos e um policial são suspeitos de **abuso sexual** contra duas garotas então com 16 anos. A sessão ocorreu no Fórum da cidade de Ruy Barbosa, localizada a 300 Km de Salvador, e foi suspensa a pedido da defesa dos réus, que alegou insegurança.

PUBLICIDADE



**Bahia**  
veja tudo sobre >

 **Sala de prédio administrativo de hotel pega fogo em...**  
HÁ 36 MINUTOS

 **Edu Casanova apresenta o show 'Beat Brasileiro' em...**  
HÁ 4 SEGUNDOS

**PF conclui 15 das 16 reintegrações no sul da BA; índios resistiram às ações**  
HÁ 27 MINUTOS

**Estudante de 16 anos é baleado na porta de escola em Ubatã, na Bahia**  
HÁ 1 HORA

Brasil +

Feira de Santana +

G1 - DNA de 6 dos 10 réus: X

g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/dna-de-6-dos-10-reus-do-...

Apps Sign In Unifra Pinterest Dia de Beauté | Porq Superplayer - rádios

"Segundo o DPT [Departamento de Polícia Técnica], foi confirmado o DNA de seis deles nas vestes delas. São peças diversas. Isso prova que foi mais de uma pessoa, corrobora com as versões das vítimas para o caso, de que elas foram violentadas por vários", diz a promotora Marisa Jansen. Segundo ela, o fato do sêmen de seis dos suspeitos terem sido encontrados nas peças de roupas não exclui a participação dos outros quatro na ação contra as adolescentes.



A audiência desta terça ouviu uma testemunha de defesa, pela manhã, e interrogou um dos sócios da banda à tarde.

A Promotoria informa que o sócio afirmou que a relação sexual foi consensual, como argumentado pela banda desde o início do processo.

A sessão suspensa foi remarcada para os dias 17, 18 e 19 de setembro. A promotora afirma que os advogados alegaram insegurança na cidade. "Um coronel garantiu a segurança. Mesmo assim foi suspensa", afirma.

O advogado do coreógrafo da banda relata que o grupo foi perseguido durante almoço em um restaurante, no intervalo da audiência, e que um dos réus chegou a ser agredido.

"Eu fui almoçar com dois advogados e os meninos da banda. Quando nós estávamos no restaurante, de repente chegou uma van cheia de gente. Partiram para invadir o restaurante. Os donos do restaurante fecharam as portas e depois começaram fogos de artifício, amedrontando todo mundo. E aí ninguém mais almoçou, foi aquele pânico", argumentou Leite Matos.

"Voltamos para o fórum e começou tudo de novo. A juíza entendeu que seria bom adiar a audiência e marcar para os dias 17, 18 e 19 de setembro como forma de evitar uma tragédia. Já foi pedido reforço policial", acrescentou.

#### Audiência

A **movimentação** no Fórum de Ruy Barbosa começou por volta das 8h30, com a chegada da promotora Marisa Jansen. Ela falou rapidamente com a imprensa e se mostrou confiante na condenação dos réus. Os integrantes do grupo chegaram logo depois, por volta das 9h, e não

Ruy Barbosa +

Salvador +

#### PUBLICIDADE

#### G1 primeira página

#### Irmãos do ministro da Agricultura são alvos de operação

Nenhum deles foi preso. PF cumpre 52 mandados de prisão em ação contra fraudes com terras da reforma agrária.

#### SP, RJ e MG fecham acordo para obras de combate a crise hídrica

#### Dólar cai e é cotado a R\$ 2,50 antes de anúncio de novos ministros



Aposta em Levy pode ter 'efeito psicológico'

#### No Twitter, Dilma comemora queda do desmatamento na Amazônia

veja todos os destaques >

#### PUBLICIDADE



#### saiba mais

Sem falar com imprensa, integrantes da New Hit chegam para audiência

Caso New Hit completa um ano sem desfecho; adolescente deixa abrigo

Promotora de Justiça pede exame de DNA de integrantes da banda New Hit

2ª adolescente que acusa pagodeiros de estupro é ouvida em audiência

Começa segundo dia de audiência de instrução do caso New Hit na Bahia

Seis testemunhas são ouvidas no 1º dia de audiência do caso New Hit

Primeira audiência do caso New Hit acontece em Ruy Barbosa, na Bahia

Banda New Hit faz primeiro show após prisão por estupro na Bahia

Após 38 dias, integrantes de banda de pagode New Hit são soltos na BA

Laudo confirma que meninas foram estupradas por integrantes de banda

G1 - DNA de 6 dos 10 réus: X

g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/dna-de-6-dos-10-reus-do-...

Apps Sign In Unifra Pinterest Dia de Beauté | Porq Superplayer - rádios

**Laudo confirma que meninas foram estupradas por integrantes de banda**

do grupo chegaram logo depois, por volta das 9h, e não falaram com os jornalistas. Na ocasião, o advogado dos réus disse acreditar na inocência dos rapazes e na absolvição.

As adolescentes apontadas como vítimas do abuso não foram ao fórum da cidade. Elas foram representadas por uma advogada do Centro de Defesa da Criança (Cedeca), Isabela da Costa Pinto, que afirmou esperar a condenação dos réus e destacou o quanto as meninas tiveram a vida abalada pela suposta agressão.

#### Um ano

O caso completou um ano no dia 28 de agosto, sem desfecho. No ano passado, nove integrantes do grupo foram presos sob a suspeita de **estupro** contra duas adolescentes de 16 anos, após um show realizado em trio elétrico em Ruy Barbosa. Mesmo sem desfecho, acusação e defesa acreditam que o processo está perto de chegar ao fim.

Entre os envolvidos no caso, estão dançarinos, um segurança que é policial militar, o cantor do grupo e outros músicos da New Hit.

Sem definição do caso na Justiça, as duas adolescentes foram encaminhadas ao Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) em setembro de 2012. No entanto, Ailton Santos Ferreira, Superintendente da Secretaria da Justiça Cidadania e Direitos Humanos, que gere o PPCAAM, afirmou ao G1 que uma das jovens deixou o programa em abril de 2013 após solicitação da mãe.

Os músicos retomaram a rotina de shows ainda em 2012. No dia 30 de dezembro eles realizaram, em Feira de Santana, a cerca de 100 km de Salvador, a **primeira apresentação** após serem presos. No dia 5 de outubro, a participação da banda New Hit no Festival de Pagode, na capital baiana, foi **cancelada**. Na ocasião, a assessoria da banda alegou que os integrantes da New Hit não tinham condições psicológicas para realizar a apresentação.



## ANEXO 3 - N3

11/09/2013 12h46 - Atualizado em 11/09/2013 12h54

**Empresário anuncia fim da New Hit; 9 integrantes são suspeitos de estupro**

Anúncio foi dado nesta quarta-feira (11), em Salvador, na Bahia.  
Integrantes responde por suspeita de estupro contra 2 jovens, de 16 anos.

Do G1 BA Tweetar 111 Recomendar 3,7 mil 153 comentários



Banda New Hit (Foto: Divulgação)

O empresário Jorge Sacramento, da banda New Hit, anunciou nesta quarta-feira (11), através de nota oficial, que a partir desta data a banda deixa de existir.

**Nove integrantes do grupo foram presos em 2012 sob a suspeita de estupro** contra duas adolescentes de 16 anos, após um show realizado em trio elétrico em Ruy Barbosa, na Bahia.

O grupo ainda responde pelo processo, que tem as próximas audiências marcadas para serem realizadas na terça-feira (18), quarta-feira (18) e quinta-feira (19).

"Quero me dedicar exclusivamente a um novo produto, e com tantos problemas agregados a banda não estava conseguindo focar as coisas, e como não sei trabalhar nada pela metade para evitar interpretações erradas resolvi um ponto final ao projeto, quem sabe um dia eu retomo com outra formação!", comentou o empresário Sacramento.

**Audiência**  
Na quinta-feira (5), réus, supostas vítimas e testemunhas foram ouvidas pela juíza que preside a ação penal juntamente com o promotor e os advogados das partes.

O caso completou um ano no dia 28 de agosto, sem desfecho. Mesmo sem desfecho, acusação e defesa acreditam que o processo está perto de chegar ao fim.

Entre os envolvidos no caso, estão dançarinos, um segurança que policial militar, o cantor do grupo e outros músicos da New Hit.

Sem definição do caso na Justiça, as duas adolescentes foram encaminhadas ao Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) em setembro de 2012. No entanto, Ailton Santos Ferreira, Superintendente da Secretaria da Justiça Cidadania e Direitos Humanos, que gere o PPCAAM,

**PUBLICIDADE**



**Bahia**  
veja tudo sobre >

 Sala de prédio administrativo de hotel pega fogo em...  
HÁ 40 MINUTOS

 Edu Casanova apresenta o show 'Beat Brasileiro' em...  
HÁ 1 MINUTO

**PF conclui 15 das 16 reintegrações no sul da BA; índios resistiram às ações**  
HÁ 31 MINUTOS

**Estudante de 16 anos é baleado na porta de escola em Ubatã, na Bahia**  
HÁ 1 HORA

**Brasil** +

**Feira de Santana** +

G1 - Empresário anuncia fim da...  
 g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/empresario-anuncia-fim-da-...  
 Apps Sign In Unifra Pinterest Dia de Beauté | Porq Superplayer - rádios

afirmou ao G1 que uma das jovens deixou o programa em abril de 2013 após solicitação da mãe.

Os músicos retomaram a rotina de shows ainda em 2012. No dia 30 de dezembro eles realizaram, em Feira de Santana, a cerca de 100 Km de Salvador, a **primeira apresentação** após serem presos. No dia 5 de outubro, a participação da banda New Hit no Festival de Pagode, na capital baiana, foi **cancelada**. Na ocasião, a assessoria da banda alegou que os integrantes da New Hit não tinham condições psicológicas para realizar a apresentação.

**O caso**  
 O suposto estupro teria ocorrido quando os integrantes da banda receberam as jovens no ônibus do grupo. Nove integrantes da New Hit ficaram presos 38 dias sob a suspeita de envolvimento no abuso. Eles foram **soltos** no dia 3 de outubro de 2012 mediante um pedido de habeas corpus. Um policial militar que fazia a segurança do grupo também é suspeito de ter sido conivente com o crime. Todos eles, inclusive o PM, foram **indiciados por estupro e formação de quadrilha** no dia 25 de setembro.

A promotora Marisa Jansen, que acompanha o processo, acredita que há provas reais que comprovam que as adolescentes sofreram abuso. "O conjunto probatório colhido e encartado aos autos é robusto, contundente, confirmando que as adolescentes foram vítimas de estupro coletivo, no interior do ônibus da banda New Hit. Uma das vítimas era virgem. Seus depoimentos são coerentes e estão em perfeita harmonia com as demais provas, não se podendo olvidar que em crimes contra a liberdade sexual a palavra da vítima tem grande validade como prova e, via de regra, é elemento de convicção de alta importância. O Ministério Público acredita que os réus serão, sim, condenados", enfatiza.



Adolescentes foram encaminhadas para abrigo, uma delas deixou unidade (Foto: Reprodução/TV Subaé)

No entanto, Antônio Leite Matos, advogado de um dos acusados, afirma que o laudo médico garante que não houve estupro. Segundo ele, a defesa está confiante na inocência dos réus.

"A defesa se pauta nas testemunhas presenciais, pessoas que estavam trabalhando, pessoas que vinham de carona no ônibus e foram unânimes em dizer que o período que as moças ficaram no local foi de dez minutos. As pessoas que estavam na fila para entrar disseram a mesma coisa. É inteiramente impossível dez pessoas terem relações com uma mulher e dez pessoas terem com outra em dez minutos. Nós também pegamos dois laudos. O laudo oficial e o laudo de uma médica. Esse oficial diz que não houve estupro e o da médica diz que houve. Essa última foi arrolada pelo Ministério Público. Então esse tipo de prova é fundamental. A defesa está bastante tranquila, meu cliente está. Aliás, também estamos tranquilos com relação aos outros réus", garante o advogado.

**Interrogatório**  
 A audiência de instrução do caso teve início em fevereiro deste ano. Na ocasião, **foram ouvidas as**

Ruy Barbosa +  
 Salvador +

PUBLICIDADE

**G1 primeira página**

**Irmãos do ministro da Agricultura são alvos de operação**  
 Nenhum deles foi preso. PF cumpre 52 mandados de prisão em ação contra fraudes com terras da reforma agrária.

**SP, RJ e MG fecham acordo para obras de combate a crise hídrica**

**Dólar cai e é cotado a R\$ 2,50 antes de anúncio de novos ministros**

**Gerson Camaroti**  
 Aposta em Levy pode ter 'efeito psicológico'

**No Twitter, Dilma comemora queda do desmatamento na Amazônia**

veja todos os destaques >

PUBLICIDADE



G1 - Empresário anuncia f x

g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/empresario-anuncia-fim-da...

Apps Sign In Unifra Pinterest Dia de Beauté | Porq Superplayer - rádios

### Interrogatório

A audiência de instrução do caso teve início em fevereiro deste ano. Na ocasião, **foram ouvidas as adolescentes, conselheiras tutelares, um policial militar, uma ginecologista**, além de outras pessoas. "Encerrada a instrução probatória, não havendo requerimento de diligências, ou sendo indeferido, tendo em vista a complexidade do processo, as partes, acusação e defesa, apresentarão, em forma de memorial, suas alegações finais no prazo sucessivo de cinco dias", explica a promotora Marisa Jansen.

### saiba mais

- Promotora de Justiça pede exame de DNA de integrantes da banda New Hit**
- 2ª adolescente que acusa pagodeiros de estupro é ouvida em audiência**
- Começa segundo dia de audiência de instrução do caso New Hit na Bahia**
- Seis testemunhas são ouvidas no 1º dia de audiência do caso New Hit**
- Três testemunhas do caso New Hit são ouvidas; uma das vítimas depõe**
- Primeira audiência do caso New Hit acontece em Ruy Barbosa, na Bahia**
- Banda New Hit faz primeiro show após prisão por estupro na Bahia**
- Após deixar prisão, banda New Hit marca show em festival de pagode**
- 'Estamos livres e agora as verdades vão aparecer', diz vocalista da New Hit**
- Após 38 dias, integrantes de banda de pagode New Hit são soltos na BA**
- Lauda aponta sêmen em roupas de adolescentes, afirma polícia na Bahia**
- Lauda confirma que meninas foram estupradas por integrantes de banda**
- 'Meu filho tem indole', afirma mãe de músico suspeito de estupro na Bahia**

"O processo penal não é brincadeira. Tem que se cumprir o ritual. Se houve a vítima, depois as testemunhas de acusação, as testemunhas de defesa, os peritos e depois os réus. O processo está até correndo celere. Se ocorrer tudo dentro da norma a sentença pode ser dada no início do próximo ano", acredita Leite Matos.

### Proteção

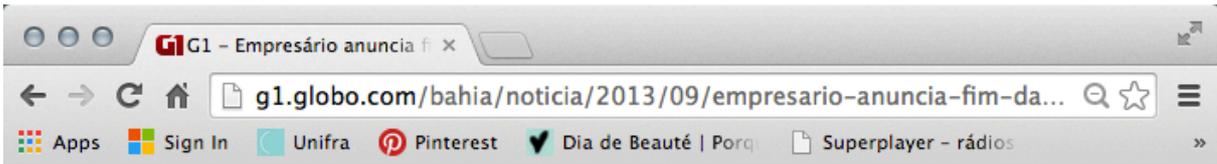
O superintendente Ailton Santos Ferreira conta que as duas adolescentes de **Ruy Barbosa** passaram a fazer parte do Programa de Proteção à Criança e Adolescentes Ameaçadas de Morte juntamente com as mães. Embora envolvidas no mesmo caso, elas não tinham contato entre si, nem com outros familiares e amigos.

"Durante o programa elas estudam, têm acompanhamento psicossocial. Há o convívio com outras crianças, adolescentes em escola comum. Só que em uma outra comunidade, em uma outra cidade. Na escola não é dito quem elas são. Elas também não têm liberdade de estar nas ruas, acessar rede social, nem levar pessoas para esse abrigo. Alguns casos mudam de identidade, muda de cidade, estado. Tudo depende da gravidade", explica Ferreira. Para ele, este tipo de medida é o "preço que se paga" pela segurança.

"Estar afastado é o preço que se paga. Não pode ter namoradinho, não pode trazer prima, não pode receber visitas de parentes. O jovem não está abrigado sozinho e ele coloca em risco os outros se fizer algo imprudente. Se ele participando do programa sofrer ameaça coloca em risco o programa", alerta Ailton Santos Ferreira.

Segundo o superintendente, o programa recebe jovens ameaçados de morte por organizações ligadas ao tráfico de drogas e também os que presenciaram algum tipo de crime. O tempo comum de permanência é de dois anos. "Mas pode ser prolongado se ainda há risco", acrescenta Ferreira.





Mulheres realizaram protesto contra banda (Foto: Maira Guedes/ Marcha Mundial das Mulheres)

Em abril deste ano, uma das jovens deixou o

programa após solicitar o desligamento juntamente com a mãe. "Essa decisão, mesmo sendo da mãe, é submetida ao conselho gestor que opina e organiza uma ata. Elas não são liberadas aleatoriamente, de qualquer jeito. É primeiro feito um processo de convencimento, mas não pode ser uma obrigação, um cárcere privado. Representante do núcleo alertaram a família sobre os riscos, mas a adolescente foi firme em dizer que queria sair. Foi falado da prudência em aguardar o resultado do julgamento. Mesmo quando a pessoa diz quando quer sair a tarefa nossa é manter o diálogo. Se você prende de forma coercitiva a pessoa pode até fugir do programa. Primeiro a Secretaria tem que dar todos os argumentos para que a pessoa se mantenha. Depois disso a responsável assina um termo se responsabilizando com a saída", relata.



Após deixar o programa, a adolescente não entrou mais em contato com a organização do programa.

#### Músicos admitem

Segundo a polícia, dois integrantes admitiram que fizeram sexo com as adolescentes, porém com consentimento. Os outros negaram que tiveram relação sexual com as garotas. Os músicos disseram que não têm costume de receber fãs no ônibus da produção e que isso teria

G1 - Empresário anuncia f x

g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/empresario-anuncia-fim-da...

Apps Sign In Unifra Pinterest Dia de Beauté | Porq Superplayer - rádios



Nw Hit após deixar prisão  
(Foto: Reprodução/TV Bahia)

receber fãs no ônibus da produção e que isso teria ocorrido por se tratar de uma ocasião especial.

"Como foi um lance de trio, foi uma ocasião especial porque não tinha onde tirar foto, já tinha outra banda para subir ao palco para levar o percurso do trio e foi uma ocasião especial", disse Eduardo Martins, vocalista da

New Hit na época do ocorrido.

Perguntado sobre a versão deles sobre as acusações, Martins disse: "Não podemos falar sobre os fatos por segurança dos nossos advogados e não podemos entrar em detalhe sobre os fatos, mas a Justiça vai fazer justiça, e com fé em Deus todas as provas vão aparecer e as coisas vão ser bem encaminhadas", explicou o músico.

**Ruy Barbosa, BA**



com.br Imagem: Google Maps

Mapa cidade de Ruy Barbosa, Bahia (Foto: Arte G1)

**Investigações**

De acordo com o delegado Marcelo Cavalcanti, o laudo fornecido pelo Departamento de Polícia Técnica (DPT), de Feira de Santana apontou que foi **encontrada uma quantidade de sêmen** nas roupas das meninas e de um dos músicos. Segundo a polícia, o resultado foi considerado prova material e influenciou no indiciamento dos suspeitos.

## ANEXO 4 - COMENTÁRIOS DA N1<sup>13</sup>

C1. Rivotril Silva

há 8 meses

Esse tipo de som é para pessoas do submundo da sociedade

C2. CRafael França

há 2 anos, respondido há 11 meses

O que 2 garotas de 16 anos estavam fazendo em um ônibus com homem desconhecidos? Os homens que estupraram e também os pais dessas garotas, devem ser responsabilizados pelo ocorrido.

5 L, 2 D, 1 R

R1. Maria Santos

Dom, 26 Ago 2012 23:40:13

Caso essa versão pulicada do caso pelo G1 seja comprovada, as meninas foram tirar fotos e autógrafos e mesmo que elas tenham ido atrás de sexo ou sei lá o que, eles é que são os maiores de idade, eles é que deveriam ter evitado o ocorrido.

C3. Maria Aguiar

há 2 anos, respondido há 11 meses

pq ã cita o nome dessa banda...q matéria estranha!

1 L, 2 R

R2. Omago Lee

Dom, 26 Ago 2012 23:51:14

Qual seria etica em disser o nome da banda.

R3. Raul Senne

Seg, 27 Ago 2012 00:21:42

ética? estupro tem ética?

C4. Paulo Yamada

há 2 anos

Pior crime que existe eh o estupro... quem ta ai defendendo os caras e condenando as meninas sem saber a verdade, nao desejo isso a sua mulher nem filhas,mas que Voce seja estuproado!!!! ai sim quero ver se eh bom ser julgado!! Bando de idiotas!!

2 L, 1 D

C5. Edson Bruno

há 2 anos

O nome da Banda é "New Rit". Espero que os fatos sejam minuciosamente apurados.

---

<sup>13</sup> Apesar de as notícias terem sido colocadas em anexo como *print screens*, ou imagens, os comentários foram transcritos e identificados, a fim de facilitar o encontro dos mesmo quando comparados a análise.

C6. Maria Santos  
há 2 anos

Só no Brasil mesmo, as mulheres são estupradas e ainda são condenadas pela opinião pública, como se tivessem culpa ou tivessem pedido para que isso acontecesse. Que a polícia apure o ocorrido, se comprovado o crime que esses estupradores paguem por essa barbaridade e que essas meninas e a família tenham força para superar esse trauma. E aos "inquisidores" que tenham compaixão e respeito pelo próximo. Mães, irmãs, esposas, filhas de vocês não estão livres de encontrar canalhas em seu caminho, se coloquem no lugar dessas pessoas e tenham respeito.

C7. Leodimar Collette  
há 2 anos

mas e que banda é essa que não tem nem segurança ou responsável para evitar a tietagem dentro do ônibus

C8. Maria Celitti (com foto)  
há 2 anos

coitados!!!entraram de gaiatos nessa historia.  
2 L

C9. Elizabeth Stefanino (com foto)  
há 2 anos

Elas entraram no ônibus como fãs para tirar fotos e pegar autógrafos. Ok, sei... E foram parar dentro do banheiro com os caras por quê???? Argh, muito estranho...  
2 L

C10. Pericles Silva  
há 2 anos, respondido há 11 meses

cadeia nesses bandidos ! Se isso fosse com uma filha minha eu resolvia na bala.

R4. Vera Silva (com foto)

Dom, 26 Ago 2012 22:41:09

Cocordo, imagina, ser estuprada por varios homens, devem estar td arregaçada!  
Coitadas, e quem apoia isso, deveria ser preso tambem!

C11. Manuela Dias  
há 2 anos  
Banda New Hit. tsc

C12. Ivis Godinho  
há 2 anos

Essa história tem que ser bem investigada ,pois adolescentes podem ter sido vitimas ou não.

C13. Ava Mora  
há 2 anos

Quem quer ser estuprada(o) ??? É um crime brutal e covarde. Só quem já passou por isso é que sabe !!! Uma coisa é sexo consensual...outra coisa é usar da força bruta, da violência!!! Trauma para o resto da vida! (...)

1 L

C14. Ava Mora

há 2 anos

Não julguem as adolescentes antes de saberem a verdade dos fatos. Se fosse com tuas filhas ou sobrinhas...estariam pensando dessa mesma forma??? 10 HOMENS e 02 ADOLESCENTES...Que os fatos sejam apurados e a justiça seja feita! Pensem nisso! VEJA O PRÓXIMO, COMO A TI MESMO!!!!

1L, 1 D

C15. Marcos Marinho

há 2 anos

O nome da banda é New Hit

C16. Roberto

há 2 anos

ESTRANHA ESTA ESTÓRIA, SE FORAM OS 10 INTEGRANTES DA BANDA QUE COMETERAM O ABUSO, PORQUE DE LEVA-LAS PARA O BANHEIRO, SERÁ QUE ELES TEM VERGONHA!!!!!!!! MUITO ESTRANHA, PRECISA-SE AVERIGUAR MELHOR ESTA ESTÓRIA!

C17. Kmila Arguelho

há 2 anos

bom o mundo do jeito q ta, ã ta pra acreditar muito no q elas falam, estão todas quentes.

C18. Thiago Santos

há 2 anos

Pior coisa é ver mulher defendendo estuprador... Podia ter ocorrido com essas mulheres que os defendem acho que ela iam gostar... Cadê o nome da banda??? Se for para colocar um notícia incompleta G1 não coloca...

1 L, 1 D

C19. João Chedier

há 2 anos

"O delegado Marcelo Cavalcanti afirma que as garotas acionaram a Polícia Militar, que foi até o ônibus e atuou os suspeitos em flagrante, após reconhecimento feito pelas vítimas. " ATUOU os suspeitos em flagrante ou AUTUOU? BOA ESTAGIÁRIO AHUAUHUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHA

C20. Felipe Silva

há 2 anos

Se eu tivesse uma banda e fosse conhecido ao ponto de pedirem autografo pra mim, em cada canto que eu fosse ia ter uma câmera escondida, principalmente no onibus da banda, nos camarins que eu ficasse, minha casa, ia tudo ser gravado, porque o que tem de gente que gosta de se aproveitar da fama e sucesso dos outros, e tendo gravado ia ser facil dizer se foi consensual ou não.

1 L

C21. Romulo Santos

há 2 anos

essas meninas tudo sem noção , elas mesmo gostam dps vai chorar na midia! eu aposto que isso e para se aparecer! meninas sem cabeça

1 L

C22. Charles Silva

há 2 anos

Mas que grupo é esse?

C23. Maria Araujo

há 2 anos

Homens ridículos, sem noção, sem respeito pelas pessoas. Não devem gostar de mulher.

C24. Everton Strasser

há 2 anos, respondido há 11 meses

éééé sem dúvida nenhuma essas moças devem ter entrado a força nesse ônibus,hahahaha!!!mas pena pq a lei protege os adolescentes (nesse caso devem ser considerados crianças puras e inocentes), mas não pune os pais q deixam suas filhas irem para festas com micro roupas com tudo a mostra, mas fazer o q se é a moda!!! esse é o nosso país

1 L, 1 R

R5. Omago Lee

Dom, 26 Ago 2012 23:53:26

Idai se as menina usaram raoupas pequenas, nem sabemos disso, claro que pode ser mentira das meninas, mais tb pode ter corrido estro.

C25. Ricardo Albertone

há 2 anos

Esses shows de pagode, funk e vários outros não são para pessoas de boa família, os pais jamais deveriam permitir isso. Deveriam proteger suas filhas menor de idade. Esse tipo de show são para pessoas de baixo nível mesmo. Se eu tivesse uma filha não deixaria, muito menos se for de menor. Esses shows só desvalorizam a mulher, são lixo. Deviam ser extintos, tanto funk como pagode como axê e essa porcariada brasileira de hoje.

1 L

C26. Adão Mendes

há 2 anos

Não sei porque, mas tá com cheiro de mentira por parte das meninas, isso precisa ser muito bem investigado. Até algumas palavras utilizadas por elas pareciam estudadas, como "ato sexual". Muito esquisito.

C27. Nenem Carvalho

há 2 anos

O Nome da banda é "New Hit", essa banda é formada por jovens, acho que nem todos são maior de idade, vejam um vídeo da banda no Youtube. Todos aparentemente menor de idade.

C28. Rossi Oia

há 2 anos

esqueceram de dizer: ou dá ou desce

C29. Pedro Souza

há 2 anos, respondido há 12 meses

olha o caso é brutal e provavelmente houve estupro sim, mas quase certeza que essas meninas entraram no ônibus para fazer sexo com alguém, talvez o vocalista, e uma vez lá, a banda toda se aproveitou da situação. Agora elas tem um pouco de culpa sim pois se colocaram na situação de perigo, nunca viram o pessoa antes na vida e já vão assim querendo ficar com ele, é muito falta amor próprio não acha

1 R

R6. Rodolfo Silva

Seg, 03 Set 2012 15:55:31

Cara, não tem essa de se colocar em perigo. Estupro é crime e isso não é justificável. Sem essa de menosprezar uma vítima. O fato é que se ocorreu o crime ele deve ser investigado e caso for provado que punam criminosos. Agora dizer que elas queriam isso é muita falta de bom senso, tenha mais cuidado em suas colocações!

C30. Nathy Ruiz

há 2 anos, respondido há 12 meses

Olha esses comentários!!! Vcs são loucos??? Nada justifica uma coisa dessas! Toda vez que tem uma reportagem desse tipo, vejo comentários, na maioria das vezes masculinos, apoiando o ocorrido! Me assusta mais ainda ver que agora, a mulherada também está banalizando esse tipo de notícia. Aonde vamos parar?

2 R

R7. Adson Gonçalves

Seg, 27 Ago 2012 17:29:54

Quem faz esse tipo de comentário, apoiando essa coisa banal, é pq concerteza pensa como um estuprador..... São todos uns monstros vivendo entre gente de bem!!!!

R8. Julia P.

Ter, 28 Ago 2012 13:13:17

Na verdade são homens comentando com nome de mulher. Eu sei quem eles são. Nenhuma mulher escreveria absurdos desses sobre estupro.

C31. Cássia Paixão

há 2 anos, respondido há 12 meses

Maria sua ignorante, é Estupro até com 100 anos... Se a mulher não quiser, não importa a idade, o que dá cadeia direto é se a gurria tiver até 14 anos, que daí por mais que ela diga que quis, a lei não interpreta assim... E trata isso como corrupção de menor. Se a menina não quis, não consentiu é estupro, independente da idade.

1 R

R9. Graziela

Seg, 03 Set 2012 17:16:09

Vixiii...o pessoal que dobrou o Cabo da Boa Esperança tá lascado, segundo a Cassia é só até os 100 anos!!! auahauhua...Cassia Estresse, a Maria não se expressou na sua totalidade, como você pode observar pelo comentário da Marisa, mas deixe quieto!

C32. Marcus Ribeiro

há 2 anos

Sei não, hein? Tem que ver direito isso aí... Mal contada essa história. Tem muita menina malandra e aproveitadora por aí.

C33. Daniel Maciel

há 2 anos, respondido há 12 meses

que tal se as mães ao invés de ficarem se coçando em casa, acompanhassem o que as filhas andam fazendo. quem sabe assim este tipo de coisa não aconteceria.

1 R

R10. Erika Mendes

Ter, 02 Out 2012 17:17:30

Já pensou que lindo Sr. Daniel, se as filhas tiverem que ser acompanhadas pelas mães em todos os lugares que vão para não serem estupradas. Vai ser bem legal, eu por exemplo não poderia ter duas filhas como tenho e nem deixa-las sair para lugares diferentes no mesmo dia..... Por que não pensa antes de escrever?

C34. Dionata Zacarias

há 2 anos

Olha só, pode ser o que for! o que esses caras fizeram não tem desculpa! Fico pensando onde vai parar esse mundo! Agora voce pensa se fosse sua filha... Rezo por elas agora é so isso que posso fazer!

C35. Graziela

há 2 anos

Ok..pela lei é estupro!!!! Mas com 16 anos, querer entrar num ônibus cheio de macho...aiaiaiaiiiiiiiiiii...pede pra levar choque!

C36. Elaine Gonçalves

há 2 anos

Que , abisurdo!!!

C37. Luiz Junior

há 2 anos

Estuprou cadeia e ponto final ! Sem essa de justificar nada é crime , então julga e puni !

C38. Gilmar Batista

há 2 anos, respondido há 12 meses

E o povo acredita em tudo o que ve... sejam mais criticos, 16 anos sabe muito bem o que faz, são muito burrinhas essas menininhas, inocentes, porém sabem o que fazem.

1 R

R11. Rogerio Lima

Seg, 27 Ago 2012 19:52:45

se fosse sua filha teria a mesma opinião?

C39. João Santos

há 2 anos, respondido há 12 meses

Com 16 anos menina nenhuma é tão inocente a ponto de entrar em um onibus com outros 10 homens apenas para tirar fotos. Conta outra vai.

1 R

R12. Marisa Barreto

Seg, 27 Ago 2012 16:22:52

Elas entraram num ônibus da banda que gostavam, não entraram num presídio ou num motel. Em hipótese nenhuma o que aconteceu pode ser justificado.

C40. Maria Barros

há 2 anos, respondido há 12 meses

16 anos não e estupro, pra lei elas ja sabem o que querem, agora tem que ver se realmente foi a força, elas podem esta mentindo tambem.

2 R

R13. Rai Costa

Seg, 27 Ago 2012 12:47:21

16 nao eh pedofilia burro, estupro nao tem idade

R14. Marisa Barreto

Seg, 27 Ago 2012 16:30:23

Explicando melhor o que a Maria quis dizer, é que estupro de vulnerável, que é sexo com ou sem consentimento com menor, é para menores de 14 anos. Por isso, no caso delas é preciso comprovar que foi contra a vontade.

C41. Diego Vinhal

há 2 anos, respondido há 12 meses

Ta boa querida que isso foi estupro, são duas biscatinas querendo sucesso, tonto é quem acredita, é mais fácil eu ser a Madonna do que essas duas terem sido estripadas.

1 R

R15. Mariana Cardoso  
Seg, 27 Ago 2012 14:29:37

Começo a acreditar que você é a Madonna e muito machista e preconceituosa, por sinal.

C42. Scheila Ferrari  
há 2 anos, respondido há 12 meses

Estupro, curto e vivo no mundo dos pagodes e sei muito bem o que vejo....Elas são duas vagabas querendo aparecer.....Não precisa entrar no onibus pra ganhar autografo se entrarem foi porque quiseram duas vigarista

2 R

R16. Allan Araujo  
Qua, 03 Out 2012 19:12:02  
Concordo com vc!

R17. Alessandra Trindade  
Dom, 21 Out 2012 19:03:32

Querida, se vive nesse meio, o seu está guardado, com certeza, é só esperar. Eu, quando vejo isso, me indigno, porque na minha cabeça de pessoa honesta, não existe possibilidade de duas crianças, por mais que vivam num mundo asqueroso destes, como você, e gostem, como você, possam ser vigaristas. Se você pensa assim é por puro reflexo de sua mente vigarista. Nojo.

C43. Daniel Bernardes  
há 2 anos, respondido há 12 meses  
Foram procurar .... acharam !!!!!  
2 R

R18. Jorge Waz  
Dom, 26 Ago 2012 23:55:12

Sera que foram procurar mesmo ? ou nao foi um bando de maloqueiros que fazem um pouquinho de sucesso e jah acham que podem fazer tudo ? Tentando colocar a responsabilidade em meninas de 16 anos ? Quem eh o adulto dessa historia ? Eh isso que um adulto com mente equilibrada faz ?

R19. Victor Celestino  
Seg, 27 Ago 2012 14:40:15

realmente, jorge concordo cm vc daniel fala isso pq nao foi uma irmã dele ou parente...

C44. Diego Gomiero  
há um ano

Então foram 12 pessoas dentro de um banheiro de ônibus? Nesse caso fica configurada a impossibilidade material do estupro, já que certamente era impossível se mexer.

C45. Amanda Tozzi

há 2 anos

Não podemos confundir as coisas, então uma mulher que trai o marido merece apanhar dele até a morte? Não estamos falando do que é moral mais sim do que é legal em termos de legislação, então eu faço a pergunta e se fosse com vcs ou com algum parente? Daqui a pouco so faltam vcs falarem q o Goleiro Bruno estava certo por matar a menina... Por causa de pessoas assim que o Brasil está nessa situação!

C46. Esequiel Santos

há 2 anos

Vendo estes comentarios,percebo que estam tentando colocar o certo como errado.Se as meninas entraram no onibus,isto não da um direito de um abuso sexual.Caso fique comprovado o abuso eles devem ser presos sim...E servir de exemplo para pessoas que pensam que so porque estam na midia podem fazer o que bem entendem.Como foi o caso do goleiro bruno do flamengo.Temos que parar de tentar justificar atitudes absurdas como estas.Colocando as vitimas no lugar do réu.Se elas estam mentindo os exames vão provar, caso estejam falando a verdade. Cadeia neles.

C47. Mauro Trevisan

há 2 anos

Ainda bem que artista assim não se cria, afundam na lama até não ter mais volta. O mal se auto destrói, como sempre.

C48. Jassimon Barros

há 2 anos

Vergonha para nossa Bahia esses "pagodeiros", se já não bastasse a baixaria de suas músicas, agora resolve por em prática o que cantam.

C49. Luiz Dias

há 2 anos

Feminismo radical e machismo tolo podem cometer injustiças, embora saibamos que há meninas de treze anos com vida sexual ativa, caso tenham sido forçadas houve estupro, tanto do ponto de vista das Leis quanto da moral universal. É, com calma destrinchar esta ocorrência para não cometerem injustiças; já que lei igual para todos só a do Universo.

C50. Adriano Santos

há 2 anos

Quem é mais pilantra, canalha, miserável o bandido, estuprador ou quem defende essa racinha endemoniada ?

C51. Lays Neri (com foto)

há 2 anos

Bom, agora só é esperar o resultado do exame de corpo de delito.. e saberemos quem está mentindo, afinal. Se a situação for confirmada, espero que passem bons momentos lá na cadeia.. :)

C52. Daniel Silva

há 2 anos

ninguém os conhecem e se acham os bambambam acha que podem tudo tomara que virem atração de sucesso mas no presídio que cada um seja violentado por 10 de 2 em dois num presídio para terem noção do que fizeram

C53. Daniel Silva

há 2 anos

um homem que é de maior com o sem condimento é um criminoso somente criminosos ficam com menores se acham os melhores mas são covardes que tem medo de pegar uma mulher madura não meninas tem medo de ser comparado a outros e verem que são inferiores vivemos numa sociedade de sodomia e gomorra onde sexo é só um ato quantitativo um bom sexo vem na descoberta de ambos de maneiras que mais os agradem e isso vai melhorando com o tempo o número de estupros em festas na bahia ou no Carnaval é gigantesco pois esquecem que pessoas vão lá para divertir e não só para fazer sexo.

**ANEXO 5 - COMENTÁRIOS DA N2**

C54. Achilles Nsl

há 6 meses

deixa eles cai aqui na papuda de brasil

C55. Achilles Nsl

há 6 meses

estuprador sempre tem o mesmo fim

C56. Elisson Silva

há um ano

o meu parça !!! isso é estupro meu kerido , vcs vaoi virar moçinha na kadeia hem .....a ladraozadanao gosta dessas atitudes nao meu parçero

C57. Julio Oliveira

há um ano

Se fosse no sul ou sudeste, estas pragas ja estariam mortas. 10 MARGINAIS CONTRA 2 JOVENS ADOLESCENTES, 3 MARGINAIS DE VEZ EM UMA MENINA DE 16 ANOS E VIRGEM. Pra estarem vivos e soltos SÓ no BRASIL DO PT.

C58. Marco França

há um ano

Concordo plenamente com relação a se acusar inocentes, Mas no caso em questão, os exames não mente. Exames laboratoriais são incontestáveis. Por tanto, cadeia neles!!!! Eu penso que deveria se criar uma lei de castração para estupradores. Pq deve ser triste para uma criança e suas famílias conviverem com esse tipo de crime, e saber que muitos abutres pedófilos permanecem soltos, ou tem as benesses da lei e saem tranquilamente para novamente abusarem de crianças.

2 L

C59. Dilza Santos

há um ano

Muito chato esses acontecimentos.

1 L

C60. Fabiana Silva

há um ano

e pq ainda estão soltos?????

1 L

C61. Julio Oliveira

há um ano

AS MENINAS E SEUS FAMILIARES TIVERAM QUE SAIR DA CIDADE, POR PRESSÃO DE SIMPATIZANTES DA( BANDA DE MARGINAIS) QUE , QUERIAM LINCHE-LOS. É SÓ BRASIL MESMO.

1 L

C62. Julio Oliveira

há um ano

BAHIA É TERRA SEM LEI , E SEM JUSTIÇA.

1 L

C63. Santana

há um ano

PRENDE ELES

1 L

C.64Luiz Dias

há um ano, respondido há 11 meses

Está provado que houve sexo. Mas,infelizmente já tivemos vários casos de inocentes presos por estupro no país, embora, nesse caso, a probabilidade de culpa seja grande. No passado, inocentes foram presos sem teste desse tipo, aliás, houve até caso de erro de perícia e muitos casos envolvendo tortura diversas. Quem duvidar é só pesquisar. Sim! Existe impunidade e mulheres que não denunciam, mas isso não invalida a tese de prisão e massacre de inocentes pobres. fosse a Justiça igual para todos, dificilmente teríamos prisão e tortura de inocentes.

1 L, 1 R

R20. Isabel Toledo

Ter, 03 Set 2013 20:47:20

Realmente, da mesma forma que vemos inocentes pagando pelo erro de outros, ou até por calúnia em alguns casos, tbm vivemos com pobres buscando justiça e a lei virando as costas, em mtos casos de estupro, primeiro se vem o pensamento "o que a vítima devia ter feito para evitar?". Sinceramente, não vejo eles como coitados no quesito pobreza, pois se fossem pobres e injustiçados não receberiam tanto apoio, só de estarem em liberdade, com a imprensa a favor deles e mtas pessoas da cidade já mostra que estão bem amparados, até demais na minha opinião.

C65. Mario Jorge

há um ano

Falta de seguranã????? e a segurança das vitimas??? Mundaça urgente na Justica Brasileira

1 L

C66. Thais Oliveira

há um ano

Predam esses caras, porque assim será menos um grupinho de gente metida a cantor que só faz barulho com essas musiquinhas horríveis!

C67. Julio Oliveira

há um ano

Eles ficaram presos no Presídio de Feira de Santana, por uns dias pela acusação de estupro. No mesmo presídio entrou um senhor que abusava da filha, enforcaram o cara no mesmo dia. Já estes marginais tiveram proteção, pode?

1 L

C68. Andre Lima

há um ano

As meninas de hj em dia estão se iludindo com qualquer cantor de meia tijela,,e quando vão ver estão nessa situação,,ai mistura,alcool(em alguns casos,não sei nesse)má influencia de amigas e até a própria imaturidade e a falta de supervisão dos pais,,ai quando bate de frente com pessoas mau intencionadas já é tarde d+

1 L

C69. Carlos Queiroz

há um ano, respondido há 11 meses

Perguntinha idiota. Eles vão ficar soltos mesmo depois disso ?

1 L

C70. Roberto Imbassahy

há um ano

Venham para Niterói estupradores ! a juiza rose maria pimentel da 1a vara criminal costuma soltar estioradores. Vem que aqui voces vao se dar bem !

C71. Constantino Belucci

há um ano

Sou Baiano, e esse caso está se tornando uma vergonha nacional, um crime dessa natureza ja deveria ser julgado e punidos os culpados que está obvio que houve estupro, porém há um favorecimento em todos os aspectos na Bahia, no que diz favorecimento a interesses de pessoas da capital em relação ao interior, talvez pela influência que as parte envolvida da capital tem com pessoas da justiça. Esse caso será um exemplo tanto para um lado como para outro, se punidos outros vão pensar 100 vezes antes de cometer tal crime, se foram absolvidos tá liberado na Bahia, pode estuprar!!!!

C72. Alexandre Cesar

há um ano

ESTUPRADORES = CADEIA NELES

C73. João Queiroz

há um ano

Eles devem ser condenados e pagar pelo crime.Esses cantores de meia tigela acham que são os melhores e maiores da musica e na verdade são só uns moleques descarados e malcriados.

C74. Pablo Neruda

há um ano

Primeiro disseram que nada tinha acontecido, agora alegam que foi consensual... Pobres meninas, acharam que teriam a chance de se encontrar com seus ídolos e foram covardemente atacadas. Que mundo cão esse em que vivemos!

C75. Paulo Nascimento  
há um ano  
Semem não é de boi?

C76. Stefano Albuquerque  
há um ano  
A barbarie esta instalada em nosso país

C77. Anna Miranda  
há um ano  
Ué , os caras ainda estão soltos ????? Eita ,Justiça lenta sóoo !!

C78. Bin Laden  
há um ano, respondido há 11 meses  
Se um caso desses fosse em um País muçulmano,com certeza essas cara caras teriam os membros decepados em praça pública.Nada justifica o que eles fizeram, eles vão ser condenados e jogados no meios de outros presos, aí eles vão ver e vão sentir tudo o quanto as adolescentes sentiram,Cadeia e pena máxima para esses estupradores,vão virar mulherzinha dos presos.Tudo o quanto plantamos,um dia iremos colher,se plantar amor com certeza não vai colher ódio. Sepreparem,pois João tripé aguardam vocês no presidio de Feira de Santana.

C79. Denise Rodrigues  
há um ano  
Agora estupradores são chamados de "meninos"... Que isso Doutor!!!!

C80. Jorge Waz  
há um ano, respondido há 11 meses  
Deviam dar uma sova nesses caras. E ainda tem gente que vai no show desses lixos.  
1 R

R21. Bin Laden  
Ter, 03 Set 2013 22:19:51  
Infelizmente tem gente que gosta de ouvir porcarias,esse lixo nem na mídia deveria aparecer,e sim nas paginas policiais como estão agora

C81. Max Dillon  
há um ano, respondido há 11 meses  
JÁ DEVERIAM ESTÁ PRESOS...  
1 R

R22. Bin Laden  
Ter, 03 Set 2013 22:22:18

Concordo! eles ficaram um período detidos em sala reservado no presídio de Feira de Santana e não e celas como deveriam estar como animais,e com certeza serão condenados dessa vez

C82. Laize Santos (com foto)

há um ano, respondido há 11 meses

Estão soltos, produzindo cd's, fazendo shows. Uma cidade ou outra que barra a apresentação deles. E as vítimas estão "enclausuradas" em suas casas. Pois tem as fãs dos meliantes que as ameaçam o tempo inteiro. Que país medíocre.

1 R

R23. Jorge Waz

Ter, 03 Set 2013 22:02:39

Eu nao sei onde acontece isso, mas os "naofas" poderiam se unir e dar uma licao nesse pessoal que estao ameaçando as vitimas.

C83. Nilton Vanini

há um ano

PAGODE CHIIIIIIIIII

C84. Ram Dita

há um ano

Acho que os homens tem uma mente muito fértil e vivem achando que tudo é filme pornô, senão perceberam ou não leram uma das garotas é virgem, logo ela não aceitaria uma sexo grupal e mesmo que ela fosse maior, ele estaria errado, se fosse minha filha, eu matava esses caras.

C85. Zé Silva

há um ano

Pelo que soube, as moças estavam em segurança porque grande parte da população local estava indignada com as mesmas.

C86. Paulo Silva

há um ano

o...caso...ja...completou...1. .ano?...e.esses...covardes...ainda..soltos?...so..mesmo.. num...pais...chamado...Brasil...pra..acontecer...essa..pouca...vergonha!

C87. Marcelo Gravina

há um ano

castração com marreta de obra em praça pública !

C88. Salim Reis (com foto)

há um ano

Perda de tempo e dinheiro com os honorários da acusação e juizes... esses caras nunca mais voltarão pra prisão mesmo, na nossa sagrada e metódica constituição eles permanecerão em liberdade mesmo.

C89. Sandro Souza

há um ano

Deixa esses pilantras caírem na cadeia. Lá eles vão aprender o que é estupro.

C90. Eduarda Furacao

há um ano

E ainda tem gente que defende esses nojentos ,só aqui no Brasil mesmo pra estupradores ficarem soltos e fazendo shows.

C91. Sabrina Soares

há um ano

Pimpolho é um cara bem legal / Pena que não pode ver mulher / Na dança ele já pede prá baixar / Já pede prá baixar / Ela quer parar ele não que..kkkkk

C92. Sabrina Soares

há um ano

Pimpolho era um cara bem legal, pena que nao pode ver mulher...kkkkkkk pagode aeeeehhh

C93. Adriana Nunes

há um ano

Se estão com medo, que fiquem na cadeia, lá é lugar de marginal..

C94. Analton Paixao

há um ano

Come e:" violencia ou grave ameaca".....advogado ganha a vida pra mentir na cara dura kkkkkk

C95. Aline Grün

há um ano, respondido há 11 meses

Acha que é estrela e pode sair fazendo o que quiser... se deram mal!

2 R

R24. Pintacil Santos

Ter, 03 Set 2013 23:07:27

se fosse na minha quebrada esse cara tinha morrido enforcados ou afacadas ou queimados

R25. Sandro Datrindade

Ter, 03 Set 2013 23:24:30

Pintacil Santos vc iria pegar uma faca e sentar na virilha deles, nao é?

C96. Maria Santos

há um ano, respondido há 11 meses

Existe laudo médico comprovando o estupro e ainda tem gente que acredita que não foi? Se uma equipe médica qualificada e que examinou as meninas no dia da violência, confirmou que houve estupro não tem porque eu duvidar e acreditar em meia dúzia que insiste em defender.

1 R

R26. Luiz Dias

Ter, 03 Set 2013 23:18:11

Ou será que confirmou apenas relações sexuais.

C97. Rodrigoslaifferdevitte

há um ano

BRASILLLLL.

C98. Moacir Sousa

há um ano

Não vou nem comentar. O que da nojo os caras dessa banda de músicas podres terem o descaramento de ficar falando o nome de JESUS

C99. The Rockabilie

há um ano

"Eu fui almoçar com dois advogados e os meninos da banda." Meninos, né? Tá...

C100. Sabrina Barry

há um ano

Cadeia neles.

C101. Maria Burtchell

há um ano

Esses serão condenados, depois é torcer pela primeira rebelião onde eles estiverem.

C102. Mikkel

há um ano

Pensei que já tivesse sido julgado este caso.

C103. Gilberto Silva

há um ano

UM MÊS DEPOIS: E AGORA PARA ALEGRIA DE TODOS OS PRESOS, AS MENINAS DO NEW HIT E DEPOIS DO SHOW, ELAS SÃO TODAS DE VCS, PODEM USAR E ABUSAR....

C104. Carlos Souza

há um ano

duas pta Fato !

C105. Alex Oliveira

há um ano

estranho não ficar marcas nas meninas nem nos caras; elas armaram para cima deles. por isso estão soltos.

C106. Usabrazil

há um ano, respondido há 11 meses

Se foi consensual, pq o sêmen estava na roupa? Esses safados abusaram das garotas e vão se da mal.

1 R

R27. Aline Dutra

Qua, 04 Set 2013 01:13:23

Muito bem pensado! Certíssimo!

C107. Djalma Passos

há um ano, respondido há 11 meses

sr.elias eu acho que vc, não tem filhas e tão pouco irmã, seu filho da pt.

2 R

R28. Rosana Campos

Ter, 03 Set 2013 22:53:19

Alex Soares vc é um lixo. Tomara q um dia vc seja estuprado e lembre dessas palavras.

R29. Alex Soares

Ter, 03 Set 2013 22:37:27

COMO SUA FILHA E GOZO NA BOCA DELA

C108. Lúcia Dias

há um ano

Muito interessante que para eles estuprarem estava tudo certo, mas na vez deles aparece advogado de defesa reclamando de insegurança na audiência, esse é o nosso país que os criminosos tem vez sempre, e para a vítima, NADA!

C109. Mel Santos

há um ano, respondido há 11 meses

Muitas mulheres vítimas de estupro não fazem boletim de ocorrência justamente, por medo e vergonha. Lendo muitos comentários absurdos é possível entender o receio de muitas delas, a pessoa é vítima de um dos piores tipos de violência que pode existir e ainda precisa aguentar a dúvida e críticas de pessoas completamente ignorantes.

2 R

R30. Lúcia Dias

Qua, 04 Set 2013 04:08:59

Mel Santos, e o que não falta nesse país é advogado de porta de cadeia, eu só queria saber se esses meliantes tivessem estuprado alguma mulher da família desses advogados, como seria.

R31. Mateus Silva

Qua, 04 Set 2013 04:39:25

pois é,tem gente que fala em oportunismo,mas olha pra vê quem ta em uma vida confortável,livres,fazendo shows,sendo idolatrados por fãs,como essas jovens era,fãs

que acreditavam que seus ídolos não cometeriam uma covardia dessa. Enquanto as garotas vivem em um abrigo, sem poder sair na rua, sem se conectar a redes sociais, conhecer pessoas novas, tem uma até que mudou de cidade. perderam a liberdade! Fico triste por vocês mulheres, até porque tenho uma filha, vejo a mulher ainda sendo culpada por um estupro com a justificativa de que não tava numa igreja orando ou em casa, porque não são mais inocente.

C110. Solange Soares

há um ano

Bem de inocentes elas não tem nada, só burrice, se os caras que ficou afim delas quisessem Boa coisa não tinha chamado elas pra ir no onibus com 10 caras lá dentro meu, não vem me dizer que não sabia que eles todos estavam lá que não cola

C111. Bruno Ferreira

há um ano, respondido há 11 meses

Não vai dar em nada esse Caso. A Presença de sêmen só prova que houve sexo e não o Estupro. Se elas estivessem com os Pulsos roxos e marcas de que o sexo foi a força seria fácil para a promotoria provar o estupro. No final vai ser a palavra de 10 contra a de 2 e a justiça é feita assim.

3 R

R32. Ozeias Souza

há um ano

Quer dizer que pulso roxo é que prova estupro? Tsctsc... Que tosco

R33. Gustavo Souza

Ter, 03 Set 2013 23:36:29

Bruno Ferreira, você diz que a presença de sêmen só prova que houve sexo e não o estupro, mas há várias condenações baseadas tão somente no laudo atestando a presença de sêmen e a palavra da vítima. Em caso envolvendo menores basta apenas a palavra da vítima. Em muitos casos soa que a crianças está sendo induzida por mãe, vó.... enfim, aparenta haver picuinhas na família.

R34. Mateus Silva

Qua, 04 Set 2013 04:06:25

ah, não se preocupe então, já que os exames feito no dia do crime, comprovam o estupro, segundo a ginecologista tinha ferimentos na parte íntima da garota, além das marcas no corpo delas. vai ser a palavra deles contra os exames.

C112. Al Aguiar (com foto)

há um ano

Ainda tem gente que vai a show desses monstros? Brasileiro é a pior raça do mundo!

C113. Marcio Araujo

há um ano

Procuram, acham só isso tenho que dizer

C114. Juliana Santos

há um ano, respondido há 12 meses

Bando de fêmeas no cio que vivem atiçando os machos.

1 R

R35. Juca Bala

Qua, 04 Set 2013 08:18:09

Feia, recalcada e com desejos reprimidos na área.

C115. Ademir Junior

há um ano, respondido há 12 meses

As meninas quiseram dar e depois ganhar, como não ganharam acusaram de estupro, essas meninas de boba só tem a cara e besta é quem acredita. Ficam todas doidinhas gritando na beira do palco, falta pedir em publico pro carar levarem ela pro camarim e come-las e ai fica com papo agora.

6 R

R36. Juca Bala

Qua, 04 Set 2013 08:15:47

Maria Moreno, a estatística do Bruno foi gerada por aqueles caras que só assistem filme pornô e ficam achando que a realidade é do mesmo modo: "o cara bate na porta e a mulher já está seminua e já vai dando mole", coisa de nerd.

R37. Elderson Cunha (com foto)

Qua, 04 Set 2013 08:17:22

minha gente, esses cantores são homens ou bichos que quando percebem uma menina MENOR DE IDADE se oferecendo pra ele, ele é incapaz de dizer não? MACHISMO ATINGE ATÉ MESMO OS HOMENS! homem não pode dizer não nunca?

R38. Maria Moreno

há um ano

te rogo uma praga, vai ter uma filha.rsrtrs

R39. Bruno Silva

há um ano

Maria Moreno Ele não falou mentira não. Infelizmente no brasil hoje esta deste modo há exceções sim, mas 95% hoje em dia e o dinheiro e sexo, Pais em decadência! Rumo a Falência com leis Fajutas..

R40. Maria Moreno

há um ano

Bruno Silva poderia por gentileza citar a fonte da estatística citada acima.

R41. Elaine Veras

há um ano

Vcs são uns machistas ridículos e tendenciosos a cometer tal ato vil no futuro.

C116. Marinaldo Lima

há um ano, respondido há 12 meses

GENTE, ABUSAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM NOSSO PAÍS É CRIME, OU ATÉ MESMO SE FOR DE MAIOR DE IDADE ACONTEÇA O SEXO NÃO CONSENSUAL TAMBÉM SE TORNA CRIME, CONCLUI-SE QUE HOUVE CRIME, CABE À JUSTIÇA PUNIR.

3 R

R42. Juliana Santos

Qua, 04 Set 2013 08:06:56

Comeu não pagou de nisto.

R43. Debora Pires

Qua, 04 Set 2013 08:18:46

Juliana Santos É Juliana? Se um dia isso acontecer contigo, pode deixar que sabemos o motivo!

R44. Elaine Veras

há um ano

Apoiado Marinaldo, enfim, um Homem dando opinião!

C117. Marcelo Melo

há um ano, respondido há 12 meses

Essas meninas...hum...não tem nenhuma santa aí...

1 R

R45. Rosane Sophia

Qua, 04 Set 2013 22:02:05

Justificando o estupro? Se fosse sua mãe você também diria isso? Até pq se ela fez um sujeito com a mentalidade de um asno defensor do estupro como vc, então ela também não deve ser a imagem da boa mulher.

C118. Theo Vieira (com foto)

há um ano, respondido há 12 meses

O que falta em toda família é o direcionamento dessas adolescentes, hj os ídolos delas são cantores ou banda de dublo triplo e todo o sentido, musicas com letras baixas onde deixa claro o ato sexual, elas gostam dançam e vão atrás dessas bandas. Depois dá nisto. Cabe a nos pais ter uma liberdade vigiada desses adolescentes, o que na maioria das vezes ajuda, e não deixálos soltos a merce a sorte, que sempre não é vinda. Acordem jovem adolescentes principalmente meninas que se perdem nessas festas e em busca do ídolo errado, onde muitas vezes pagam com o corpo ou com a vida...muito triste.

1 R

R46. Ciro Santos

Qua, 04 Set 2013 13:50:18

Você tá culpando a vítima. Tem que ensinar os homens a não estuprar, não ensinar mulheres como não ser estupradas.

C119. Ana Neves

há um ano

Qual será o trauma de infância que alguns homens têm que os faz acreditar que se uma mulher quer s e x o com um homem ela pode ser estuprada? Talvez estes homens possam pedir ajuda aos seus psiquiatras para entenderem que sexo e estupro não são sinônimos.

C120. André Gonçalves

há um ano, respondido há 12 meses

Mas a pergunta que fica depois de ler tantos comentários de pessoas sem cérebro é: porque ainda no século 21 existem pessoas com ideias da Idade Média? A menina vai no show porque é fã, é estuprada e a culpa de quem é? Dela? Mas pra esses descerebrados é assim de funciona. Depois exigem mudanças no governo, seu ignorante pra mudar alguma coisa você precisa mudar primeiro.

7 R

R47. Rosane Sophia

Seg, 09 Set 2013 13:02:26

André Gonçalves, concordo com o q você disse. E acho um absurdo vir alguém aqui defender atitudes como essas justificando que as meninas não foram estupradas por estarem em shows, ou se divertindo. Tenho até medo de pessoas assim, pois parecem estupradores em potencial. Um homem de verdade por ver uma mulher desacordada e nua, e nem por isso vai violentar. Imagina um que faz isso com a mulher se debatendo. Isso é doença. Parabéns pelo seu comentário. Esse João Claudio é um ser muito ridículo.

R48. Cezar Kr

Seg, 09 Set 2013 16:29:05

taserto!!!

R49. João Cláudio

há um ano

Falou o Senhor da Razão, o Dono da Verdade, o Papai Sabe Tudo. Resta a nós, os descerebrados ouvir calados...

R50. André Gonçalves

há um ano

João Cláudio se você se inclui entre os descerebrados, só posso rir pois realmente você é. Muito burro mesmo.

R51. Marisams De

há um ano

É tanta sabdoria que da até asco

R52. João Cláudio

há um ano

André Gonçalves, estou sendo irônico, pois o burro aqui é vc mesmo! Não percebeu? Então é mais burro ainda do que pensava.

R53. André Gonçalves  
há um ano

João Cláudio, agora você vem querer falar que está sendo irônico? Sem essa. Volta pro seu mundinho.

C121. Milene

há um ano, respondido há 12 meses

É muito difícil acreditar que 2 garotas de 16 anos tenham consentido em fazer sexo com 6 caras, mas também é muito difícil acreditar que as duas foram tão inocentes. Enfim mais um caso de violência.

9 R

R54. Milene  
Qua, 04 Set 2013 08:18:00

Juca Bala não sou machista, tenho filhos e nunca concordarei com tal violência, mas são tão inocentes assim, entrar num ônibus com cheio de homens, pelo amor de Deus é a mesma coisa que uma garota em SP entrar num carro com 3 caras desconhecidos.

R55. Milene  
Qua, 04 Set 2013 08:19:23

Gerson Canella e não dá mesmo, foi um crime e terrível, mas tem coisas na vida que tem como evitarmos, isso é fato.

R56. Julio Oliveira  
há um ano

Foram 10 , cara Milene, e as meninas eram virgens. Ficou comprovado.

R57. Milene  
há um ano

Julio Oliveira eu disse 6 pela comprovação de DNA, mas é mais um caso de violência e muito difícil.

R58. Maria Santos  
há um ano

Só falta dizer que a culpa é das meninas...Machismo vindo de mulher é deprimente. Se você procurar na internet matérias sobre o caso, verá que a médica que examinou as meninas logo após o ato, comprovou que houve dilaceração nos órgãos genitais das jovens e que uma delas era virgem. Em sexo consensual há dilaceração?

R59. Juca Bala  
há um ano

Maria Santos, perfeito. Machismo de mulheres é grave mesmo. Por isso que o congresso vai aprovar a lei que baixa para 12 anos - das mulheres - a condição de

vulnerável; enquanto isso homens de 17 e 364 dias não respondem por um estupro de uma menor desta idade? É ou não irmandade muçulmana?

R60. Juca Bala  
há um ano

Milene, não é nada difícil, as meninas eram fãs, do interior, cidade pequena e obviamente ficaram entusiasmadas de conhecerem e desfrutarem da proximidade da banda. Um bando de covardes se aproveitou e em 6 ou 10 !! Homens, não mais crianças! Se fosse vc que com 3 ou 4 amigos, em uma festa fosse estuprada, deveríamos acreditar que foi consensual?? Vc é maior de idade !

R61. Anacleto Benigno  
há um ano

Ah não me venham com conversa mole. Se fossem moças de família que se dão ao respeito teriam ficado em casa, ou melhor ainda, na igreja! Como diz o velho ditado, a ocasião faz o ladrão.

R62. Gerson Canella  
há um ano

Cala a boca! Uma coisa não justifica a outra! Isso não dá o direito à eles de cometerem o estupro, que caso você não saiba é crime!

C122. Henrique Couto  
há um ano

Não quero defender muito menos parabenizar alguém com essa notícia mas impressionante como a meninas de 15,16 e 17 anos estão mulheres e frenéticas principalmente as que tem necessidades de uma vida linda e farta. Se quiserem fazer um teste só tomem cuidado pra elas não fazerem o mesmo que acontecem com a banda!

C123. Ivonei Ramos  
há um ano

Prezado, Leônidas, Apesar de nós, brasileiros, sermos considerados uma nação pobre, sem identidade, comportamento duvidoso, é possível encontrar pessoas que têm conceitos errados em relação aos seus semelhantes aqui mesmo, no Brasil, infelizmente você é um deles, tenho pena pessoas que pensam igual. Que fique claro, que já houve julgados que caracterizou isso que acabou de dizer como crime, ensejando dano moral. Toma cuidado, você pode ser denunciado...

C124. Marisa Derezew  
há um ano, respondido há 12 meses  
Olha a Valdirene aí genteeeeeeeeeee  
20 R

R63. Joice Souza  
Seg, 16 Set 2013 13:57:18

Julia Martins voce ta certa em um certo ponto, mais muitas jovens de hoje em dia são estupradas porque são fogosas e provocam os homens, não estou defendendo os estupradores, jamais, so estou argumentando.

R64. Julia Martins

Seg, 16 Set 2013 18:14:30

Joice Souza vc pensa que não, mas está defendendo eles sim. Pense num estuprador lendo seu comentário agora. Ele estuprou uma menina ontem e ele sabe que pode se safar do julgamento das pessoas dizendo que foi a menina que provocou. Ele sabe que vc vai acreditar nele e um monte de gente tbm. Ele sabe que vc vai estar do lado dele. É assim que vc quer que ele se sinta? Além do mais, ser fogosa, gostar de sexo, não é crime. Estuprar é crime. Homens não são bichos que estupram quando são provocados. Eles estupram pq sabem que vão se safar e que a vítima ainda vai levar a culpa no lugar deles.

R65. Debora Pires

há um ano

Olha a machista preconceituosa aí genteeeeeeeeeee

R66. Marisams De

há um ano

Vou me dar ao trabalho e também gastar alguns minutos para te responder. Não sou e nunca fui machista. Sou sim realista. Trabalho com cerca de 400 jovens entre 11 e 18 anos e posso afirmar com propriedade que os homens correm perigo diante das garotas de hoje. Com raríssimas exceções. Antigamente no BRASIL, as garotas tinham que tomar cuidado com os homens. Mas são outros tempos. Hoje é o contrário. O quê 2 jovens de 16 anos estavam fazendo sozinhas com os 6 homens, pedindo autógrafa??? Poderia te chamar de feminista, mas prefiro não dizer o que penso de vc !!!!!!!!

R67. Marisams De

há um ano

só acrescentando..., que nada dá o direito de um homem estuprar uma mulher. Só que de inocente as garotas de hoje em dia não tem nada.

R68. Joice Souza

há um ano

Marisams De super concordo com voce. As jovens de hoje em dia estão tudo solta, não pode ver um homem que a b..... coça. Estou falando pois onde moro e por onde eu passo so vejo isso, e quem falar que eu estou mentindo é cega ou finje que é pois é a realidade. Infelizmente.

R69. Rosane Sophia

há um ano

Marisams De, se você trabalha mesmo com essas meninas então peça demissão que você está no lugar errado. Aprenda a respeitar as pessoas. Não importa com quantos

homens você transa, você deve ter direito de escolher quem você quer e quem não quer. Defender estupradores é o fim mesmo. Ridículo seu comentário.

R70. Joice Souza  
há um ano

Rosane Sophia ninguém está defendendo os meninos e sim argumentando é diferente.

R71. Marisams De  
há um ano

Rosane Sophia realmente ridículo, sua capacidade de interpretação. Meus pêsames

R72. Marisams De  
há um ano

Rosane Sophia, felizmente ainda existem pessoas que realmente conseguem entender nas entrelinhas. A dificuldade de interpretação é um dos grandes males dessa nação de abastados. abçs

R73. Marisams De  
há um ano

Joice Souza felizmente ainda existem pessoas que realmente conseguem entender nas entrelinhas. A dificuldade de interpretação é um dos grandes males dessa nação de abastados. abçs

R74. Joice Souza  
há um ano

Marisams De kkkkkkkkk

R75. Rosane Sophia  
há um ano

Marisams De, você é doente. Pare de criar contas para te dar razão. você é perturbada. A favor do estupro. Deve ser bem um homem.

R76. Marisams De  
há um ano

Rosane Sophia Olha aqui sua topeira.., eu vou me dar ao trabalho de te responder só mais está vez. Estou acostumada a lidar com amebas do seu tipo todos os dias nas escolas pública e particular no estado de São Paulo., mas vc está começando a me incomodar e quando isso acontece eu posso levar em consideração tudo que vc escreveu até agora nesse tópico contra a minha pessoa e te denunciar. Não importa quantos pseudônimos vc usa e se usa uma lanhousevc será encontrada. Por isso tenha um mínimo de bom senso e me esquece. CASO CONTRÁRIO VAI SE ARREPENDER DE TER SE DIRIGIDO A MINHA PESSOA.

R77. Marisams De  
há um ano

Encontre, se vc for capaz, onde foi que eu defendi estupro sua anta e me denuncie que eu vou fazer o mesmo com vc. E QUE ME PERDOE AS ANTAS, PELA COMPARAÇÃO.

R78. Marisams De

há um ano

Marisams De quanto as outras acusações nem vou me dar ao trabalho de te responder

R79. Julia Martins

há um ano

Marisams De Vc escreveu isso em que culpou meninas pelo estupro..."posso afirmar com propriedade que os homens correm perigo diante das garotas de hoje" E fez isso numa noticia sobre um estupro de 2 garotas por NOVE homens.

R80. Julia Martins

há um ano

Marisams De e ainda escreveu isso "O quê 2 jovens de 16 anos estavam fazendo sozinhas com os 6 homens, pedindo autógrafa???" Ai gente, como será que essas 2 meninas atacaram esses pobres NOVE rapazes.. pobrezinhos dos homens..

R81. Julia Martins

há um ano

Marisams De a senhora trabalha com adolescentes escreve esse monte de absurdo e ainda tem a pachorra de intimidar os outros.. vergonha na cara, cadê? Tem medo de ser despedida se descoberta, não, TIA? Ainda bem que sou feminista e não uma anta machista como vc.

R82. Julia Martins

há um ano

Joice Souza ai gente.. estuprador agora virou "menino".. o pipi deles não coça, né? Só a b... das meninas coça? Mas quem sai estuprando é quem mesmo?

R83. Joice Souza

há um ano

Julia Martins ai voce que vai dizer.

R84. Julia Martins

há um ano

Joice Souza a b.. das meninas pode "coçar". Elas tem hormonios e sentem T assim como meninos, apesar das pessoas quererem negar e reprimir. É uma coisa boa que meninas estejam menos reprimidas que em épocas anteriores.. desde que não ataquem meninos e os obriguem a fazer sexo com elas. Até hoje não ouvi falar de casos assim.. Sexo só quando os 2 querem. Do contrário é estupro.

C125. Sidnei Sampaio

há um ano, respondido há 12 meses

Depois da urgia denunciaram os caras? é isso produção!!!

10 R

R85. Julia Martins

Qui, 12 Set 2013 03:05:13

Rosane Sophia boa, Rosane, colocou o defensor de estupradores no seu devido lugar..  
repara que esses machistas quando não tem argumento apelam rapidinho?

R86. Sidnei Sampaio

Ter, 10 Set 2013 11:55:20

Rosane Sophia Sossega o facho senhora, coloque a dentadura em um copo e vá descansar suas varizes. Não sou tolo o bastante para acreditar nas primeiras hipóteses, tenho leitura, diferente de sua geração arcaica o que faz ter ainda tenho desconfianças que não há vitimas neste caso e que não passam de meninas que se deram mal por transarem querendo algo em troca o que não tiveram. São hipóteses nada de afirmação. Deixa para lá. penso que pessoas iguais a ti nem sabe o significado destes termos.

R87. Lúcia Dias

há um ano

Sidnei Sampaio, e o que seria "urgia"?

R88. Sidnei Sampaio

há um ano

Lúcia Dias o mesmo que ORGIA, só que no coloquialismo oral !!! Mas sério mesmo que teve duvida ou nunca foi convidada para uma? deve não. Também !!!!

R89. Marisams De

há um ano

Sidnei Sampaio quem madou os caras serem trouxas

R90. Sidnei Sampaio

há um ano

Marisams De néh? Coitados, bem que poderiam gravar a festinha e teriam provas que foi de comum acordo !!!

R91. Rosane Sophia

há um ano

Sidnei Sampaio, "urgia"? Coloquialismo? Nunca, você errou mesmo. E defende tanto estuprador, pq? É um deles? Deve ser. Uma mulher tem o direito de decidir se quer ou não fazer sexo. Se ela desistir de última hora o cara tem que respeitar. Mas, vc não é o tipo que respeita, né? Coloca sua mãe ou filha nessa situação e quero ver se vc vai defender.

R92. Cezar Kr

há um ano

manda par caeia q cabo...sao uns safado...nao tem competencia pra cata mulher pega aforça....vao se lasca ...nem animal da pra chama uns loco desse..animal n faz isso

R93. Sidnei Sampaio

há um ano

Rosane Sophia mais uma velha mal amada por aqui, aff !!! Esquentar a barriga na fogão e esfria-la no tanque ou vá tricotá, se você tem dificuldade de interpretação textual evite o uso da net, só duvido que foi estupro, ta na cara que os caras pegaram e não quiseram mais depois que já fizeram tudo e então deu nisso !!! Ficaram com raiva.

R94. Rosane Sophia

há um ano

Sidnei Sampaio, velha? kkkkkkkk. Devo ser muito mais nova que vc. Sou super bem resolvida, e a compreensão do significado do termo "mal amada" diz relação ao amor próprio (que eu tenho de sobra). Como sei que vc não tem competência para tal compreensão, vou te esclarecer que tb sou mto amada por um homem, não o teu tipo fraco e que tem que agarrar uma mulher a força, mas um Homem de verdade. Encontrei minha alma gêmea há tempos. Sou super bem amada. Mas, isso não é da sua conta. O importante é que vc seja denunciado pois tem grande chance de ser um criminoso sexual como esses caras. Bandido

C126. Bin Laden

há um ano

Marcela Lima. Tenha certeza que o uma caso como esse de tanta repercussão eles não ficariam impune.Existe sim caso isolados de violência,mais quando são descobertos os culpados são julgados..

C127. Tiago Costa

há um ano

Funk pagode Axe samba, são musicas que incentivam a promiscuidade e a falta de compromisso com a moral e o corpo, e depois Roqueiro e que é malandro !!! Sinceramente isso deveria ser censurado e proibido no brasil

C128. Caio Vidal

há um ano

Quantos habitantes tem essa cidade???

C129. Rogerio Silva

há um ano

Tudo comomeça com uma musiquinha, uma dancinha, tudo sem nexo, sem letra e sem ritmo. Vamos dar valor ao que presta a mpb das antigas, chega de baixarias.

C130. Artur Fix

há um ano

será que foi realmente estupro? porque essas meninas de hoje tem mais tempo de cama do que urubu de voo!

C131. Luiz Dias

há um ano

Mesmo que sejam condenados por estupro, não devem ser condenados por formação de quadrilha, pois estavam reunidos por causa do trabalho. Eu acho que o certo é inocentar quanto a formação de quadrilha.

C132. Raimundo Jesus

há um ano

"Segundo o DPT [Departamento de Polícia Técnica], foi confirmado o DNA de seis deles nas vestes delas. São peças diversas. Isso prova que foi mais de uma pessoa, corrobora com as versões das vítimas para o caso, de que elas foram violentadas por vários", diz a promotora Marisa Jansen. Segundo ela, o fato do sêmen de seis dos suspeitos terem sido encontrados nas peças de roupas não exclui a participação dos outros quatro na ação contra as adolescentes".É! PROMOTORA MARIA JANSEN...TBM O FATO DE ENCONTRA SÊMEM NAS VESTES NÃO CONFIRMA A REALIZAÇÃO DE UM ATO SEXUAL...

C133. Gismara Santos

há um ano

Que a justiça seja feita! porque pelo jeito esse julgamento vai longe ainda, só adiando, adiando , adiando !

C134. Joao Bistaffa

há um ano

É moçada, tem que pagar a conta senão....

C135. MARIANGELA STAV

há um ano

Andre Goncalves,o seu comentario esta corretissimo Povinho sem cerebro ,ignorantes e sem respeito.

C136. Daniel Olivera

há um ano

Comeu não pagou, deu nisso..

**ANEXO 6 - COMENTÁRIOS DA N3**

C137. Jose Abreu

há um ano

TODOS QUE ESTAVAM ENVOLVIDOS DEVEM IR PARA A CADEIA. BANDO DE BANDIDOS

18 L, 7 D

C138. Nicole

há 9 meses

Supostas vítimas? Suposto estupro? Já tá tudo comprovado e vocês ainda duvidam de que elas falam a verdade? Clássico Globo, manipulando pessoas. ECA.

23 L, 3 D

C139. Aldebaran

há um ano

Ainda que sejam julgados inocentes, o filme deles já está queimado para sempre. Acusação de estupro já penaliza a pessoa mesmo que nunca tenha feito nada.

3 L, 1 D

C140. Carla Dias

há um ano, respondido há 11 meses

acho engraçado muitos falando horrores desses daí mas não esqueçam que no rio tem Anita e Naldo e em SP tem Teló e seus derivados coloco todos num caldeirão kkkkk.

5 D, 2 R

R95. Alexandre Rodrigues

Qua, 11 Set 2013 17:45:42

pelo menos ainda não são monstros estropadores

R96. Marcus Vinicius

Qua, 11 Set 2013 17:07:19

Pensei que o Michel Teló era do Parana ( nada contra os paranaenses...)

C141. Max Lucio

há um ano, respondido há 11 meses

Quer dizer que entrar num onibus com homens agora significa permissão para estupro? Se voce sair na rua com o seu carro novo, devo presumir que voce está me dando autorização para te roubar, afinal, quem mandou voce sair na rua, deveria ter ficado em casa! Essas pessoas que adoram culpar as vitimas deveriam ser vitimas pelo menos uma vez, para ver como falam besteira.

20 L, 2 D, 1 R

R97. Max Lucio

Qua, 11 Set 2013 17:31:31

deviam estar presos!

C142. Marcos Negreti

há um ano

O lado bom de tudo isso, é que não vamos ter que aturar mais umas dessas banda...lheira.

1 L, 2 D

C143. Jose Abreu

há um ano

A justiça tem que ser dura com esses tipos de pessoas. Cadeia neles.

6 L

C144. Alexandre Silva

há um ano

Nem deveria ter começado a banda, que banda horrível, eu não sei como que tem gente é fã dessa banda.

C145. Antonio Neto

há um ano

"estupradas"

1 L, 9 D

C146. Marcus Santos

há um ano

O segundo camufla!!!!

C147. Sergio Fonseca

há um ano

Quem ??????????????????

C148. Ruy Sylva

há um ano

será que serão presos ? ao termino do processo.

2 L

C149. Carlos Queiroz

há um ano

Mesmo depois do laudo comprovando esperma de vários deles, ainda vão ficar soltos ? Tenho vergonha do meu país.

10 L

C150. Wagner Monteiro

há um ano

Perguntas que não querem calar: Que banda? Onde é que tem músicos nesse grupo aí? Que músicas eles fizeram?

4 L

C151. Eduarda Furacao

há um ano

Ainda bem ,esse caso é uma vergonha pra Bahia .

1 L

C152. Ruy Sylva

há um ano

isso dever ser alguma manobra do advogado de defesa.

C153. Marcio Costa

há um ano

O que está havendo com as matérias do G1? Há muitos erros de português. Ninguém revisa?

C154. Paulo Cruz

há um ano

o terrmino foi otimo, pra min eles nunca cantaram, e horrivel e feios.

1 L, 1 D

C155. alcimar lourenço

há um ano

Já é! tchauzinho e cadeia neles!

1 D

C156. Sabrina Barry

há um ano

Cadeia neles.

1 D

C157. Marco Cesar

há um ano

na foto dos caras eles estão mais para uma banda gay...

1 D

C158. Jorge Oliveira

há um ano

Quem gosta deste tipo de "banda" é terminantemente proibido de tomar laxante de qualquer espécie. Corre o risco de esvaziar a cabeça.

1 L, 1 D

C159. Thiago Silva

há um ano

Não deveriam nem ter nascido,quem dirá ter montado banda ...Que esses canlhas morram na Prisão...

2 L, 1 D

C160. João Oliveira

há 11 meses

Já foi tarde!!!

1 D



TUDO SANTAS.....

2 D, 1 R

R102. Maria Cavalcante

Qua, 11 Set 2013 14:28:52

E dai ?so por isso podem ser estupradas?fico triste de ler isso vindo de uma mulher....

C168. Rodrigo Ferreira

há um ano

Que país é esse?

C169. Wagner Monteiro

há um ano

Que banda?

C170. James Oliveira

há um ano

Mas tenho é muita vergonha da justiça neste país, vítima presa, ameaçada restrita, os réus soltos por meio de um habeas-corporus, que tipo de juiz dá um habeas-corcus a um suspeito de ESTUPRO que teve o seu DNA detectado nas provas materiais do caso? Deixe eu parar senão vomito...

3 L

C171. Caio Rosa

há um ano, respondido há 11 meses

não é preconceito, mas a Bahia tem uma parte do cenário musical muito lixo, enquanto as coisas legais como VIVENDO DO ÓCIO do mesmo estado são deixados de lado.

3 R

R103. Caio Rosa

Qui, 12 Set 2013 11:29:24

Marcos, sim, eu conheço a obra de Caetano e etc, só quis dizer o que é novo no cenário musical... Tom zé é muito bom.

R104. Caio Rosa

Qui, 12 Set 2013 11:31:05

Gilberto Gil é gênio.

R105. Marcos Souza

há um ano

Uma pequena parte você quer dizer.... Quando você crescer vai valorizar Gilberto Gil, Caetano, Moraes Moreira, Tom Zé, Gal costa, Maria Betânia, João Gilberto, enfim, poderia ficar o dia todo escrevendo o nome de grandes artistas baianos!

C172. Denise Santana

há um ano, respondido há 11 meses



onibus do Vitor e Léo para pedir fotos e autógrafos , eu como fã nunca iria passar na minha cabeça ser estuprada pelos dois!

R111. Marcos Souza

Qui, 12 Set 2013 11:05:27

Mesmo se ela tivesse ficado pelada na frente deles e na hora H falasse não, era não! Forçou é estupro! Simples assim.

C176. Wanderson Siqueira

há um ano, respondido há 11 meses

Essas mulheres são marias-bandinha, é só ver essas bandinhas que vão logo dando.

2 D, 1 R

R112. Monica Souza

Qua, 11 Set 2013 22:05:53

Não fala besteira , queria ver se fosse tua filha! Elas não foram no onibus para dar e sim pedir autógrafos!

C177. Silmacio Silva

há um ano, respondido há 11 meses

senta na minha pick-up

1 R

R113. Julia Martins

Qui, 12 Set 2013 02:48:18

quando foram presos vão ter muitas pickups para sentar.....

C178. Jorge Santos

há um ano, respondido há 11 meses

Segundo a matéria... " O processo penal não é brincadeira. Tem que se cumprir o ritual. Se houve a vítima, depois as testemunhas de acusação, as testemunhas de defesa, os peritos e depois os réus..." Essa galera do G1 as vezes me faz passar vergonha... .... Se OUVES a vitima ... concerta ai por favor...

3 R

R114. Jota Pê

Qua, 11 Set 2013 18:56:10

putz... é (verbo) tem acento agudo...

R115. Roberto Oliveira

Qua, 11 Set 2013 20:01:52

Hahahaha! É a verdadeira comédia dos erros!! Um seguido do outro... Agora, tenhamos piedade dos estagiários do G1, eles não sabem o que fazem... Rick, acho que o Jorge estava pedindo um concerto de música clássica ao invés do pagode infeliz que esses caras faziam... kkk

R116. Rick Sa

há um ano  
consertar e com s, vamos consertar o português

C179. Rick Sa

há um ano, respondido há 11 meses

o pior é que tem gente que ainda gosta desse tipo de banda.

1 R

R117. Vilmar Vieira

Qua, 11 Set 2013 18:48:42

Só pela cara de "biquinho" dos marginais dá pra ter uma ideia da música.

C180. Elvys Castro

há um ano, respondido há 11 meses

As meninas tbm são erradas.

1 D, 2 R

R118. Maria Cavalcante

Qua, 11 Set 2013 14:31:01

Ridículo

R119. Marcela Lima

Qua, 11 Set 2013 18:15:58

troll

C181. Julia Martins

há um ano, respondido há 11 meses

"suspeitos"?? Já comprovaram que eles estupraram mesmo por exame de corpo de delito, acharam DNA deles nas vítimas.. o laudo já saiu provando a agressão e mesmo assim a imprensa continua falando em "suspeitos" e "supostas vítimas". Cultura de estupro é isso.

1 L, 1 R

R120. Monica Souza

Qui, 12 Set 2013 21:19:49

Sim julia Martins , já foi feito o DNA seis tipos diferentes de semens foram encontrados nas roupas das garotas! Ou porque vc acha que o empresário carso a mula!

C182. Silvio Gomes

há um ano

Revisão de texto, CADÊ???

C183. Norran Matos

há um ano

GAROTOS 213 E AINDA TEM MERETRIZES AQUI EM FEIRA DE SANATAN BAHAI ATRAS DE SHOW DESSES CRAMUNHAO

C184. Denise Santana

há um ano

ja foi tarde kkkkkkkkkdemorou,aproveita e acaba com mais umas quinhentas bandas de pagode e axe daqui .

C185. Lya Alves

há um ano

Que povo feio e encardido, credo. Jamais fariam sucesso, tanto pelo fato, quanto pela feiura excessiva.

C186. Waldecy Machado

há um ano

É, o neguinho de branco é gay e o resto tem cara de traficante.

1 D

C187. Pedro Ferreira

há um ano

Esse mais baixotinho da foto tem cara e jeito de gay.

C188. Rogerio Sousa

há um ano, respondido há 11 meses

Quanto menos musica baiana e funk. Melhor

9 R

R121. Julia Martins

Sex, 13 Set 2013 18:37:45

Rogerio Sousa nossa, sua cultura musical é maravilhosa.. se jogar fora a musica baiana, o que sobra? O melhor da nossa musica saiu da BAHIA, fofa.

R122. Rogerio Sousa

Sáb, 14 Set 2013 21:09:36

Julia Martins ;D fofa e vc sua linda =D

R123. Ronilson Viana

há um ano

Os dois ritmos mais nojentos que existem

R124. Givanilson Oliveira

há um ano

De fato sim, com pouquíssimas exceções.

R125. Julia Martins

há um ano

que que musica baiana vc tah falando? samba é musica baiana, bossa nova foi inventada por um baiano, Caetano, Gil, Raul Seixas.. seja mais especifico.

R126. Rogerio Sousa

há um ano

Julia Martins pega todos esses aii que tem uma vaginha na caixa de lixo pra eles também.

R127. Alexandre Silva  
há um ano

Rogério Sousa: Para vc o que é música? Poderia citar alguns?

R128. Brisa Mar  
há um ano

Rogério Sousa que mal lhe pergunte, já produziu alguma coisa? Pq desconstruir é fácil e não tenho muito paciência com ditos "Críticos," porém improdutivos.

C189. The Rockabilie  
há um ano

Pra começo de conversa, não existe banda de pagode. Banda é de rock e pagodeiro forma grupo.

C190. Valdice Andrade  
há um ano

Graças a Deus! mais uma banda de lixo, recolhida para o lixão. Só falta os "Músicos" descerem ladeira abaixo, ou melhor cadeia.

C191. Cleber Szulczewski  
há um ano

tava na hora de acabar com essa palhaçada!

C192. Brisa Mar  
há um ano

São tantos comentários absurdamente desagradáveis, preconceituosos e maldosos que não sei nem de lado estão, pq os que dizem bons, inteligentes, corretos e justos se apresentam muito abaixo do mínimo esperado. É tanta gente da pior especie junta que não dá pra esperar coisa muito melhor que estupros coletivos, formação de quadrilha, ataques grupais a minorias etc. Lamento muito pelo rumo das coisas, mas fico agradecida pelas pessoas com quem me relaciono e tive o prazer de conhecer na vida, me trazem esperança.

1 L

C193. Abigail Tutano  
há um ano

Sinceramente não vejo diferença entre lixo musical baiano e lixo musical carioca ou paulistano. Também não vejo diferença entre lixo humano baiano ou de qualquer outro lugar. Lixo é lixo. E isso inclui prostitutas e prostitutos de qualquer idade.

C194. Alexandre Albuquerque  
há um ano

Que grande perda para a música brasileira.

C195. Tulio Moraes

há um ano

Na moral, olha a cara deles na foto! Está claro que eles não estupraram ninguém, na verdade eles gostam de serem estuprados, todos com cara de GAYs!!!

C196. Marcos Veloso

há um ano

Menos um lixo no mercado. agora tem que proibir esses caras de criar outra porcaria dessa.

C197. Lize Samúdio

há um ano

Não acabou, não. Falta a condenação!

C198. Roberto Oliveira

há um ano

"quem sabe um dia eu retomo com outra formação" ou seja, essas bandas hoje não se fazem com base no talento de jovens músicos que vão ralando e mostrando seu trabalho até conseguirem projeção. São produtos de laboratório, engodos de marketing onde o que vale é a aparência e não o conteúdo. E a mídia dá espaço! Ao vivo, botam músicos de verdade tocando no fundo do palco enquanto a molecada solta fogos de artifício pelos instrumentos. Bem de acordo com a capacidade intelectual do público que acompanha essa gente. Agora quero ver esses moleques na cadeia, levando o mesmo que fizeram com as moças!

C199. Givanilson Oliveira

há um ano

"serem realizadas na terça-feira (18), quarta-feira (18) e quinta-feira (19)." Fato inédito, dois dias com a mesma data kkkk.

C200. José Freire

há um ano

A Bahia não pode aceitar essas bandas que tocam porcarias e pornografias, tudo tem limites.

C201. Luizpaulosilveira

há um ano

odeio estuprador, pedófilo, são uns doentes,, código de hamurabi neles,

C202. Wellington Silva

há um ano

eta banda da desgraça, bandidos.

C203. Carlos Bortotto

há um ano

nunca ouvi falar ...

C204. Iara Freitas

há um ano

Não deveriam nem ter começado,já acaba muito tarde.



há um ano  
Cadeia nesses espertinhos.

C215. Klaus L.  
há um ano  
Menudos Baianos.

C216. Marcelo Rosa  
há um ano  
Eles podem alegar em defesa que são gays e que não poderiam cometer tal crime...cura gay para eles já!!!

C217. Maicon Jose  
há um ano  
é uma banda gay?

C218. Malu Carleone  
há um ano  
Eles tb devem ter sido concebidos por estupro pra nascerem tão feios desse jeito! cruziss..

C219. Fabrício  
há um ano  
Turma de bandidos,isso nunca foi banda alguma..olha a cara de marginal de todos eles.....

C220. Jjuniorguimaraes  
há um ano  
O PROBLEMA QUE HOJE EM DIA QUALQUER PORCARIA É CHAMADA DE BANDA...

C221. Paulo Araujo  
há um ano  
Graças a Deus!

C222. Wagner Santos  
há um ano  
São pegadores né? são os "descolados"? são os gostosões? então agora aguenta!!! se a banda era o trabalho deveriam ter aprendido o ditado popular: " ONDE SE GANHA O PÃO, NÃO SE COME A CARNE"... AGORA ERROU? CADEIA NELES!

C223. Karen Moya  
há um ano  
Bando de tarados agora vão cantar na cadeia. com tanta garota de programa por ai vão estuprar , Deveriam ser castrados.

C224. Henrique Lopes  
há um ano  
otimooooo..... menos uma banda lixo no cenario musical....

C225. Isabel Mota

há um ano

Cadeia neles.

C226. Isabel Mota

há um ano

Todos eles já estão tocando em outras bandas, olhem bem para a cara deles p quando vê jogar ovo e tomate podres neles.

C227. Maicon Sabugueiro

há um ano

Banania!